

CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

TOP LEVEL FRANCÊS

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

8



TOP LEVEL FRANCÊS

Vol. 08
UNITÉ 91-92-93-94



TOP LEVEL FRANCÊS



Cursos de Idiomas Globo – Francês é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 27 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas nas edições são reproduzidas em 27 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

- Ao inicio de cada lição, coloque a fita cassette correspondente no gravador.
 - Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.
 - Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.
- Abra o fascículo na primeira página. Lembre-se:
 - a moldura **vermelha** simples indica que você deve apenas ESCUTAR (ÉCOUTEZ) as frases relativas às ilustrações;
 - a moldura **azul** simples indica que você deve REPETIR (RÉPTEZ) as frases correspondentes;

- a moldura dupla, **vermelha** e **azul**, indica que você deve, primeiro ESCUTAR toda a sequência e, depois, REPETIR cada frase (ÉCOUTEZ RÉPTEZ);
- A moldura **verde** tracejada indica que você deve RESPONDER (RÉPONDEZ) à pergunta.

A) Conversação / Conversation

1. Escute, na fita, as frases da conversação (moldura vermelha).

2. Repita cada frase (moldura azul) e compare sua pronúncia com a do locutor.

3. Responda às perguntas (moldura verde tracejada). Nessa fase, você não deve ler as respostas no fascículo; convém, portanto, cobri-las com uma folha de papel. Em seguida, confira as respostas (circundadas por uma linha azul), repetindo-as depois da gravação.

B) Vocabulário / Vocabulaire

Leia com atenção as palavras e as observações correspondentes.

C) Diálogo / Dialogue (unidades ímpares)

1. Primeiro, escute o diálogo inteiro, observando com atenção as imagens que o ilustram.

2. Escute, depois, cada seqüência definida e repita-a em voz alta.

D) Leitura / Lecture (unidades pares)

1. Leia primeiro silenciosamente e depois em voz alta, procurando a melhor pronúncia e entonação.

2. Responda por escrito às perguntas de compreensão, conferindo suas respostas com as da tabela no final do fascículo.

D) Cenas do cotidiano Pris sur le vif

1. Escute todo o primeiro minidiálogo.

2. Depois, escute cada uma das seqüências, repetindo-as.

3. Faça o mesmo com os outros minidiálogos, repetindo cada uma das seqüências somente após ter escutado todo o diálogo.

E) Exercícios / Exercices

1. Faça os exercícios por escrito, depois de observar atentamente o exemplo.

2. No final de cada Unidade você encontrará um quadro com as respostas corretas de todos os exercícios. Confira suas respostas e, se necessário, refaça o exercício.

F) Gramática / Grammaire

Leia atentamente as notas gramaticais, procurando gravar bem os exemplos dados para cada estrutura.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fones: (011) 228-1841 e 229-9427.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06455-020, Alphaville, Barueri, SP.

© Istituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1987).

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

* **Cursos de Idiomas Globo – Francês** é reedição de **C'est Facile**, curso programado de língua francesa.

Gravação e mixagem das fitas: Ensaio Estúdio

Produção das fitas: Sandra Silvério

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Av. Jaguarié, 1485, 2º andar, CEP 05346-902,
São Paulo, SP, Brasil

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-900, Rio de Janeiro, RJ

ISBN deste fascículo 85.250.1455-9

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



ADMINISTRAÇÃO

Roberto Marinho (presidente)
João Roberto Marinho (vice-presidente)
Roberto Irineu Marinho,
José Roberto Marinho,
Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos,
Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Fischer (diretor-geral),
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto,
Carlos Alberto R. Loureiro,
José Francisco Queiroz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor: Flávio Barros Pinto

Editorial: Sandra R. F. Espiladro (editora executiva), M. Cristina F. da Silva (editora assistente), Edenir da Silva (assistente de redação), Odair Silva das Neves (produtor), Daisy C. da Cunha (secretária)

Colaboradores: Heloisa Tavares (tradução), Nair Almeida Salles (consultoria)

Marketing: Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon (gerente de produção), Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Damasceno, Laiz A. Gimenes e Márcia do Carvalho (assistentes de marketing), Elisabete Blanco (supervisora de produto), Marilda Faria de Oliveira e Zita Stellzer R. Arias (coordenadoras de produção), Kátia R. Martucci (assistente de produção).

Circulação: Wanderley Américo Medeiros (diretor)

Marketing Direto e Serviços ao Cliente: Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Comunicação: Mauro Costa Santos (diretor)



s'agir (<i>v. imp.</i>)	tratar-se de
angoissé (<i>adj.</i>)	angustiado
bonnet (<i>s.m.</i>)	boné
bouquin (<i>s.m.</i>)	livro
brancher (<i>v.t.</i>)	ligar, amarrar, estar informado
bruiner (<i>v.i.</i>)	garoar
cercueil (<i>s.m.</i>)	caixão
chaîne (<i>s.f.</i>)	corrente, rede de televisão
crachiner (<i>v.i.</i>)	chover fininho
débarasser (<i>v.t.</i>)	tirar a mesa, limpar uma área
dramatique (<i>s.f.</i>)	original de televisão
essai (<i>s.m.</i>)	prova, texto, ensaio
étonné (<i>adj.</i>)	maravilhado, surpreso, atônito
grêler (<i>v.i.</i>)	chover pedras de gelo
de bonne heure (<i>loc. adv.</i>)	cedo
livré (<i>adj.</i>)	entregue
moindre (<i>adj.</i>)	mínimo
nager (<i>v.i.</i>)	nadar
plaire (<i>v.i.</i>)	gostar
pli (<i>s.m.</i>)	prega
en principe (<i>loc. adv.</i>)	basicamente
récif (<i>s.m.</i>)	recife, barreira de rochas
regretter (<i>v.t.</i>)	arrepender-se, sentir muito
tablier (<i>s.m.</i>)	avental

Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Demain *il* vous conviendra de partir de bonne heure.
- Si vous voulez le trouver, *il* faut que vous l'appeliez avant six heures.
- Il suffit* que nous lisons quelques pages de cet *essai* scientifique qui vient de paraître.
- "Que s'est-il passé ?" m'a-t-il demandé d'une voix angoissée.
- Est-ce depuis longtemps qu'il pleut ? Ça fait deux heures, mais c'est depuis quatre mois qu'il n'a pas plu.
- Il y a deux semaines *il a* neigé sur toute notre région.
- Il vaut mieux que vous vous laissez si vous voulez être écoutés.
- Hier, *il a* plu ? Non, malheureusement *il a* grêlé et, plus tard, *il a* gelé.
- Il m'a demandé s'il m'arrive souvent d'être malade.
- Vous avez tous vos bouquins ? Non, *il en* manque une vingtaine.

Exercice Deux

- S'il vous plaît, Mademoiselle, est-ce que Monsieur est là? (ou est-ce que Monsieur y est ?) Non, il vient de sortir avec Madame.
- Je crois que d'ici là *il y a* une vingtaine de kilomètres.
- Il y a* (ou *y a-t-il*) quelques-uns de ces bouquins dans votre bibliothèque? Je regrette, *il n'y en a* que trois.
- Il y a* trop de sucre dans mon café. Je n'aime pas ça, puis-je en avoir un autre ?
- Tu y es ? Enfin tu as compris ! Tu n'es jamais branché !

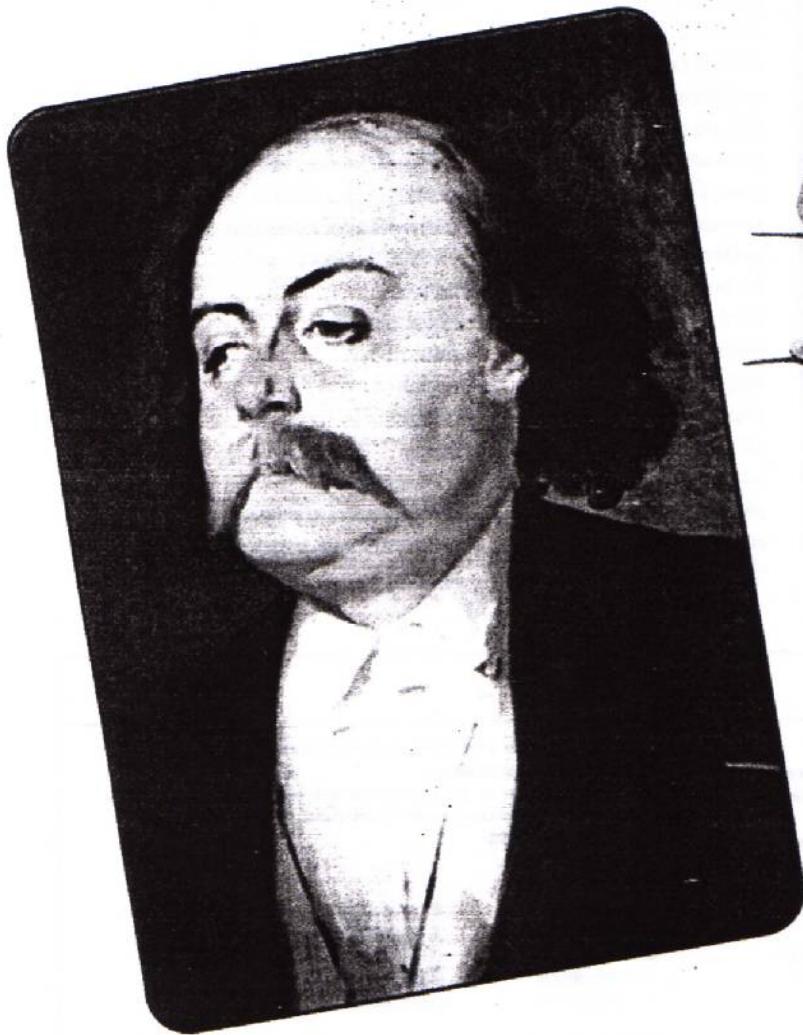
- Qu'est-ce qu'il y a maintenant pour les spectateurs de celle chaîne ? Une dramatique.
- Nous y sommes et y resterons jusqu'à la fin de nos vacances.
- Il n'y a* qu'à attendre l'arrivée du ministre qui, en principe, est toujours en retard.

Exercice Trois

- la raison
- la curiosité
- la timidité
- l'inquiétude
- le désordre
- le courage
- la violence
- la tristesse
- la beauté
- la blancheur

Exercice Quatre

- Malgré les pluies qui tombent sur notre pays, cet été-là est le plus beau que j'ai connu.
- Nous marchons sur la plage, entourés des enfants noirs qui rient, étonnés de voir des étrangers.
- Ensemble nous nageons dans l'eau transparente de l'océan, tout près de la barrière des récifs.
- Après ses études, il a travaillé dans divers chantiers qui ne lui plaisaient pas du tout et qui ne répondait pas à son éducation.
- Le matin du bal, la robe de la marquise est livrée dans une grande boîte où elle repose, couchée de tout son long comme une morte dans son cercueil, pour éviter le moindre pli.
- La jeune servante, avec son gracieux bonnet dans les cheveux et son joli tablier, recevait les clients du docteur, les débarrassait de leur manteau, puis les introduisait dans la salle d'attente.



Gustave Flaubert, romancista francês (Rouen, 1821 - Croisset, 1880). Desde 1843 começou a escrever a obra *A Educação Sentimental* (reescrita mais tarde e somente publicada em 1869), na qual recupera os sentimentos, os estados de ânimo, as aspirações vagas de seus anos de juventude e a falência de um impulso fantástico, pouco prático, perdido em situações mesquinhias. Mais ambicioso é o tema de *Tentação de Santo Antônio* (1874). No personagem santo, Flaubert vê o homem exposto a todos os tipos de tentações, tanto do espírito como da carne. *Madame Bovary* (1857) é baseado na figura de uma jovem da burguesia campestre, uma mulher insatisfeita e desiludida com uma realidade que se revela inferior à fantasia. Em *Salambô* (1862), romance

ambientado na antiga Cartago, a vasta e profunda erudição de Flaubert é filtrada através da imagem e da busca de um estilo totalmente impessoal. As *Três Histórias* (1877) tiveram sucesso sobretudo entre os jovens adeptos do naturalismo. *Bouvard et Pécuchet* foi publicado inacabado postumamente em 1881. Surgiu uma nova luz sobre a personalidade íntima do escritor nos quatro volumes da *Correspondência*, publicados também postumamente entre 1884-1892. De formação romântica, Flaubert conserva o intenso impulso sentimental típico do Romantismo, aliado, porém, a uma abordagem impessoal que evita o lirismo, favorecendo a ironia. Sua visão de mundo, aparentemente impiedosa e sem ilusões, traduz, na verdade, uma participação secretamente comovida.

Pendant un demi-siècle, les bourgeois de Pont-l'Évêque envoient à Mme Aubain sa servante Félicité.

Pour cent francs par an, elle faisait la cuisine et le ménage, cousait, lavait, repassait, savait brider un cheval, engraisser les volailles, battre le beurre, et resta fidèle à sa maîtresse, qui cependant n'était pas une personne agréable.

Elle avait épousé un beau garçon sans fortune, mort au commencement de 1809, en lui laissant deux enfants très-jeunes avec une quantité de dettes. Alors elle vendit ses immeubles, sauf la ferme de Toucques et la ferme de Geffosses, dont les rentes montaient à 5,000 francs tout au plus, et ella quitta sa maison de Saint-Melaine pour en habiter une autre moins dispendieuse, ayant appartenu à ses ancêtres et placée derrière les halles.

Cette maison, revêtue d'ardoises, se trouvait entre un passage et une ruelle aboutissant à la rivière. Elle avait intérieurement des différences de niveau qui faisaient trébucher. Un vestibule étroit séparait la cuisine de la *salle* où Mme Aubain se tenait tout le long du jour, assise près de la croisée dans un fauteuil de paille. Contre le lambris, peint en blanc, s'alignaient huit chaises d'acajou. Un vieux piano supportait, sous un baromètre, un tas pyramidal de boîtes et de cartons. Deux bergères de tapisserie flanquaient la cheminée en marbre jaune et de style Louis XV. La pendule, au milieu, représentait un temple de Vesta; et tout l'appartement sentait un peu le mois, car le plancher était plus bas que le jardin.

Au premier étage, il y avait d'abord la chambre de « Madame », très-grande, tendue d'un papier à fleurs pâles, et contenant le portrait de « Monsieur » en costume du muscadin. Elle communiquait avec une chambre plus petite, où l'on voyait deux couchettes d'enfants, sans matelas. Puis venait le salon, toujours fermé, et rempli de meubles recouverts d'un drap. Ensuite un corridor menait à un cabinet d'étude ; des livres et des paperasses garnissaient les rayons d'une bibliothèque entourant de ses trois côtés un large bureau de bois noir. Les deux panneaux en retour disparaissaient sous des dessins à la plume, des paysages à la gouache et des gravures d'Audran, souvenirs d'un temps meilleur et d'un luxe évanoui. Une lucarne au second étage éclairait la chambre de Félicité, ayant vue sur les prairies.

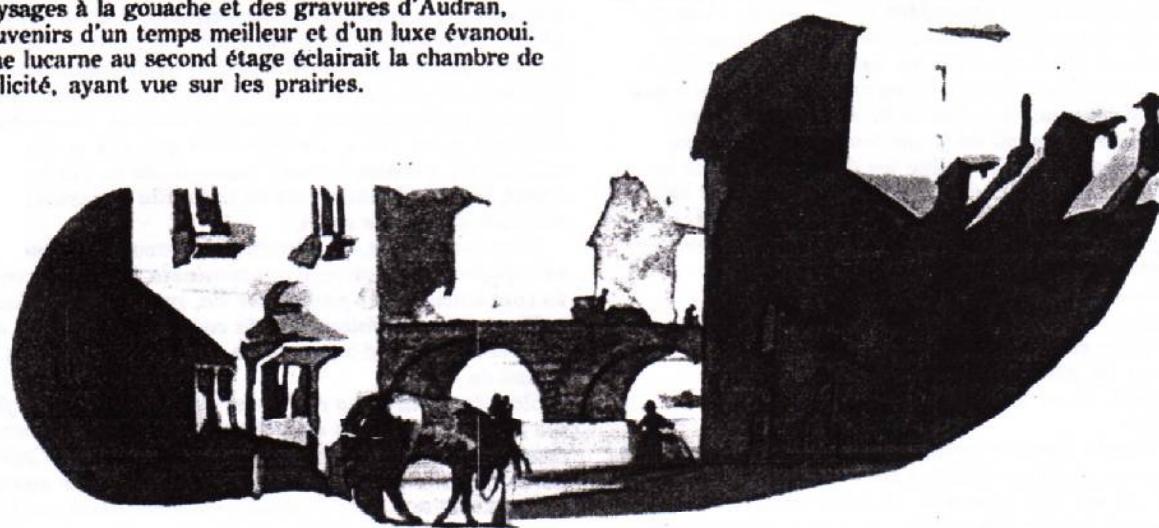
Durante cerca de meio século a burguesia de Pont-l'Évêque invejava a senhora Aubain por sua empregada, Félicité.

Por cem francos anuais, ela cozinhava, cuidava da casa, costurava, lavava, passava, sabia selar um cavalo, engordar as aves, bater a manteiga e se mantinha fiel à patroa que, no entanto, não era pessoa das mais agradáveis.

Ela tinha se casado com um rapaz bem apessoado mas sem dinheiro, que morreu no início de 1809, deixando-a com duas crianças pequenas e muitas dívidas. Então vendeu seus imóveis, com exceção da fazenda de Toucques e a de Geffosses, cujos aluguéis alcançavam cinco mil francos no máximo. Ela deixou sua casa de Saint-Melaine para morar em outra menos dispendiosa que pertencera a seus ancestrais e localizada atrás do mercado.

Esta casa, recoberta de ardósia, estava situada entre uma passagem e uma vielha que conduzia ao riacho. Em seu interior ela possuía diferenças de nível que faziam com que as pessoas tropeçasse. Um estreito vestíbulo separava a cozinha da sala, onde a senhora Aubain ficava o dia todo, sentada próxima à janela, em um sofá de palha. Apoiadas no revestimento das paredes, pintadas de branco, alinhavam-se oito cadeiras de acajú. Um velho piano, sob um barômetro, servia de base para uma pirâmide de caixas e caixinhas de cartolina. Duas poltronas revestidas de tapeçaria ficavam ao lado da lareira, em mármore amarelo, estilo Luís XV. O relógio de péndulo, no meio, representava o templo de Vesta, e tudo tinha um leve cheiro de mofo, pois o pavimento era mais baixo do que o jardim.

No primeiro andar, antes de mais nada, estava o quarto da "senhora", enorme, decorado com papel de flores pálidas, e o retrato do "senhor", elegantemente vestido. Este quarto tinha comunicação com um quarto menor onde se encontravam duas camas de criança, sem colchões. Em seguida, o salão, sempre fechado, cheio de móveis cobertos com lençóis. Um corredor conduzia a um pequeno escritório; livros e papéis garneciam as estantes de uma biblioteca que envolvia, em três paredes, uma grande escrivaninha de madeira escura. Dois painéis, por sua vez, desapareciam debaixo de desenhos feitos a bico de pena, paisagens executadas com guache e gravuras de Audran, recordações de tempos melhores e de um luxo desaparecido. No segundo andar, uma pequena janela, que descortinava as pradarias, iluminava o quarto de Félicité.



Un cœur simple

Elle se levait dès l'aube, pour ne pas manquer la messe, et travaillait jusqu'au soir sans interruption ; puis, le dîner étant fini, la vaisselle en ordre et la porte bien close, elle enfouissait la bûche sous les cendres et s'endormait devant l'âtre, son rosaire à la main. Personne, dans les marchandages, ne montrait plus d'entêtement. Quant à la propreté, le poli de ses casseroles faisait le désespoir des autres servantes. Économe, elle mangeait avec lenteur, et recueillait du doigt sur la table les miettes de son pain, — un pain de douze livres, cuit exprès pour elle, et qui durait vingt jours.

En toute saison elle portait un mouchoir d'indienne fixé dans le dos par une épingle, un bonnet lui cachant les cheveux, des bas gris, un jupon rouge, et par-dessus sa camisole un tablier à bavette, comme les infirmières d'hôpital.

Son visage était maigre et sa voix aiguë. A vingt-cinq ans, on lui en donnait quarante. Dès la cinquantaine, elle ne marqua plus aucun âge ; — et, toujours silencieuse, la taille droite et les gestes mesurés, semblait une femme en bois, fonctionnant d'une manière automatique.

Elle avait eu, comme une autre, son histoire d'amour.

Son père, un maçon, s'était tué en tombant d'un échafaudage. Puis sa mère mourut, ses sœurs se dispersèrent, un fermier la recueillit, et l'employa toute petite à garder les vaches dans la campagne. Elle grelottait sous des haillons, buvait à plat ventre l'eau des mares, à propos de rien était battue, et finalement fut chassée pour un vol de trente sols, qu'elle n'avait pas commis. Elle entra dans une autre ferme, y devint fille de basse-cour, et, comme elle plaisait aux patrons, ses camarades la jalouisaient.

Un soir du mois d'août (elle avait alors dix-huit ans), ils l'entraînèrent à l'assemblée de Colleville. Tout de suite elle fut étourdie, stupéfaite par le tapage des ménétriers, les lumières dans les arbres, la bigarrure des costumes, les dentelles, les croix d'or, cette masse de monde sautant à la fois. Elle se tenait à l'écart modestement, quand un jeune homme d'apparence coassue, et qui sumait sa pipe les deux coudes sur le timon d'un banneau, vint l'inviter à la danse. Il lui paya du cidre, du café, de la galette, un foulard, et, s'imaginant qu'elle le devinait, offrit de la reconduire. Au bord d'un champ d'avoine, il la renversa brutalement. Elle eut peur et se mit à crier. Il s'éloigna.

Un autre soir, sur la route de Beaumont, elle voulut dépasser un grand chariot de foin qui avançait lentement, et en frôlant les roues elle reconnut Théodore.

Il l'aborda d'un air tranquille, disant qu'il fallait tout pardonner, puisque c'était « la faute de la boisson ».

Elle ne sut que répondre et avait envie de s'enfuir.

Aussitôt il parla des récoltes et des notables de la commune, car son père avait abandonné Colleville pour la ferme des Écots, de sorte que maintenant ils se trouvaient voisins. — Ah ! — dit-elle. Il ajouta qu'on désirait l'établir. Du reste, il n'était pas pressé, et

Ela se levava muito cedo para não perder a missa, e trabalhava sem interrupção até a noite. Depois, terminado o jantar, a louça em ordem e a porta fechada cuidadosamente, ela cobria a lenha com as cinzas e adormecia em frente à lareira, com o rosário nas mãos. Ninguém mais do que ela dava provas de obstinação ao fazer pechinchas. Com relação à limpeza, suas panelas eram tão polidas que levavam as outras empregadas ao desespero. Econômica, comia com lentidão e recolhia com o dedo as migalhas do seu pão que ficavam à mesa — um pão de doze libras assado especialmente para ela e que durava vinte dias.

Durante todas as estações do ano usava um lenço indiano às costas, preso com um alfinete, uma touca lhe escondia os cabelos, meias cinzentas, uma saia vermelha e sobre a camiseta um avental semelhante ao usado pelas enfermeiras nos hospitais.

Seu rosto era magro e a voz, aguda. Aos vinte e cinco anos, parecia já ter quarenta. Depois dos cinqüenta já não era possível atribuir-lhe nenhuma idade. Sempre silenciosa, ereta, com gestos comedidos, parecia uma mulher de madeira, que agia de modo automático.

Ela também, como todas as outras, tinha tido uma história de amor. Seu pai, pedreiro, tinha morrido ao cair de um andaime. Em seguida morreu sua mãe, as irmãs se dispersaram, um fazendeiro a recolheu e a colocou, pequena como era, para cuidar das vacas no campo. Ela tremia, coberta de andrajos, deitava-se sobre o ventre para beber água dos lagos e levava surras sem motivo nenhum. Finalmente, foi expulsa, acusada do roubo de trinta moedas, do qual era inocente. Mudou-se para outra fazenda onde tornou-se a encarregada do galinheiro. Seus patrões gostavam dela, o que despertou a inveja de seus colegas.

Uma noite de agosto (ela tinha então dezoito anos) foi levada para uma festa em Colleville. Ficou atônita com o rumor dos tocadores de violino, as luzes espalhadas pelas árvores, as roupas coloridas, as rendas, as cruzes de ouro, a massa de pessoas que davam saltos ao mesmo tempo. Se afastou, modestamente, e um jovem que parecia estar bem de vida, que fumava cachimbo com os cotovelos apoiados no timão de uma carreta a convidou para dançar. E também a tomar uma cidra, um café, biscoitos. Comprou um cachecol para ela e, imaginando que ela conseguisse entendê-lo, ofereceu-se para acompanhá-la. Na borda do trigal, jogou-a brutalmente no chão. Ela se assustou e começou a gritar. Ele se foi.

Uma outra noite, na estrada que levava a Beaumont, ela ultrapassou uma carroça que conduzia feno, que avançava com lentidão. Ao passar por ela, reconheceu Théodore.

Ele começou a falar com ela com tranquilidade, disse que deveria perdoá-lo, que tudo o que ocorreria tinha sido "culpa da bebida".

Ela não sabia como responder e tinha vontade de fugir. Ele passou a falar da colheita e das pessoas famosas da comunidade; seu pai, por exemplo, tinha deixado Colleville para habitar a fazenda dos Écots, de modo que agora seriam vizinhos. — "Ah!" respondeu ela. Ele disse, em seguida, que sua família queria que ele se estabelecesse, mas ele não tinha pressa, estava esperando uma mulher que o agradasse. Ela abaixou a cabeça. Então ele perguntou se ela pensava em casamento. Ela respondeu, sorrindo, que ele não devia zombar dela. — "Isso não é verdade, eu juro!" —

attendait une femme à son goût. Elle baissa la tête. Alors il lui demanda si elle pensait au mariage. Elle reprit, en souriant, que c'était mal de se moquer.

— Mais non, je vous jure ! — et du bras gauche il lui entoura la taille ; elle marchait soutenue par son étreinte ; ils se ralentirent. Le vent était mou, les étoiles brillaient, l'énorme charrette de foin oscillait devant eux ; et les quatre chevaux, en trainant leurs pas, soulevaient de la poussière. Puis, sans commandement, ils tournèrent à droite. Il l'embrassa encore une fois. Elle disparut dans l'ombre.

Théodore, la semaine suivant, en obtint des rendez-vous.

Ils se rencontraient au fond des cours, derrière un mur, sous un arbre isolé. Elle n'était pas innocente à la manière des demoiselles, — les animaux l'avaient instruite ; — mais la raison et l'instinct de l'honneur l'empêchèrent de faillir. Cette résistance exaspéra l'amour de Théodore, si bien que pour le satisfaire (ou naïvement peut-être) il proposa de l'épouser. Elle hésitait à le croire. Il fit de grands serments.

Bientôt il avoua quelque chose de fâcheux : ses parents, l'année dernière, lui avaient acheté un homme ; mais d'un jour à l'autre on pourrait le reprendre ; l'idée de servir l'effrayait. Cette couardise fut pour Félicité une preuve de tendresse ; la sienne en redoubla. Elle s'échappait la nuit, et parvenue au rendez-vous, Théodore la torturait avec ses inquiétudes et ses instances.



disse ele, e abraçou-a pela cintura com o braço esquerdo; ela caminhava com seu braço a sustentá-la. Diminuíram o ritmo dos passos. O vento era suave, as estrelas brilhavam, a pesada carga de feno oscilava à sua frente e os quatro cavalos, arrastando suas patas, levantavam muito pó. Em seguida, sem que nenhuma explicação tivesse que ser dada, ambos viraram à direita. Ele a beijou mais uma vez e ela desapareceu na escuridão.

Na semana seguinte Théodore conseguiu convencê-la a encontrar-se com ele. Encontravam-se no fundo de um pátio, atrás de algum muro, debaixo de uma árvore isolada. Ela não era inocente à maneira das senhoritas. — os animais tinham sido seus mestres — mas, a razão e o instinto de honra a impediam de entregar-se. Esta resistência inflamou o amor de Théodore, e para satisfazer este amor (ou talvez ingenuamente) ele lhe propôs casamento. Ela não conseguia acreditar. Ele prestava solenes juramentos.

Em pouco tempo, ele confessou algo que o afligia. Há um ano tinham pago um rapaz para substituí-lo no Exército, mas, de um dia para outro, podia ser convocado. A idéia de pegar em armas o assustava. Uma tal covardia foi, para Félicité, uma prova de ternura, que fez aumentar seu sentimento por ele. Ela fugia de casa para encontrá-lo todas



Enfin, il annonça qu'il irait lui-même à la Préfecture prendre des informations, et les apporterait dimanche prochain, entre onze heures et minuit.

Le moment arrivé, elle courut vers l'amoureux.

À sa place, elle trouva un de ses amis.

Il lui apprit qu'elle ne devait plus le revoir. Pour se garantir de la conscription, Théodore avait épousé une vieille femme très-riche, Mme Lehoussais, de Toucques.

Ce fut un chagrin désordonné. Elle se jeta par terre, poussa de cris, appela le bon Dieu, et gémit toute seule dans la campagne jusqu'au soleil levant. Puis elle revint à la ferme, déclara son intention d'en partir ; et, au bout du mois, ayant reçu ses comptes, elle enferma tout son petit bagage dans un mouchoir, et se rendit à Pont-l'Évêque.

Devant l'auberge, elle questionna une bourgeoise en capeline de veuve, et qui précisément cherchait une cuisinière. La jeune fille ne savait pas grand'chose, mais paraissait avoir tant de bonne volonté et si peu d'exigences, que Mme Aubain finit par dire :

— Soit, je vous accepte ! Félicité, un quart d'heure après, était installée chez elle.

D'abord elle y vécut dans une sorte de tremblement que lui causaient « le genre de la maison » et le souvenir de « Monsieur », planant sur tout ! Paul et Virginie, l'un âgé de sept ans, l'autre de quatre à peine, lui semblaient formés d'une matière précieuse : elle les portait sur son dos comme un cheval, et Mme Aubain lui défendit de les baisser à chaque minute, ce qui la mortifia. Cependant elle se trouvait heureuse. La douceur du milieu avait fondu sa tristesse.

Tous les jeudis, des habitués venaient faire une partie de boston. Félicité préparait d'avance les cartes et les chaufferettes. Ils arrivaient à huit heures bien juste, et se retireraient avant le coup de onze.

Chaque lundi matin, le brocanteur qui logeait sous l'allée étaisait par terre ses ferrailles. Puis la ville se remplissait d'un bourdonnement de voix, où se mêlaient des hennissements de chevaux, des bâlements d'agneaux, des grognements de cochons, avec le bruit sec des carrioles dans la rue. Vers midi, au plus fort

as noites e então Théodore a torturava com suas insistências e inquietações.

Finalmente Théodore anunciou que iria, ele mesmo, à Prefeitura obter informações e que daria notícias a Félicité no próximo domingo, entre onze e meia-noite.

Chegada a hora, ela correu ao encontro do namorado.

Em vez de Théodore, encontrou um seu amigo. Este lhe disse que ela não o veria novamente. Para evitar o serviço militar, Théodore tinha se casado com uma velha muito rica, a senhora Lehoussais, de Toucques.

A dor que ela sentiu foi enorme. Jogou-se ao chão, gritou, invocou o bom Deus e lamentou-se, caminhando sozinha pelos campos até o sol surgir. Em seguida voltou à fazenda e informou a todos sua decisão de partir. Um mês depois, com as contas fechadas, embalou suas poucas roupas em um lenço e dirigiu-se a Pont-l'Évêque.

Em frente ao hotel ela pediu informações a uma senhora da burguesia, que usava um chapéu de viúva e que precisava de uma cozinheira. A moça não tinha muita experiência culinária mas parecia ter tão boa disposição e poucas exigências que a senhora Aubain terminou por dizer:

— Está bem, eu a aceito.

Um quarto de hora depois, Félicité estava instalada na casa da viúva.

No início ela vivia constantemente trêmula devido ao « clima da casa » e à lembrança do « patrão » que planava em tudo. Paul e Virginie, com apenas sete e quatro anos, pareciam a Félicité serem feitos de material precioso. Os carregava nas costas, como se estivessem a cavalo, e a senhora Aubain a proibiu de beijá-los continuamente, o que a mortificou. No entanto, ela era feliz. A quietude da casa acabou por vencer sua tristeza.

Todas as quintas-feiras apareciam os amigos habituais para uma partida de boston. Félicité preparava, com antecedência, as cartas e os escaldadores. Eles chegavam às oito, pontualmente, e quando soavam onze horas, se retiravam.

Todas as segundas-feiras, pela manhã, o mascate, que morava logo abaixo da viela, estendia suas ferramentas pelo chão. Em seguida a cidade ecoava o barulho de vozes que se misturavam ao relinchar dos cavalos, aos grunhi-

du marché, on voyait paraître sur le seuil un vieux paysan de haute taille, la casquette en arrière, le nez crochu, et qui était Robelin, le fermier de Geffosses.

Peu de temps après, — c'était Liébard, le fermier de Touques, petit, rouge, obèse, portant une veste grise et des houseaux armés d'éperons.

Tous deux offraient à leur propriétaire des poules ou des fromages. Félicité invariablement déjouait leurs astuces ; et ils s'en allaient pleins de considération pour elle.

À des époques indéterminées, Mme Aubain recevait la visite du marquis de Gremerville, un de ses oncles, ruiné par la crapule et qui vivait à Falaise sur le dernier lopin de ses terres. Il se présentait toujours à l'heure du déjeuner, avec un affreux caniche dont les pattes salissaient tous les meubles. Malgré ses efforts pour paraître gentilhomme jusqu'à soulever son chapeau chaque fois qu'il disait : « Feu mon père », l'habitude l'entraînait, il se versait à boire coup sur coup, et lâchait des gaillardises. Félicité le poussait dehors poliment : « Vous en avez assez, monsieur de Gremerville ! À une autre fois ! » Et elle refermait la porte.

Elle l'ouvrait avec plaisir devant M. Bourais, ancien avoué. Sa cravate blanche et sa calvitie, le jabot de sa chemise, son ample redingote brune, sa façon de priser en arrondissant le bras, tout son individu lui produisait ce trouble où nous jette le spectacle des hommes extraordinaires.

Comme il gérait les propriétés de « Madame », il s'enfermait avec elle pendant des heures dans le cabinet de « Monsieur », et craignait toujours de se compromettre, respectait infiniment la magistrature, avait des prétentions au latin.

Pour instruire les enfants d'une manière agréable, il leur fit cadeau d'une géographie en estampes. Elles représentaient différentes scènes du monde, des anthropophages coiffés de plumes, un singe enlevant une demoiselle, des Bédouins dans le désert, une baleine qu'on harponnait, etc.

Paul donna l'explication de ces gravures à Félicité. Ce fut même toute son éducation littéraire.

Celle des enfants était faite par Guyot, un pauvre diable employé à la Mairie, fameux pour sa belle main, et qui repassait son canif sur sa botte.

Quand le temps était clair on s'en allait de bonne heure à la ferme de Geffosses.

La cour est en pente, la maison dans le milieu ; et la mer, au loin, apparaît comme une tache grise.

Félicité retirait de son cabas des tranches de viande froide, et on déjeunait dans un appartement faisant suite à la laiterie. Il était le seul reste d'une habitation de plaisance, maintenant disparue. Le papier de la muraille en lambeaux tremblait aux courants d'air. Mme Aubain penchait son front, accablée de souvenirs ; les enfants n'osaient plus parler. — Mais jouez donc ! — disait-elle ; ils décampaient.

Paul montait dans la grange, attrapait des oiseaux, faisait des ricochets sur la mare, ou tapait avec un bâton les grosses futailles qui résonnaient comme des tambours.

dos dos porcos, ao balido dos carneiros e ao rumor seco das carroças nas estradas. Ao meio-dia, aproximadamente, ocasião em que o mercado ficava mais agitado, via-se surgir um velho de estatura alta, nariz curvado e o bone na parte posterior da cabeça. Tratava-se de Robelin, o fazendeiro de Geffosses.

Pouco tempo depois era a vez de Liébard, o fazendeiro de Touques, pequeno, de tez avermelhada, obeso, vestindo uma capa cinzenta e portando uma algibeira cheia de esporas.

Ambos ofereciam à sua patroa galinhas ou queijos. Invariavelmente, Félicité desmascarava seus golpes e eles se retiravam cheios de consideração por ela.

Em épocas indeterminadas, a senhora Aubain recebia a visita do marquês de Gremerville, um de seus tios arruinado por negócios escusos, que vivia em Falaise, no último pedaço de terra que sobrara de suas propriedades. Ele chegava sempre na hora do almoço, acompanhado por um horrível cão que sujava com suas patas todos os móveis da casa. Apesar de seu esforço para parecer um gentil-homem, que o levava a levantar o chapéu toda vez que dizia "meu defunto pai", ele enchia seguidamente seu copo e começava a emitir frases ousadas. Félicité, polidamente, o conduzia até a porta, dizendo "Por hoje chega, senhor de Gremerville. Até um outro dia!" — e fechava a porta.

Ela abria a porta com prazer para o senhor Bourais, um velho advogado. Sua gravata branca, sua calvície, a gola de sua camisa, seu amplo casaco marrom, o gesto com que pegava o tabaco arredondando os braços, enfim, toda a sua pessoa lhe dava um sensação de inebriamento que o encontro com homens excepcionais nos provoca.

Uma vez que ele administrava as propriedades da "senhora", ficava fechado com ela durante horas e horas no escritório do "patrão" e temia um possível comprometimento, respeitava infinitamente a magistratura e tinha pretensões de falar latim.

Para instruir as crianças de modo agradável, ele deu a elas de presente um atlas geográfico com reproduções, que ilustravam as diversas partes do mundo, inclusive antropófagos ornados com penas, um macaco que estava raptando uma garota, os beduínos no deserto e uma baleia sendo caçada com harpão etc.

Paul explicava estas reproduções a Félicité. Estas explicações foram a totalidade da educação literária de Félicité.

A educação das crianças estava a cargo de Guyot, um pobre coitado, funcionário público, famoso por sua bela letra e que afiava seu canivete nas solas dos sapatos.

Quando fazia sol iam bem cedo à fazenda de Geffosses.

Em Geffosses o pátio não é plano e a casa foi construída no centro. O mar, à distância, parece ser uma mancha acinzentada.

Félicité tirava de uma sacola fatias de carne fria e eles almoçavam em uma sala próxima à leiteria. É o que restava de uma habitação senhorial que agora não existia mais. Os papéis de parede, rasgados, tremulavam ao vento. A senhora Aubain abaixava sua cabeça, envolta em lembranças; os meninos, nesses momentos, não ousavam mais falar: — Vão brincar, vão — dizia ela, e eles saiam correndo.

Paul subia em direção ao celeiro, capturava alguns pássaros, brincava com a água do lago ou, com um bastão, dava fortes golpes nas botas grossas, que ressoavam como tambores.

In *coeur simple*

Virginie donnait à manger aux lapins, se précipitait pour cueillir des bluets, et la rapidité de ses jambes découvrait ses petits pantalons brodés.

Un soir d'automne, on s'en retourna par les herbages. La lune à son premier quartier éclairait une partie du ciel, et un brouillard flottait comme une écharpe sur les sinuosités de la Toucques. Des bœufs, étendus au milieu du gazon, regardaient tranquillement ces quatre personnes passer. Dans la troisième pâture quelques-uns se levèrent, puis se mirent en rond devant elles. — Ne craignez rien ! — dit Félicité ; et, murmurant une sorte de complainte, elle flatta sur l'échine celui qui se trouvait le plus près ; il fit volte-face, les autres l'imitèrent. Mais, quand l'herbage suivant fut traversé, un beuglement formidable s'éleva. C'était un taureau, que cachait le brouillard. Il avança vers les deux femmes. Mme Aubain allait courir. — Non ! non ! moins vite ! — Elles pressaient le pas cependant, et entendaient par derrière un souffle sonore qui se rapprochait. Ses sabots, comme des marteaux, battaient l'herbe de la prairie ; voilà qu'il galopait maintenant ! Félicité se retourna, et elle arrachait à deux mains des plaques de terre qu'elle lui jetait dans les yeux. Il bassait le museau, secouait les cornes et tremblait de fureur en beuglant horriblement. Mme Aubain, au bout de l'herbage avec ses deux petits, cherchait éperdue comment franchir le haut bord. Félicité reculait toujours devant le taureau, et continuellement lançait des mottes de gazon qui l'aveuglaient, tandis qu'elle criait : — Dépéchez-vous ! dépêchez-vous !

Mme Aubain descendit le fossé, poussa Virginie, Paul ensuite, tomba plusieurs fois en tâchant de gravir le talus, et à force de courage y parvint. Le taureau avait acculé Félicité contre une claire-voie ; sa bave lui rejaillissait à la figure, une seconde de plus il l'éventrait. Elle eut le temps de se couler entre deux barreaux, et la grosse bête, toute surprise, s'arrêta.

Cet événement, pendant bien des années, fut un sujet de conversation à Pont-l'Évêque. Félicité n'en tira aucun orgueil, ne se doutant même pas qu'elle eût rien fait d'héroïque. [...]

Virginie alimentava os coelhos, colhia flores, e, ao correr, deixava entrever suas calcinhas bordadas.

Uma noite de outono eles estavam voltando pelos pastos. A lua, crescente, aclarava uma parte do céu e a neblina ondulava como uma écharpe sobre a sinuosidade de Toucques. Alguns bois, estendidos em meio à grama, olhavam tranqüilamente os quatro passarem. No terceiro pasto, alguns bois se levantaram e se colocaram à frente deles em semicírculo.

— Não tenham medo — disse Félicité — e, murmurando uma espécie de canto lúgubre, acariciou o dorso do boi que estava mais perto. Este deu meia-volta e retirou-se, seguido pelos outros. Mas, ao atravessar o pasto seguinte, ouviram um rugido formidável. Era um touro, que a neblina tinha escondido. Ele avançava na direção das duas mulheres. A senhora Aubain se preparou para correr.

— Não, não, não ande tão rápido.

Elas apressaram o passo e, atrás delas, sentiam a sonora respiração que se aproximava. Os cascos do touro iam de encontro à grama como se fossem martelos, e eis que ele inicia um galope. Félicité virou-se para trás e arrancava terra com suas duas mãos e a jogava nos olhos do touro. O animal abaixava o focinho, balançava os chifres e tremia de fúria, mugindo horrivelmente. A senhora Aubain, no fim do pasto, procurava, sentindo-se perdida, como passar por cima do muro alto que cercava o fosso. Félicité, enquanto isso, recuava frente ao touro, continuando a lançar tufo de grama que o deixavam cego, enquanto gritava:

— Rápido! Rápido!

A senhora Aubain desceu na direção do fosso, empurrando Virginie em primeiro lugar e em seguida Paul. Ela caiu várias vezes ao tentar subir o talude mas, com coragem, terminou por conseguir.

Félicité, no entanto, estava acuada entre o touro e uma cerca de madeira; ela podia sentir sua respiração, um segundo a mais e seus chifres a atravessariam. Ela teve tempo de se esgueirar por entre duas tábuas e o grande animal, atônito, parou de avançar.

Durante muitos anos este acontecimento foi tema de conversas em Pont-l'Évêque. Félicité, no entanto, não se orgulhava deste feito, nem desconfiava de ter feito algo heróico. [...]



A/Unité
92

Conversation

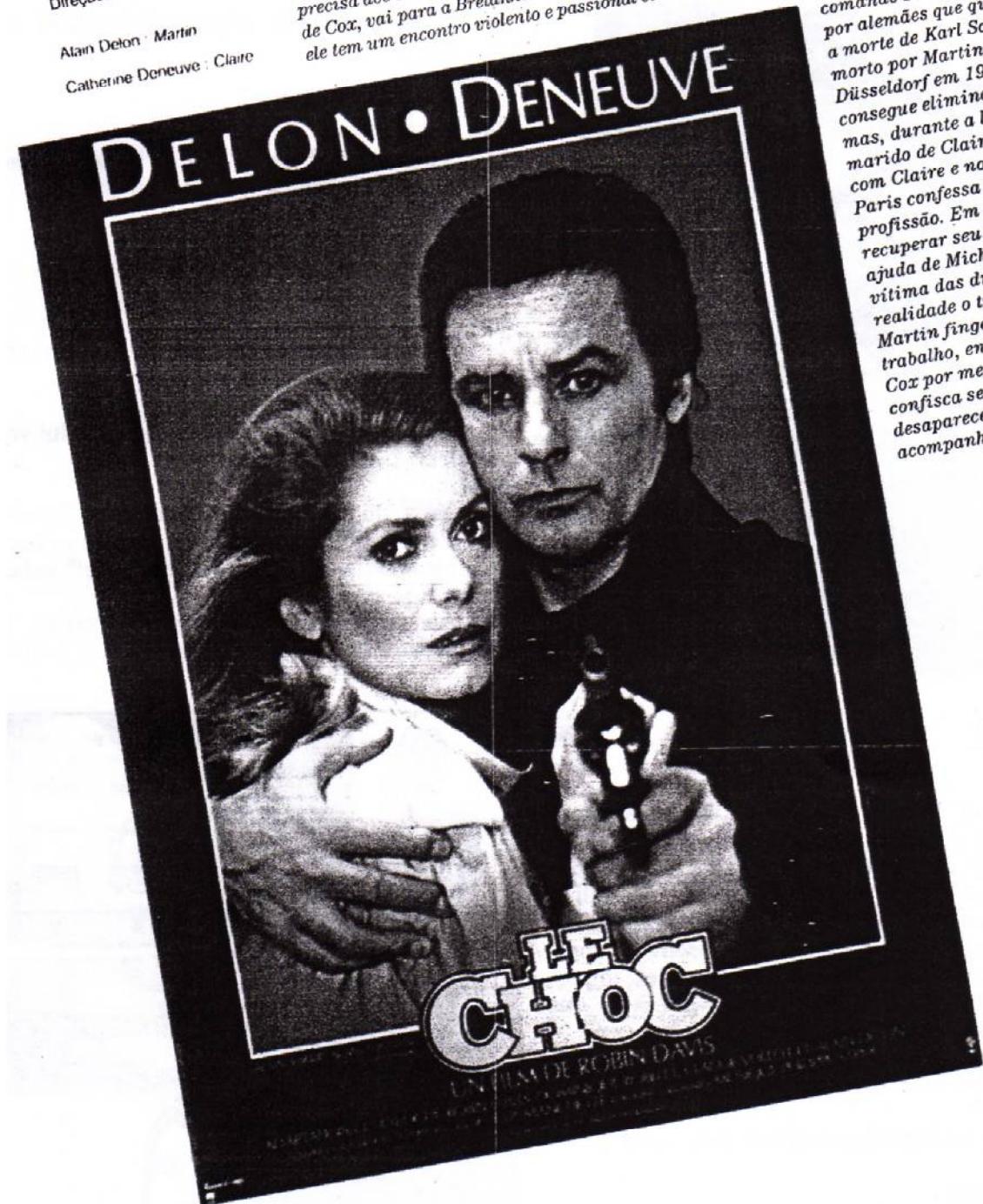
O choque

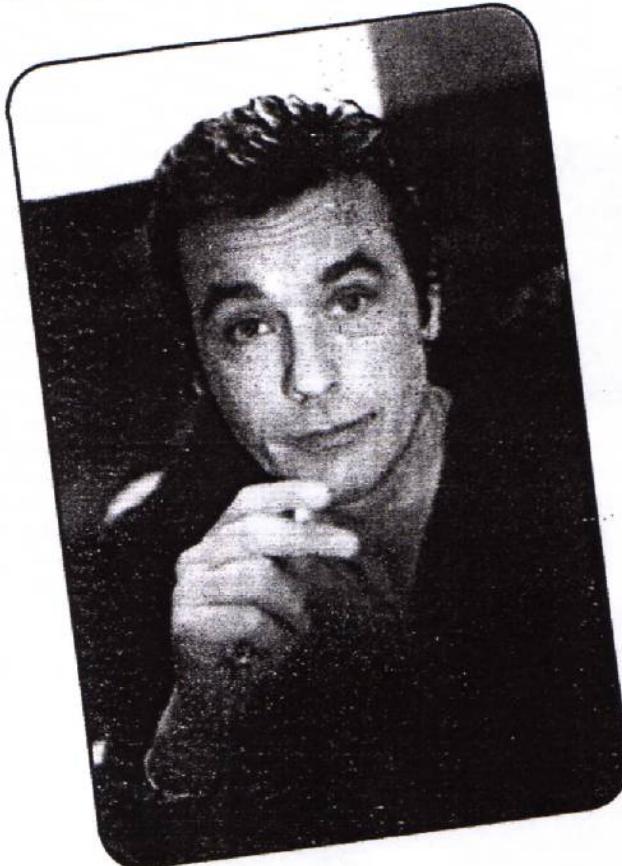
Direção: Robin Davis

Alain Delon : Martin

Catherine Deneuve : Claire

Martin Terrier, um assassino de aluguel muito esperto e também chamado Christian Morelli, decide mudar de "profissão". Tinha acumulado muito dinheiro, que sua ex-mulher investira em uma criação de perus na Bretanha. Outra parte estava guardada em um cofre. Cox, seu patrão, não concorda com o fato de Martin parar de trabalhar, pois sua organização ainda precisa dos serviços do rapaz. Martin se recusa a continuar e, temendo uma represália da parte de Cox, vai para a Bretanha observar pela primeira vez o seu negócio. Ao chegar lá, porém, ele tem um encontro violento e passional com Claire, mulher do colono que cuida da criação. Descoberto em seu refúgio pelo comando Schroeder - integrado por alemães que querem vingar a morte de Karl Schroeder, morto por Martin em Düsseldorf em 1979 - ele consegue eliminar estes homens mas, durante a luta, morre o marido de Claire. Martin foge com Claire e no caminho para Paris confessa sua verdadeira profissão. Em Paris tenta recuperar seu dinheiro com a ajuda de Michel, um amigo vítima das drogas e que na realidade o traiu. No final Martin finge voltar para o trabalho, entra em contato com Cox por meio de um anúncio, confisca seu dinheiro e desaparece definitivamente acompanhado por Claire.





SCÈNE 1¹

Cox

Beau travail, Christian. Nous sommes très contents ... Sylvio² ! ... Apporte l'argent ... Ah, et puis ... Ah ! il y a un supplément³ pour vous, Monsieur Morelli ... Vous avez été très efficace ... vraiment ... L'organisation⁴ a encore besoin de vous, Monsieur Morelli ... un ... projet important et ... et imprévu ... Qu'est-ce que vous en dites ?

Martin

Ça ne m'intéresse pas !

Cox

Il y a vingt-cinq millions pour vous ...

Martin

Inutile !

Cox

Bon ! J'irai⁵ jusqu'à trente, ben ... bof ... pas ... pas plus loin⁶ quand même⁷ ...

Martin

Je me retire, Monsieur Cox ... J'arrête⁸.

Cox

Vous auriez dû m'en parler quand même⁹ !

Martin

Je vous en parle !

Cox

Vous savez¹⁰, on ne quitte¹¹ pas l'Organisation comme ça¹², Monsieur Morelli.

SCÈNE 2¹³

Martin

Martin Terrier, ça vous dit quelque chose¹⁴ ?

Claire

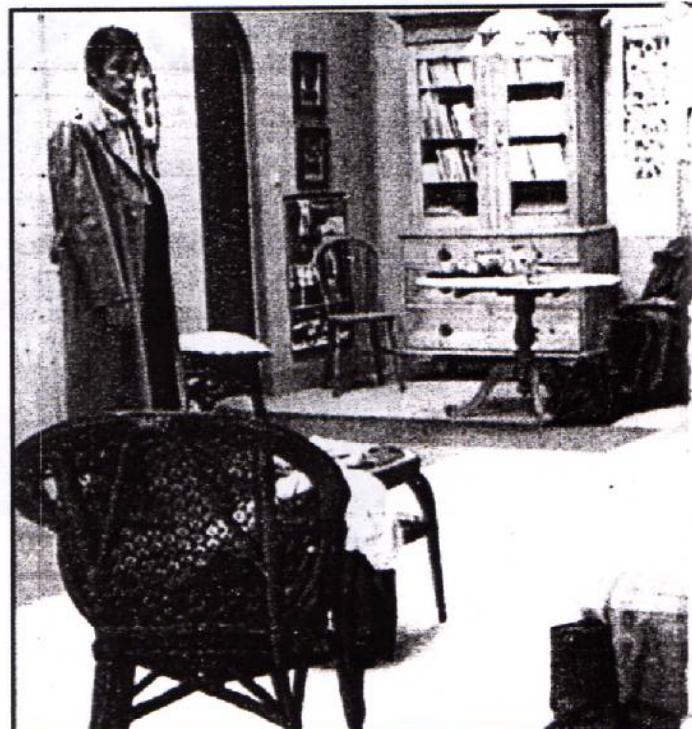
Lâchez-moi¹⁵ ! Qu'est-ce que vous lui voulez¹⁶ ?

Martin

Mais du bien, chère Madame ! Terrier, c'est moi¹⁷ ! ... Mais vous pouvez m'appeler Martin, vous avez une si jolie¹⁸ voix.

Claire

Ah ... Bienvenue¹⁹, Monsieur Terrier. Et bravo²⁰ ! Vous avez bien fait²¹ d'acheter



cette usine ! ... C'est sympathique, non ? ...
Vous voulez visiter quoi d'abord²² ?

Martin

La douche !

Claire

Vous comptez rester²³ longtemps ?

Martin

Trois ou quatre jours ... peut-être plus ...

Vous êtes si accueillante ...

Claire

Vous pouvez rester ici quinze ans, si ça

1. Martin vai falar com Cox para retirar a recompensa por seu último trabalho e para informá-lo que pretende parar de matar em troca de comissões.
2. Sylvio: Cox está aqui se dirigindo ao seu segurança, que está sempre presente.
3. Cox propõe outro trabalho.
4. A organização é especializada,

antes de mais nada, em crimes políticos. Martin matou Karl Schroeder e, segundo Cox, deveria assassinar um emir árabe que iria depositar flores no túmulo do soldado desconhecido, sob o Arco do Triunfo.

5. Futuro do verbo *aller* com valor hipotético: "posso vir a".

6. *Pas plus loin*, "não ir além de".

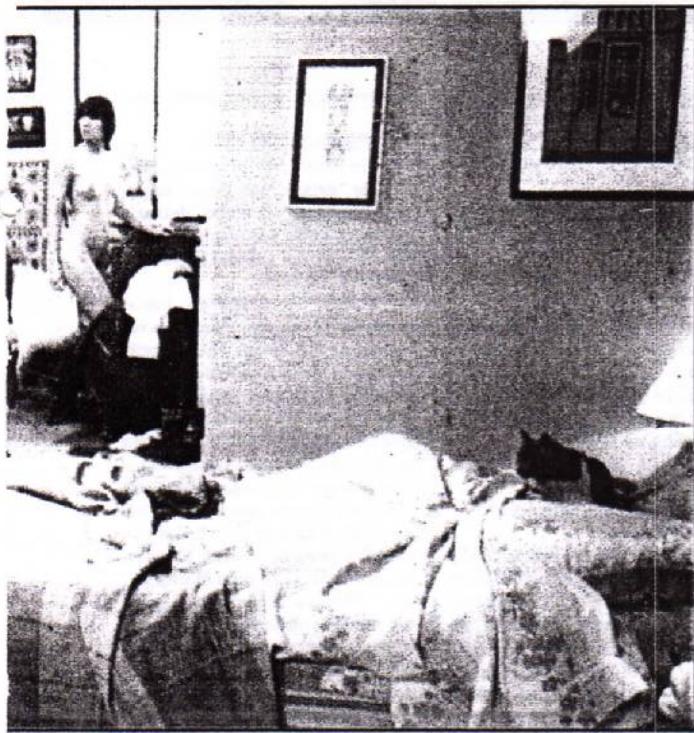
Dans la page de gauche: *Martin, froid calculateur*.

À droite: *Claire, femme active*.

Ci-dessous: *Martin chez sa fiancée*.



7. *Quand même*, na função de locução adverbial, pode significar como neste caso "porém, de qualquer modo" ou ainda "mesmo assim, igualmente" (*vous êtes en retard mais entrez quand même*).
8. "Vou parar" (de fazer este tipo de trabalho); *arrêter* é usado na forma intransitiva.
9. Ver nota 7.
10. "O senhor sabe."
11. O verbo *quitter* significa "deixar" no sentido de "abandonar um local, uma pessoa, um grupo, uma associação".
12. "Deste modo."
13. Para fugir de Cox, Martin refugia-se na Bretanha, onde instalou uma criação de perus. Lá ele encontra Claire, que acaba por confundi-lo com um vendedor de mantimentos. Martin, então, se apresenta a ela.
14. "(Meu nome) significa algo para a senhora?".
15. Martin tenta aproximar-se e ela diz "deixe-me, não me toque". "Deixar" aqui tem o sentido de "parar de segurar".
16. "O que é que o senhor quer com ele?".
17. "Sou eu." Note o uso do sujeito tônico depois do verbo *être*: *c'est toi, c'est lui, c'est nous*, etc.
18. "Tão bonita."
19. *Bienvenue* equivale a "bem-vindo"; fica subentendido que *Je vous souhaitez* ("desejo") *ma bienvenue*.
20. *Bravo*, uma das muitas palavras italianas que foram adotadas pela língua francesa, como *panorama, villa, pizza, spaghetti, dolce vita* e muitas outras.
21. *Bien fait*: em francês, muitas vezes o advérbio surge antes do participípio passado e do infinitivo presente: *il a trop parlé*. Também preste atenção em: *Vous avez bien fait d'acheter* ("o senhor fez uma boa compra").
22. *Vous voulez visiter quoi, d'abord?* equivale a "o que o senhor quer visitar primeiro?"
23. "Pensa ficar muito tempo?" Note a falta de preposição entre *compter* e *rester*. Outros verbos regem o infinitivo, sem preposição: *il prétend tout savoir, il souhaite* (ver nota 19) *devenir riche, il croît aimer sa profession, daignez répondre, j'espère te voir*.
24. "Se lhe der prazer."



LE CHOIX

vous chante²⁴ ! Ben ... Après tout, vous êtes ici chez vous²⁵ ... Vous venez faire quoi²⁶, au juste²⁷ ?

Martin

Me mettre au courant ! Quand on achète une affaire, faut bien²⁸ s'en occuper, non ?

Claire

C'est votre conseil-marketing²⁹ qui vous a suggéré les dindons ?

Martin

J'avais le choix entre les poulets³⁰ et les dindons ... J'ai pris les dindons ... Votre mari, il est où³¹ ?

Claire

A Quimperlé³² ! À la manifestation des agriculteurs.

Martin

Ah, il y a des problèmes ? ... La dinde³³ se vend mal ?

Claire

Vous plaisantez³⁴ ? Tout le monde veut en manger ... Sauf moi³⁵ !

SCÈNE 3³⁶

Claire

Explique-moi, Martin. Pour qui tu fais ça ?

Martin

J'en sais rien³⁷ ... pour des compagnies ... pour des gouvernements ... des privés ... pour toi, si t'as de l'argent³⁸ ... Claire ... il y a deux solutions ... on disparaît³⁹ ensemble au bout du monde⁴⁰ ... tout de suite ... première solution ! L'autre ... je te laisse⁴¹ où tu veux ... à Paris ou ici, sur le bord de la route ... Tu choisis, mais tu choisis vite !

Claire

Accélère !

SCÈNE 4⁴²

Michel

Peur ! ... Tu sais ce que c'est⁴³, toi ? ... Non, tu sais pas ce que c'est ... t'as jamais peur⁴⁴, t'as jamais froid, t'as jamais chaud ... t'aimes personne ... t'as jamais aimé personne ... personne ! ... même pas⁴⁵ ta mère, même pas ton père ... De toute



25. *Chez vous*, "em sua casa"; na verdade, Martin é o proprietário da criação de perus.

26. Ver nota 22 sobre a forma de interrogação.

27. *Au juste*, "no fim das contas".

28. *Faut bien* está no lugar de *il faut bien*.

29. "Conselheiro comercial."

30. "Frangos."

31. *Il est où?*, forma de interrogação que também pode ser expressa de outro modo: *où il est?*, *où est-ce qu'il est?*, *où est-il?*.

32. Quimperlé, pequeno porto da Bretanha no Atlântico.

33. *Dinde*, feminino de *dindon*, "peru".

34. "Vocês estão brincando."

35. "Exceto eu."

36. Martin fica na Bretanha durante alguns dias. Ele ama Claire e é correspondido. A chegada súbita do "comando" Schroeder precipita os acontecimentos. Martin consegue escapar do comando, mas o marido de Claire é morto. Martin e Claire fogem para Paris e, durante a viagem, ela lhe revela a natureza de seu "trabalho".

37. *J'en sais rien* substitui *je n'en sais rien*, "não sei de nada".

38. *Si t'as de l'argent* substitui *si tu as de l'argent*.

39. Trata-se do presente do verbo *disparaître* (desaparecer). *On* é usado frequentemente no lugar

do verdadeiro sujeito, neste caso *nous*.

40. "Para o fim do mundo."

41. "Te deixo", de *laisser*, no sentido de "deixar, não pegar, depositar, esquecer". O verbo "deixar", portanto, pode ser usado no sentido de *quitter* (nota 11), *lâcher* (nota 15) e *laisser*.

42. Martin, ao chegar em Paris, deixa Claire em uma pensão e vai encontrar seu amigo Michel, pois precisa de ajuda. A polícia está à sua procura, ele precisa recuperar seu dinheiro, que foi retirado do cofre (para isso membros da organização assassinaram sua ex-mulher) e acredita que Cox tenha sido o responsável. Martin encontra Michel em meio a uma crise. Michel usa drogas e teme ser morto. Na realidade, foi ele quem traiu Martin.

43. "Você por acaso sabe o que é ter medo?", uma forma de interrogação direta que rege uma forma indireta, *ce que c'est* (*que la peur* fica subentendido); em francês o indicativo é sempre usado nestes casos: *Je ne savais pas ce que c'était la peur*, "não sabia o que era ter medo".

44. *T'as jamais peur?* está no lugar de *tu n'as jamais peur*. O mesmo é verdade para as frases seguintes, incluindo *tu n'aimes personne*.

45. *Même pas*, "nem mesmo".



Dans la page de gauche: *Martin et Claire en Bretagne*.

En haut: *Martin et Claire attaqués par la bande Schroeder*.

En bas: *Martin vient de jeter dans la piscine un gorille de Cox*.

Conversation

façon⁴⁶, t'en as jamais eu⁴⁷, alors !

Martin

Où est Cox ?

Michel

Je ne sais pas ... Je te jure, c'est sûrement lui qui a ton pognon⁴⁸ ...

SCÈNE 5⁴⁹

Martin

Claire, tout ce qui était dans mon cofre⁵⁰ ... a disparu⁵¹, je n'ai plus d'argent. Il faut que tu partes⁵² maintenant.

Claire

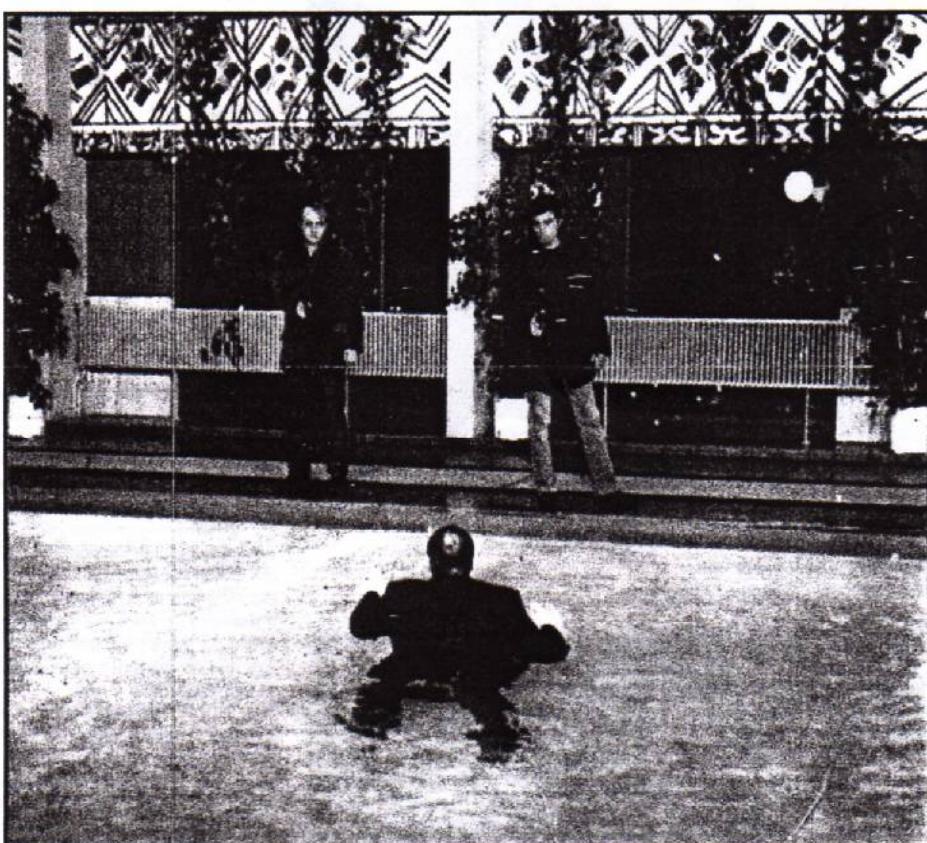
Il faut que je parte parce que tu as plus d'argent ?

Martin

Y a ça aussi⁵³ !

Claire

Et alors ?



46. "Em todo o caso."

47. *Tu n'en a jamais eu*, "você nunca teve". O participio passado conjugado com *avoir* não concorda nunca com o pronomé *en*, que o antecede: *J'en ai vu trois*, "vi três".

48. *Pognon* é sinônimo de *fric* e *pèze*; significa "dinheiro, grana" e deriva de *poigner*, aquilo que pegamos com as mãos.

49. Para encontrar Cox, Martin coloca o seguinte anúncio no jornal: "Christian, entulhos, limpeza, retoma suas atividades" e assim finge aceitar o pedido de Cox. Martin separa-se de Claire temendo que Cox, para vingar-se dele, faça algum mal à moça.

50. "Cofre de segurança."

51. *A disparu*, "desapareceu", de *disparaître*; este é um dos numerosos verbos intransitivos que requerem o uso do auxiliar *avoir*. Somente um pequeno número de verbos intransitivos exigem o uso de *être*, entre eles *aller-venir*, *arriver-partir*, *naitre-mourir*, *monter-descendre*, *entrer-sortir*.

52. O presente do subjuntivo aqui depende de um verbo impersonal que exprime necessidade ou uma ordem.

53. *Y a ça aussi!*, "e ainda tem isto!". Martin mostra a Claire uma página de jornal onde está escrito que a polícia procura Martin,



En haut: Martin en fuite.

Ci-dessus: Martin, tueur à gages, fait un exercice d'entraînement.

Ci-dessous: Martin et Claire.



Martin

Et alors ? ? ? Tu es complètement inconsciente ou quoi⁵⁴ ? ... Si tu pars maintenant, t'étais⁵⁵ en otage ... si tu restes, tu deviens⁵⁶ complice ... de tout ... de moi ! Qu'est-ce que tu préfères ?

Claire

Et toi, qu'est-ce que tu préfères ?

Martin

Moi ? ... Je préfère continuer ce que je fais depuis dix ans⁵⁷ ! Flinguer⁵⁸ des gens⁵⁹ pour du pognon⁶⁰ ... c'est pas⁶¹ maintenant que je vais changer⁶² de vocation ! Tu comprends ce que je suis ? Tu comprends ce que je suis ? ... Je te plais⁶³ ?

Claire

Oui, tu me plais !

SCÈNE 6⁶⁴

Cox

C'est vous tout ça là⁶⁵ ? ... Vous bouillez⁶⁶ des terroristes dans une usine de

que fugiu da Bretanha levando Claire como refém.

54. "Ou o quê?"

55. *T'étais* está no lugar de *tu étais*. Usa-se o imperfeito em função de uma futura idéia subentendida: *si tu pars maintenant (tu pourras dire à la police que) tu étais en otage*.

56. *Tu deviens* confirma a nota 55. Aqui é necessário o presente: "se você ficar, você se torna cúmplice". 57. "Há dez anos." *Depuis* indica a duração de uma ação que teve início no passado e que ainda se estende no presente, no momento em que a frase é dita.

58. "Atirar" (em alguém); vem de *flingot, flingue*: arma de fogo, originalmente "fuzil de guerra".

59. *Gens* é palavra masculina plural, portanto "as pessoas pensam como o senhor", *les gens pensent comme vous*. Um adjetivo que tenha uma forma para uso no masculino e outra para o feminino antes de *gens* assume a forma feminina: *les vieilles gens, les bonnes gens*; mas pode-se dizer *quelles gens heureux*.

60. Para *pognon* ver a nota 48.

61. *C'est pas* emprega-se em lu-

gar da expressão *ce n'est pas*.

62. *Je vais changer* quando precedido por *maintenant* pode parecer uma contradição, mas, na realidade, tem o sentido de "não é agora que vou mudar de trabalho".

63. Presente do verbo *plaire*.

64. Martin e Claire são capturados pelos homens de Cox e levados até ele. Martin pretendia encontrá-lo sozinho e de surpresa mas mesmo assim consegue o que quer. Aqui vemos o encontro entre Cox e Martin.

65. Cox mostra a Martin o jornal (nota 53): "são vocês que fazem tudo isso?"

66. Do verbo *bousiller*, "matar, assassinar".

67. *Baiser* tem dois significados principais: "beijar" e "ir para a cama com". Cox faz alusão ao segundo significado.

68. "Vamos nos entender."

69. Neologismo que vem de *baiser* (nota 67); *elle a l'air baisable*, "ela é interessante".

70. Ver nota de introdução.

71. Ver nota 48.

72. "Pouco visível."

73. *Que* nesse caso é o segundo termo de comparação usado com

dindons, vous prenez une femme en otage et en plus, vous la baisez⁶⁷ ! Remarquez⁶⁸, elle a l'air baisable⁶⁹ ! Mais les autres ? ... le "commando" Schroeder⁷⁰ ...

Martin

Mon pognon⁷¹ !

Cox

Ah, décidément ... c'est une idée fixe, hein ! ...

Je n'arrive pas bien à comprendre comment un homme aussi discret et peu voyant⁷² que⁷³ vous a pu⁷⁴ se faire repérer⁷⁵ par⁷⁶ le commando machin⁷⁷, là ...

Martin

Il vous cherche aussi, Cox !

Cox

Oui ... oui, j'ai bien compris ... mais on va s'en occuper⁷⁸ ! ... Vous avez passé⁷⁹ une annonce, Christian ? Vous voulez reprendre du service ?

Martin

Je veux reprendre mon fric⁸⁰ !

Cox

Ah ! Vous baissez⁸¹, Christian ... vous baissez ! Vous ... vous avez perdu votre

argent ? ... Hé ... hé ... Un milliard, ça vous intéresse ? ... Enfin, presque un milliard ... C'est à vous⁸² ... c'est votre argent. On vous le rendra si vous faites ce qu'on vous dit, puis après la prime⁸³ habituelle, naturellement !

Martin

Je veux qu'on relâche⁸⁴ la femme qui est avec moi !

Cox

Vous plaisantez⁸⁵ ! Toute la France la recherche ! Mais vous m'avez l'air sérieusement accroché⁸⁶, hein ? ... Il était temps à votre âge⁸⁷ ... Bon, écoutez Christian, il y aura un passeport pour la fille et un pour vous, plus le fric⁸⁸ évidemment ... et après ça, vous pourrez aller vous faire foutre⁸⁹ tous les deux, et même⁹⁰ faire des mômes⁹¹ si ça vous chante⁹² !

Martin

La cible⁹³ ?

Cox

À Paris, après-demain. On vous donnera des instructions ...
Allez, bonsoir !

aussi: "tão discreto e que não chama a atenção como o senhor".

74. A *pu*, verbo *pouvoir* conjugado no *passé composé*; *comment un homme ... a pu...*, "como é que um homem pode...".

75. "Reencontrar."

76. *Parle* introduz o complemento "por".

77. *Machin* equivale a "coisa". É usado quando não lembramos a palavra exata que devíamos falar.

78. "Nós cuidaremos disso."

79. "Publicou, colocou."

80. Veja nota 48.

81. De *baisser*, "piorar".

82. *C'est à vous*, "é seu, são assuntos ou objetos que pertencem a vocês". Cox abre uma mala cheia de dinheiro.

83. "Prêmio."

84. "Seja solta, liberta."

85. "Estão brincando."

86. "Você parece estar vidrado nela."

87. "Já era tempo, na sua idade."

88. Ver nota 48.

89. "Ir ver se estou na esquina."

90. "Também, até."

91. "Bebês."

92. "Se vocês quiserem."

93. "Alvo."



Martin et Claire se sont libérés de toute contrainte.



La préparation d'un plan de relance pour les retards de paiement

Ouça na fita a conversa entre o diretor de uma empresa, o diretor comercial e o responsável pelo departamento de contabilidade, reunidos para estudar um sistema de controle dos pagamentos em atraso.

Écoute

Le directeur Nous avons réuni le service commercial pour étudier le suivi des retards de paiement. Je laisse la parole au directeur commercial qui vous a préparé de différents documents.

Le directeur commercial En effet, vous avez à votre disposition un état pour les clients "France" et un état pour les clients "Exportation". Sur deux autres documents, les clients français sont ventilés par agent commercial et les clients étrangers par pays. Nous avons également fait la liste des clients n'ayant¹ pas payé en les classant² en fonction de l'ancienneté des impayés : inférieurs à 30 jours, inférieurs à 60 jours, inférieurs à 90 jours, supérieurs à 90 jours.

Le directeur Monsieur Dupuis, il faut définir maintenant responsabilités en matière de relance des clients.

Le directeur commercial Je vous propose les règles suivantes. Pour la France, le service "comptabilité" relance les clients jusqu'à 30 jours. Ensuite, il vous appartient au sein du service commercial de prendre le relais³. Vous devez après, si vous n'obtenez pas le règlement au bout de 90 jours, nous repasser le dossier et nous entreprenons une action légale ou, en tout cas, nous confions le dossier à un cabinet de recouvrement de créances.

Le directeur En ce qui concerne l'export, par contre, il y a un problème ... vous n'avez personne au service comptable qui parle l'anglais ou l'allemand.

Le responsable de la comptabilité Pour l'Allemagne, ce n'est pas un problème, car nous facturons directement à la filiale allemande. C'est donc eux qui s'occupent du paiement de tous leurs clients. Nous pouvons prendre à notre charge tous les clients de langue française. Par contre, il faudrait que la relance auprès des clients de langue anglaise incombe au service commercial.

Le directeur commercial Pour ma part, je n'y vois aucune objection. C'est tout à fait possible.

Le directeur Je pense qu'il serait utile que vous précisiez le coût d'une créance d'un million de francs pendant un mois et aussi la manière dont⁴ nous allons suivre l'efficacité des relances.

Le directeur commercial D'accord. En simplifiant, disons qu'un million de francs, pendant un mois coûte 10 000 F ou compte-tenu de notre chiffre d'affaires 0,3%. Vous pouvez donc constater que l'enjeu est important. Par ailleurs, pour mesurer l'efficacité de votre action, nous emploierons l'indice suivant : créances non recouvrées sur chiffre d'affaires des trois derniers mois.

Le directeur Pas de questions ? ... Réfléchissez-y, on peut toujours apporter des modifications de détail. De toutes manières, nous commençons à mettre ce système en place⁵ dès la fin du mois. ■

Responda às seguintes perguntas:

1. Quels sont les documents préparés par le directeur commercial ?
2. Comment se passe la relance d'un client français ?
3. Comment se passera la relance d'un client anglais ?
4. Combien coûte une créance d'un million de francs pendant un mois ?

1. Os participios presentes *ayant* e *étant* são invariáveis, a não ser nas expressões *les ayants cause* ("os interessados") e *les ayants droit* ("os que têm direito"), que pertencem à linguagem jurídica.

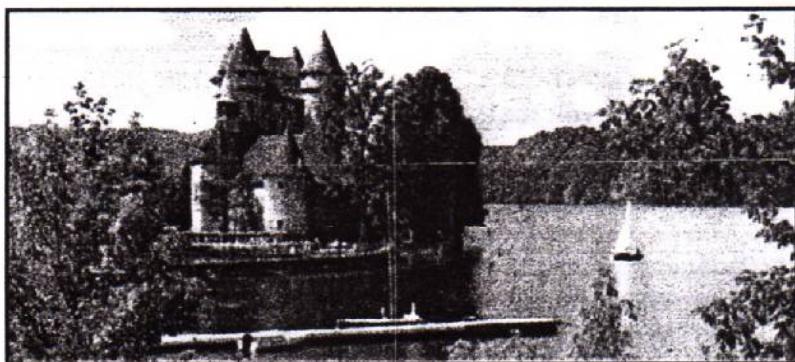
2. *En classant* é gerúndio. É bom lembrar que o gerúndio francês tem as mesmas terminações do participípio presente e é invariável; o que o distingue é a preposição *en* que, ao menos no francês mo-

derno, vem sempre antes. Além disso podemos afirmar que, à medida que o participípio presente qualifica um nome ou um pronome, o gerúndio serve para especificar um verbo.

3. *Relais* tem diversos significados, entre os quais o de "mã", a expressão *prendre le relais* significa, em sentido figurado, "continuar um trabalho, um processo já iniciado por outra pessoa".

4. *La manière dont* significa "o modo em que"; é bom lembrar que se diz *de cette manière* ("deste modo"), *de toute manière* ("de qualquer jeito"), *de manière à* ("de modo a") etc.

5. *Mettre en place* corresponde a "pôr em funcionamento". Outras expressões com *mettre*: *mettre en contact*, *mettre au point*, *mettre à jour*, *mettre en marche*, etc.



Présentation

Examinemos agora as "formas de insistência", bastante usadas na língua francesa.

C'est ... qui, c'est ... que

São utilizados para destacar não apenas o sujeito mas qualquer elemento da frase, com exceção do verbo em modo pessoal.

Français pour spécialistes

Exemplos:

Il est arrivé en retard.

C'est lui qui est arrivé en retard. (O sujeito está destacado.)

J'ai choisi cette étoffe.

C'est cette étoffe que j'ai choisie. (O complemento está destacado.)

Nous partirons *demain*.

C'est demain que nous partirons. (O advérbio está destacado.)

Il l'a dit en riant.

C'est en riant qu'il l'a dit. (O gerúndio está destacado.)

Note que nos dois primeiros exemplos *qui* e *que* são pronomes relativos. Nos dois últimos exemplos *que* é conjunção.

Se o complemento destacado pela forma de *c'est ... que* for indireto, ele será acompanhado, no início da frase, pela preposição que o introduz.

Exemplos:

Elle pense à eux.

C'est à eux qu'elle pense.

Je partirai avec vous.

C'est avec vous que je partirai.

Pratique de la langue

A Transforme as frases como no exemplo:

Il vous appartient de relancer les clients.

C'est vous qui relancez les clients.

1. Il leur appartiendra de recouvrir la créance.
2. Il lui appartient de téléphoner à l'agence.
3. Il m'appartenait de faire la liste des impayés.
4. Il t'appartient de régler ce problème.
5. Il vous appartenait de vous informer.
6. Il nous appartient de limiter les retards de paiement.

B Complete o seguinte diálogo entre dois funcionários:

- La relance des retards de paiement. ?
- Le directeur et le directeur commercial. ?
- La répartition des responsabilités pour limiter les retards de paiement. ?
- Sans doute parce que c'est trop cher ... mais on leur confie les dossiers après 90 jours de retard. ?

Vocabulaire

ancienneté (s.f.)	idade, tempo de serviço
appartenir (v.i.)	pertencer, ter direito a
classer (v.t.)	classificar
créance (s.f.)	crédito
enjeu (s.m.)	colocada em jogo (também em sentido figurado)
état (s.m.)	documento que estabelece determinada situação
impayé (s.m.)	débito não quitado
indice (s.m.)	índice, coeficiente
recouvrement (s.m.)	cobrança, recebimento, recuperação
recouvrer (v.t.)	retomar, cobrar
relance (s.f.)	retomada de uma idéia ou atividade
suivi (s.m.)	controle durante período prolongado
ventiler (v.t.)	dividir, distribuir, avaliar analiticamente



Respostas dos exercícios

Écoute

1. Le directeur commercial a fait préparer les documents suivants :
 - liste des clients français
 - liste des clients étrangers
 - liste des clients français par agent commercial
 - liste des clients étrangers par pays
 - liste des impayés par ancienneté.
2. Un client français qui n'a pas payé sera d'abord relancé par le service comptabilité, le service commercial prend le relais après un retard de paiement de 30 jours, au delà d'un retard de 90 jours, le dossier est confié à un cabinet de recouvrement de créances qui entreprendra éventuellement une action légale.
3. Le retard de paiement d'un client anglais est pris en charge directement par le service commercial, au bout de 90 jours, le dossier est confié à un cabinet de recouvrement de créances.
4. Une créance d'un million de francs pendant un mois coûte 10 000F, soit 0,3% du chiffre d'affaires

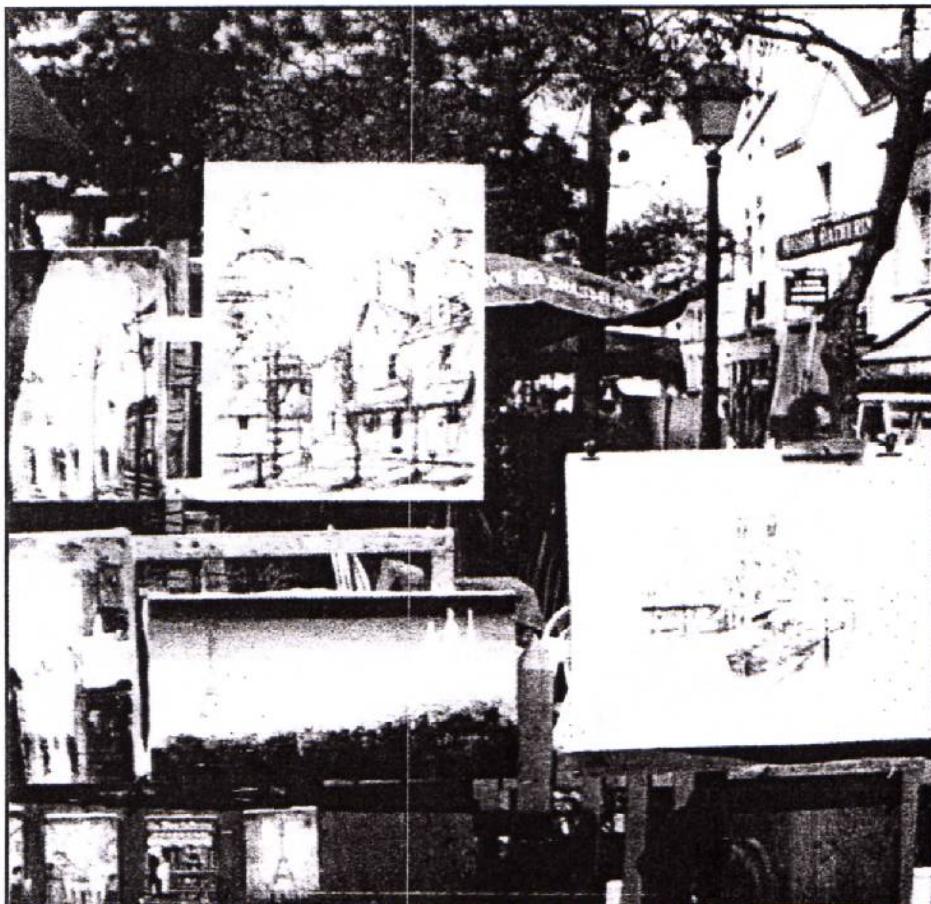
Pratique de la langue

- A
1. C'est eux qui recouvriront la créance
 2. C'est lui (elle) qui téléphone à l'agence
 3. C'est moi qui faisais la liste des impayés
 4. C'est toi qui régles ce problème.
 5. C'est vous qui nous informez
 6. C'est nous qui limitons les retards de paiement
- B
- Quel était l'objet de la réunion ?
 - La relance des retards de paiement
 - Qui dirigeait la réunion ?
 - Le directeur et le directeur commercial
 - Qu'en est-il ressorti ?
 - La répartition des responsabilités pour limiter les retards de paiement
 - Pourquoi on ne donne pas au cabinet de recouvrement immédiatement ?
 - Sans doute parce que c'est trop cher mais on leur confie les dossiers après 90 jours de retard

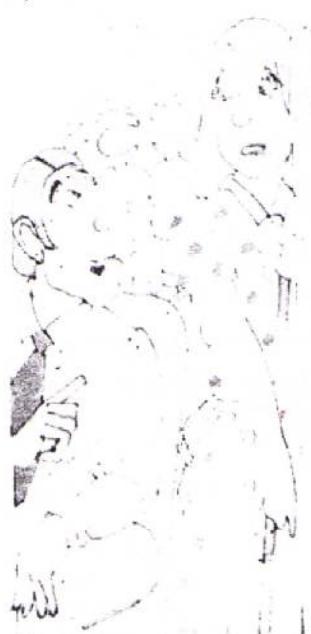
C/Unité
92

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *langue familière et argotique*
b = *langue courante*



1. a) J'suis vannée¹ ! Pas toi ?
b) Je suis fatiguée ! Pas toi ?

2. a) Oui, j'en ai ras l'bol² de ces mômes³ !
b) Oui, j'en ai assez de ces gosses !

3. a) Ils n'arrêtent pas de chouigner⁴ !
b) Ils pleurent sans arrêt !

4. a) Mets-les au pieu⁵ !
b) Couche-les !

1. *Vanner* significa, literalmente, "ventilar o grão" e no sentido figurado corresponde a "exaustão".

2. *En avoir ras le bol* é uma das muitas expressões que correspondem a *avoir assez*, como, por exemplo, *avoir marre*, *en avoir plein les bottes*, etc.

3. *Môme* é termo informal para "criança".

4. *Chouigner*, assim como *chialer*, é termo popular que corresponde a *pleurer*.

5. *Pieu* é um termo popular que equivale a *lit*.

Façons de parler

1. Mettre les petits plats dans les grands.
A expressão significa "fazer as coisas em grande estilo".
2. Prendre la mouche.
Significa "ficar irritado". *Mouche* quer dizer "mosca".
3. Ne pleurer que d'un oeil.
Literalmente significa "chorar com um olho só" e o sentido é "fazer de conta que está chorando".
4. Taper sur les nerfs.
Corresponde à expressão "dar nos nervos"; *taper* significa literalmente "bater".



Exercice Un

Complete as seguintes frases com um adjetivo ou pronome indefinido negativo escolhido entre os seguintes: *aucun, aucune, pas un, pas une, rien, personne*. Acrescente, além disso, o primeiro termo da forma negativa do verbo¹.

Exemplo:

Je ... ai rencontré ... au théâtre.
Je n'ai rencontré personne au théâtre.

1. ... d'entre eux ... a accepté votre proposition.
2. Isabelle ... a ... patience avec ses enfants.
3. ... copain ... voudrait être à ta place.
4. Pourquoi tu t'agites pour un ... ? ... te presse.
5. ... était au courant que ces activités étaient gratuites pour tous les élèves du cours.
6. Il a été puni pour ... avoir ... dit la vérité : il l'avait tué.
7. Quelle différence y a-t-il entre ce marché-ci et le marché de votre quartier ? ...
8. Monsieur, nous sommes fort surpris de ... avoir ... encore reçu à ce jour votre réponse.
9. ... est venu me chercher à la gare.
10. Qui m'a appelé ? ...

1. A forma negativa do verbo é expressa, em francês, com dois termos: *ne + verbo + pas*. Ex.: *Je ne vois pas*.

Para dar maior ênfase à negação, às vezes, o *pas* é substituído por *point* ou por *guère*. Ex.: *Je ne vois guère, je ne vois point*.

Se o verbo estiver no infinitivo e no negativo, ele é precedido por *ne* e *pas*. Exemplo: *Je vous prie de ne pas le faire*. Caso a frase contenha outro elemento de negação, como *plus, jamais, rien, aucun, aucune, personne, o pas* é omitido. Ex.: *Je ne parlerai plus. Il ne viendra jamais. Je n'ai acheté aucun journal. Tu n'as aucune compagnie. Il ne salut*

personne. Tu as des journaux? Aucun.

As frases com sentido de "sómente, apenas" assumem um tom aparentemente negativo e neste caso usa-se a forma *ne + verbo + que*. Ex.: *Il n'a que deux frères* ("ele tem sómente dois irmãos"). *Il ne fume que des cigarettes françaises* ("ele fuma apenas cigarros franceses").

Nos tempos compostos, *pas* e *rien* sempre precedem o particípio passado. Exemplos: *Il n'a pas voulu. Tu n'as rien compris*.

Se a frase se inicia com *aucun, aucune, rien, personne* o termo de negação *ne* é obrigatório e aparece antes do verbo. Ex.: *Aucune*

femme ne lui plaît. Rien ne va plus. Personne ne l'appellera.

"Ninguém" quando é seguido por um pronome pessoal é traduzido por *aucun de, aucune de* ou *ainda* por *aucun d'entre, aucune d'entre*. Ex: *Aucun de nous n'a parlé. Aucun d'entre nous n'a parlé*.

Muitas vezes o adjetivo *aucun (aucune)* é substituído por *pas un (pas une)*, que dá mais ênfase à frase. Exemplo: *Pas une amie ne t'aidera*.

O adjetivo *nul (nulle)* é mais utilizado no francês escrito, literário; no entanto, pode ser encontrado em algumas expressões. Exemplo: *Votre travail est nul*.



Ex.

Le bon usage

Exercice Deux

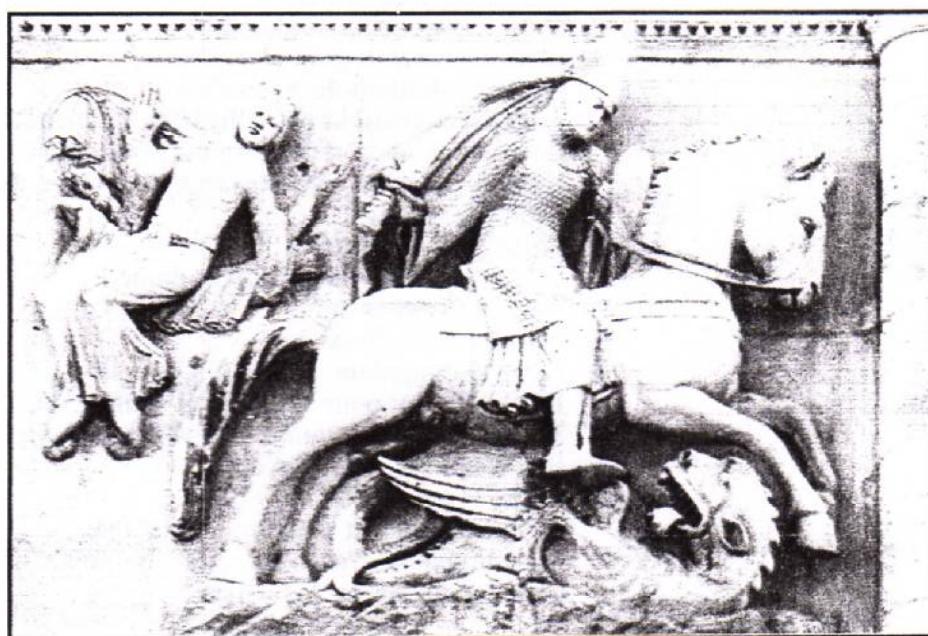
Coloque as seguintes frases na forma negativa, mudando, quando necessário, algumas palavras.

Exemplo:

Tout le monde en parle.

Personne n'en parle.

1. Nous y allons souvent.
2. Je les ai rencontrés quelquefois.
3. Nous téléphonerons à quelques-uns de vos amis.
4. Les travaux ont été parfaits.
5. Nous prenons toujours du café à cette heure.
6. Tu vas souvent le voir ?
7. Le concierge sait tout.
8. Il veut encore du jambon.
9. L'épicier a tout vendu.



Exercice Trois

Encontre pelo menos dois sinônimos para cada um dos substantivos abaixo.

Exemplo:

habitation

maison, logis, demeure, nid, habitacle, résidence, domicile

- | | |
|---------------|------------|
| 1. promenade | 5. orgueil |
| 2. épouvrante | 6. souci |
| 3. crainte | 7. plaisir |
| 4. sacrifice | 8. pays |

Le bon usage

Exercice Quatre

Complete as seguintes frases com o homônimo que convém a cada caso.

Exemplo:

chaux chaud

Prenez sur vous des lainages pour avoir plus ...

Ces murs ont été blanchis à la ...

Prenez sur vous des lainages pour avoir plus chaud.

Ces murs ont été blanchis à la chaux.

1. suie, suis, suit

Il y a beaucoup de ... dans cette cheminée.

Il ... le voleur dans la rue.

Je ... obligé de partir.

2. Saint, Sein, sein, ceint, sain

L'air de notre région est très ...

Il ... son château de murailles.

Avez-vous visité la cathédrale de ... Jacques ?

Il s'est mis au ... d'une organisation secrète.

L'île de ... se trouve au large des côtes du Finistère.

3. hôte, ôte, haute

Cette tour est la plus ... de notre ville.

... ton chapeau devant cette dame !

Nous recevrons un ...

4. foie, fois, foi, Foix

C'est la cinquième ... que je t'appelle.

Il est à Vichy pour sa cure ; il souffre du ...

Le roi Henri IV a annexé à sa couronne le comté de ...

Il a toujours ... en l'avenir.

5. tente, tente, tante

... Jacqueline est toujours en retard.

Le campeur a dressé sa ... dans le bois.

Ce bijou-là, ne te ...-t-il pas ?



Vocabulaire

campeur (s.m.)	campista
ceindre (v.t.)	rodear
chaux (s.f.)	cal
comté (s.m.)	condado
concierge (s.m.)	porteiro
crainte (s.f.)	medo, temor
dresser (v.t.)	montar, erigir
épicier (s.m.)	vendedor de temperos ou especiarias
foi (s.f.)	fé
foie (s.m.)	figado
grille (s.f.)	portão
hôte (s.m.)	hóspede
jambon (s.m.)	presunto
lainage (s.m.)	roupa de lã
ôter (v.t.)	tirar
au sein de (loc. adv.)	no interior de, no seio de
souci (s.m.)	preocupação
suie (s.f.)	fuligem
tente (s.f.)	tenda, barraca, toldo
voleur (s.m.)	ladrão



Respostas dos exercícios

Exercice Un

1. Aucun d'entre eux n'a accepté votre proposition.
2. Isabelle n'a aucune patience avec ses enfants.
3. Pas un (ou aucun) copain voudrait être à ta place.
4. Pourquoi tu t'agites pour un rien ? Rien ne te presse.
5. Personne n'était au courant que ces activités étaient gratuites pour tous les élèves du cours.
6. Il a été puni pour n'avoir pas dit la vérité : il l'a tué.
7. Quelle différence y a-t-il entre ce marché-ci et le marché de votre quartier ? Aucune.
8. Monsieur, nous sommes fort surpris de n'avoir pas encore reçu à ce jour votre réponse.
9. Personne n'est venu me chercher à la gare.
10. Qui m'a appelé ? Personne.

Exercice Deux

1. Nous n'y allons jamais.
2. Je ne les ai jamais rencontrés.
3. Nous ne téléphonerons à aucun de vos amis.
4. Les travaux n'ont pas été parfaits.
5. Nous ne prenons jamais de café à cette heure.
6. Tu ne vas jamais le voir ?
7. Le concierge ne sait rien.
8. Il ne veut plus de jambon.
9. L'épicier n'a rien vendu.

Exercice Trois

1. excursion, randonnée, tournée, balade, course
2. terreur, panique, frayeur, effroi, horreur
3. inquiétude, alarme, peur, appréhension, trac, troussse
4. dévouement, abnégation, holocauste
5. amour-propre, superbe, vanité, présomption
6. préoccupation, contrariété, ennui, tracas
7. joie, délice, plaisir, régal (plaisir de la table), jouissance, volupté
8. région, contrée, lieu, territoire

Exercice Quatre

1. Il y a beaucoup de suie dans cette cheminée.
Il suit le voleur dans la rue.
Je suis obligé de partir.
2. L'an de notre région est très sain.
Il cent son château de murailles.
Avez-vous visité la cathédrale de Saint-Jacques ?
Il s'est mis au sein d'une organisation secrète.
L'île de Sein se trouve au large des côtes du Finistère.
3. Cette tour est la plus haute de notre ville.
Ôte ton chapeau devant cette dame !
Nous recevrons un hôte.
4. C'est la cinquième fois que je l'appelle.
Il est à Vichy pour sa cure : il souffre du foie.
Le roi Henri IV a annexé à sa couronne le comté de Foix.
Il a toujours foi en l'avenir.
5. Tante Jacqueline est toujours en retard.
Le campeur a dressé sa tente dans le bois.
Ce bijou-là, ne te tente-t-il pas ?



Paul Alexis, escritor francês (Aix-en-Provence 1847 - Triel 1901). Naturalista, esteve entre os mais entusiastas seguidores de Zola, tanto assim que aparece com *Après la bataille* entre os autores das *Noites em Médan*, publicado em 1880. Destacam-se em sua rica produção literária as novelas de *O fim de Lucia Pellegrin* (1880), os romances *A Senhora Meuriot* (1891) e *Vallobra* (1901), as comédias *Aquelas com quem casamos* (1879) e *Monsieur Betzy* (1890, escrita em colaboração com O. Meténier). Adaptou para o teatro francês os *Tristes Amores de Giacosa*, com o título *A provincial*. Foi um dos primeiros defensores do teatro de A. Antoine.



On se battait encore, très loin maintenant, sur l'autre versant du plateau, à deux ou trois lieues. Le jour touchait à sa fin, sans que la canonnade se ralentît. Un brouillard glacé se levant du fond de la vallée voisine assourdissait les coups.

Un fantassin français se traînait sur la grande route départementale, seul, blessé au pied gauche. Une balle lui avait labouré le talon, heureusement sans fracturer l'os, et elle était ressortie. Obligé d'arracher son soulier, il avait pansé la plaie comme il avait pu, avec un pan de sa chemise déchiré en bandes. Il avançait très lentement, se servant de son fusil comme d'une canne, appuyant le moins possible son pied malade contre le sol durci et rendu glissant par la gelée. Les linges du pansement étaient tout rouges, imbibés de sang comme une éponge.

Non seulement sa souffrance physique était très grande ; mais, avec la mobilité de sa physionomie, à certains longs frissons qui le secouaient tout entier, on était sûr que ce petit corps grêle et chétif, à organisation nerveuse, éprouvait toute sensation, agréable ou pénible, physique ou morale, d'une façon excessive. Un mince cache-nez, noir, de laine très fine, était noué autour de son cou. Bleuies par le froid, ses jolies mains qui, à l'ordinaire, étaient sans doute très blanches, avaient des engelures aux doigts comme celles d'un enfant. Bien qu'il eût vingt-huit ans sonnés, il n'en paraissait pas vingt. Il portait sa moustache naissante. De rares poils de barbe blonde, qu'il n'avait pas dû raser depuis trois mois, couvraient un menton un peu long, au bas des joues blêmes, pâlies encore par la perte de sang. Sa capote, son pantalon rouge, la guêtre et le soulier chaussant son pied resté valide, tout cela se trouvait trop large.

Malgré ces délicates apparences, le jeune blessé n'avait pas jeté son sac, dont le poids écrasait ses chétives épaules. Et tant bien que mal, sautant sur un pied plutôt qu'il ne marchait, s'arrêtant tous les deux ou trois sauts pour ramasser à nouveau ses forces, il avançait toujours.

Mais il arriva un moment où, malgré l'énergie de sa volonté, il lui fut impossible d'aller plus loin. Il n'eut que le temps de gagner au bord de la route une borne, au pied de laquelle il laissa choir son sac et il s'assit sur le sac.

Maintenant la nuit était noire, le brouillard plus épais. Le dos appuyé à la borne, il écouta. Plus rien. Pas un bruit humain ; pas même un aboiement lointain de chien, ni un cri de chouette ; à se croire au fond d'un désert, et d'un désert ne contenant pas une bête vivante ! Il appliqua l'oreille contre le sol. Alors, tout là-bas, quelque part au fond du brouillard, un très lointain grondement. Le canon tonnait encore.

Qu'est-ce que ça lui faisait, maintenant, que la bataille continuât et que l'armée française fût, ou non, victorieuse : lui, pourtant, un engagé volontaire par enthousiasme patriotique ! [...]

Il ne savait même pas où il se trouvait. Tant de marches et de contre-marches, depuis quinze jours que son détachement avait rejoint l'armée de Chanzy et faisait campagne, l'avaient complètement désorienté.

Ainda combatiam, agora ao longe, na outra vertente do altiplano, a uma distância de duas a três léguas. O dia estava próximo de seu final, sem que as trovoadas de canhão começassesem a ceder. Uma neblina gelada, que surgia do fundo de um vale próximo, amortecia o ruído dos golpes.

Um soldado da infantaria francesa arrastava-se pela grande estrada, sozinho, com o pé esquerdo ferido. Uma bala o havia atingido no calcâncar, felizmente sem ter fraturado o osso. Obrigado a tirar o sapato, ele tinha enfaixado a ferida o melhor que pudera com uma tira da camisa rasgada. Avançava muito lentamente, usando seu fuzil como bengala, apoando o menos possível o pé machucado no solo endurecido e escorregadio devido ao gelo. As tiras enfaixadas estavam completamente vermelhas, embebidas de sangue como se fossem uma esponja.

Não só seu sofrimento físico era enorme, mas, pela mobilidade da sua fisionomia e pelos longos frêmitos que o acometiam e que faziam estremecer seu corpo todo, era óbvio que aquele corpo pequeno e frágil, de constituição nervosa, passava por todas as sensações, agradáveis ou penosas, físicas ou morais, e de modo excessivo. Uma echarpe negra, de lã finíssima, envolvia seu pescoço. Azuladas em consequência do frio, suas belas mãos, que em geral deviam ser muito brancas, estavam com os dedos gelados como os de uma criança. Apesar de já ter vinte e oito anos completos, não aparentava mais que vinte. Seu bigode ainda estava se formando e os loiros pêlos esparsos de sua barba, que certamente não tinham sido raspados há três meses, cobriam um queixo um pouco longo, sob maçãs de rosto pálidas, agora ainda mais exangues devido à perda de sangue. Seu casaco, suas calças vermelhas, a proteção de ferro nas pernas e o sapato calçando o pé que não fora atingido, tudo parecia demasiado grande.

Apesar dessa aparência tão delicada, o jovem ferido não havia se liberado de sua bolsa, cujo peso esmagava seus ombros frágeis. E, para pior ou para melhor, pulando sobre um pé só, mais do que caminhando, parando a cada dois ou três pulsos para juntar forças novamente, ele continuava avançando.

Mas chegou um momento em que, não obstante a energia advinda da sua vontade, continuar ficou impossível. Somente teve tempo de alcançar o muro que costeava a estrada, ao pé do qual deixou cair seu saco de viagem, sobre o qual se sentou.

Agora a noite já estava avançada e a neblina mais espessa. Com as costas apoiadas no muro, ele pôs-se a prestar atenção aos ruídos. Nenhum barulho. Nenhum ruído humano, nem ao menos o latido de um cachorro, nem mesmo o pio de uma coruja. Parecia estar em meio a um deserto, sem que houvesse nenhum ser vivo ao seu redor. Em seguida, pôs o ouvido no chão e, em algum lugar no fundo da neblina, uma trovoada longínqua. Era o canhão, ainda em ação.

Que importância tinha para ele, agora, o fato da batalha continuar ou se o exército francês fosse ou não vitorioso: logo ele, um voluntário, que tinha se apresentado por um entusiasmo patriótico.[...]

Ele nem ao menos sabia onde se encontrava. Tinham sido tantas as marchas e contramarchas, quinze dias em

W. R. S.
Battal

Ses idées, d'ailleurs, depuis qu'il s'était réveillé de son évanouissement au milieu d'un champ de betteraves, manquaient de netteté.

Combien de temps était-il resté évanoui : dix minutes ? trois heures ? une journée entière ? Il ne savait pas. Tout ce qu'il se rappelait était ceci.

Son bataillon avait passé une nuit entière dans un petit chemin creux, les hommes couchés à plat ventre, tout habillés. Défense de se servir du campement, même d'allumer une cigarette. Tout cela pour ne pas donner l'éveil aux avant-postes bavarois qu'il s'agissait de surprendre. Un peu avant l'aurore, une batterie de six pièces était arrivée dans le chemin creux, et son bataillon s'était porté à quinze cents mètres. Là, quelques minutes de halte derrière un rideau de peupliers ; puis, une centaine de ses camarades et lui, avaient dû s'avancer en tirailleurs contre un long mur de clôture crénelé par les Allemands. Ce mur, il eût été si simple de le raser avec quelques coups de canon. Mais la batterie du chemin creux, probablement, ne devait pas s'engager sans ordres supérieurs. Il avait donc fallu marcher bêtement, à poitrine découverte, contre un mur crénelé. Comme le cœur lui battait ! Sa première affaire ! Le moment attendu avec impatience depuis quatre mortels mois passés dans les camps d'instruction, mal équipé, mal nourri, mal commandé, fatigué par des exercices insipides. Il ne faisait pas bien jour. Pas un coup de fusil encore ! Pas une sentinelle ennemie ! Qui sait ? on allait peut-être surprendre une fois ceux qui nous avaient si souvent surpris nous-mêmes. Ne disait-on pas merveilles du jeune général en chef ? Cette aurore glacée ne serait-elle point par hasard l'aurore d'une grande victoire. Lui, n'aurait pas peur, ferait son devoir comme les autres. S'il allait avoir peur, pourtant ? Ce doute importun, humiliant, le secouait dans sa marche d'un tremblement nerveux. Aussi, maintenant, c'était de l'impatience, un furieux désir qu'elle ne se fit pas attendre plus longtemps cette première décharge qui le fixerait sur sa bravoure, qui le ferait tomber évanoui de lâcheté nerveuse, ou qui le transporterait de la surexcitation des héros. Voilà qu'ils étaient arrivés à quarante pas du mur crénelé. Qu'attendaient-ils pour tirer, les enfants de ce peuple flegmatique et lent ? Il se sentait presque tenté de leur crier : « Faites donc feu, sacrés imbéciles ! » Pour un rien, il aurait déchargé lui-même son chassepot en l'air afin de leur donner l'éveil. Puis, tout à coup, un énervant vacarme l'avait assourdi ; et, lui-même, au hasard, il avait fait feu dans la fumée ; puis, instinctivement, il s'était jeté à plat ventre. A partir de ce moment, ses souvenirs devenaient confus, se réduisaient à peu de chose. L'agaçant assourdissement des détonations avait continué. Dans la fumée de plus en plus épaisse, des balles sifflaient, quelquefois tout près de son oreille, puis s'enfonçaient dans la terre, hachant les betteraves, comme des grêlons poussés par un grand vent. Tout ce qu'il savait, c'est que les cent autres tirailleurs, ses camarades, étaient tous couchés comme lui, sains et saufs ou morts. Ce qu'il apercevait encore, au milieu de la brume de sa mémoire, mais

campo desde que o seu destacamento tinha alcançado o exército de Chanzy, que ele havia ficado completamente desorientado.

Além disso suas idéias, quando voltara a si depois de ter desmaiado no meio de um campo de beterrabas, tinham perdido a clareza.

Quanto tempo tinha ficado desmaiado: dez minutos? três horas? um dia inteiro? Não sabia. Tudo de que se lembrava era isso.

Seu batalhão tinha passado uma noite inteira em uma pequena estrada; os homens se deitaram de barriga para baixo, completamente vestidos. Estavam proibidos de utilizar objetos de acampamento, nem mesmo podiam acender um cigarro. Tudo isso para não chamar a atenção dos postos avançados dos bávaros, uma vez que o intuito era surpreendê-los. Um pouco antes do amanhecer, uma bateria de seis canhões chegara e seu batalhão avançou por 1.500 metros. Uma vez lá, alguns minutos de descanso protegidos por uma cortina de árvores; em seguida uma centena de companheiros e ele mesmo avançaram aos poucos na direção de um muro com fendas para armas, construído pelos alemães. Teria sido tão simples derrubar o muro com alguns golpes de canhão. Mas a bateria de canhões, que tinham ficado na pequena estrada, provavelmente não podia emprenhar-se na batalha sem ordens superiores. Eles precisaram, portanto, caminhar tolamente com o peito a descoberto, contra um muro com fendas para armas. Como batia seu coração! Era seu primeiro combate! O momento pelo qual tinha ansiado com impaciência depois de quatro meses mortais transcorridos nos campos de treinamento, com pouca equipagem, malnutrido, mal comandado, cansado em função de exercícios insípidos. Ainda não era dia. Nem tinha ocorrido um só tiro de fuzil! Nem tinha visto uma só sentinelas inimiga! Quem sabe? Desta vez talvez tivessem realmente surpreendido aqueles que os haviam surpreendido tantas vezes. Por acaso as pessoas não falavam maravilhas sobre este general? Esta gelida aurora não seria, por acaso, a aurora de uma grande vitória? Não teria medo, desempenharia seu dever como todos os outros. Se, ao contrário, tivesse tido medo? Esta dúvida inoportuna, humilhante, o fazia estremecer em sua marcha, como se fosse um frêmito nervoso. Agora era a impaciência, um furioso desejo de que não tardasse a primeira descarga que o iluminaria em sua bravura, o faria cair desmaiado de nervosa covardia ou o levaria à superexcitação dos heróis. Eles tinham se aproximado até ficar a quarenta passos do muro com suas fendas.

O que estavam esperando para começar a atirar, os filhos daquele povo fleumático e lento?

Ele sentia-se tentado a gritar: "Lancem fogo, seus imbecis!" Tinham vontade de atirar seu fuzil para o ar para acordá-los. Subitamente, um estrépito enervante o deixou surdo; ele, às cegas, disparou em direção à fumaça. Depois, instintivamente, jogou-se no chão. Deste momento em diante suas recordações tinham ficado confusas, reduzindo-se a pouca coisa. A irritante surdez resultante do bombardeio era ininterrupta. Na fumaça que tornava-se cada vez mais densa, assobiavam balas que às vezes passavam próximas à sua orelha para, em seguida, adentrar na terra, despedaçando as beterrabas, como se fossem pedras de gelo empurradas por um forte vento. Ele somente

alors nettement, c'était l'effrayant et inoubliable changement à vue du visage d'un soldat nègre, à quatre pas de lui, devenu blanc tout à coup, affreusement blanc, pendant une minute, tandis que la cervelle coulait hors du crâne décalotté, et recouvrait la chevelure crêpue. Alors, lui, à côté du cadavre du nègre, s'était fait petit, n'avait plus remué, s'efforçant de se garantir le crâne avec la crosse de son chassepot. [...] Enfin, il venait de s'éveiller, seul dans le brouillard glacé, dans la nuit tombante, dans l'immensité de la campagne devenue subitement déserte et silencieuse.

Il frissonnait de froid, de peur. Une tentative pour se relever n'aboutit qu'à une douleur aiguë au pied gauche. Retombé assis sur son sac, il s'accouda de nouveau sur la borne, découragé, très faible. Dans quelques instants, si l'on ne le secourrait pas, il perdrat encore connaissance. Un dernier espoir : que quelqu'un, Français ou Prussien, ami ou ennemi, passât bientôt sur la route.

Et il tendait l'oreille.

Rien !

sabia que os outros cem atiradores, seus companheiros, estavam deitados de barriga contra o solo, como ele, saíos e salvos, ou mortos. O que ele também identificava, em meio a bruma da sua memória, mas com nitidez, era a impressionante mudança ocorrida no rosto de um soldado negro, que estava bem próximo e que de repente ficou branco, horrivelmente branco, durante um minuto, enquanto seu cérebro escorria pelo topo do crânio aberto, cobrindo sua cabeleira crespa.

Ele, então, ao lado do cadáver do negro, tinha se encolhido e permanecido imóvel, tentando proteger a cabeça com seu fuzil. [...] Finalmente tinha acordado, sozinho em meio à neblina gélida, com a noite iminente, na imensidão do vale, subitamente deserto e silencioso.

Ele tremia de frio e de medo. Uma tentativa de se levantar não foi bem-sucedida pois sentiu uma forte dor no pé esquerdo. Voltou a sentar sobre seu saco de viagem, apoiou-se novamente com os cotovelos sobre o muro, desencorajado, muito enfraquecido. Dentro de alguns instantes, se não viessem socorrê-lo, perderia a consciência. Restava uma última esperança: a de que alguém, fosse francês ou prussiano, amigo ou inimigo, passasse em breve pela es-



Alors
l'attelle

Alors, rassemblant le peu de force qui lui restait, d'une voix trainante et plaintive, il appela :

— Au secours ! ... Quelqu'un, de grâce ! Quelqu'un !

Au secours ! ...

Il se reposa un moment, recommença à plusieurs reprises ; et, entre chaque appel, il écoutait. Personne ! Un terrifiant silence ! Alors des larmes, de grosses larmes, lui envahirent les yeux, puis coulèrent silencieusement le long de ses joues d'enfant.

Tout à coup, comme si une ressource suprême à laquelle il n'avait pas encore songé, se présentait subitement à lui, ses larmes ne coulèrent plus. Et il se mit à faire le signe de la croix. Maintenant ses lèvres remuaient et murmuraient tout bas quelque chose, des prières, des prières ferventes. [...]

Ce fut alors qu'un lointain roulement arriva à ses oreilles. Grand Dieu ! ses supplications seraient-elles miraculeusement exaucées ? Défaillant d'espoir, il se pencha du côté d'où venait le bruit. Plus de doute : un roulement de voiture ! Déjà, distinctement, le grincement des essieux, des bruits de sabots de cheval ! Mais il n'apercevait encore rien. Pourvu, au moins, que ce fût bien sur la route au bord de laquelle il était assis ! Un moment il n'entendit plus aucun bruit ; et il trembla de tous ses membres. Si la voiture, arrivé à destination, ne devait pas aller plus loin, ou s'était détournée dans quelque chemin de traverse ! Coup sur coup, quatre ou cinq signes de croix : cette fois, de la lâcheté pure ! Que faire alors ? Appeler : mais était-ce prudent ? Des cris pouvaient effrayer celui qui conduisait, le décider à prendre une autre route. Puis, il entendit de nouveau. Le cheval avançait au trot sur la route, passerait bientôt devant lui. Si l'on allait ne pas s'arrêter, maintenant, un coup de fouet au cheval pour toute réponse aux gémissements de l'éclopé.

— Non ! je me coucherais en travers ! Que les roues, alors, me passent plutôt sur le corps ! ...

Et le désespoir lui donna la force de se trainer jusqu'au milieu de la route. Un grand chariot à quatre roues, recouvert d'une toile goudronnée tendue autour de trois cerceaux en bois, arrivait sur lui au petit trot, n'était plus qu'à quelques pas. Essoufflé, épaisé, le blessé voulait appeler ; il n'arriva qu'à pousser quelques plaintes inarticulées. Pas de lanterne allumée ! il pouvait être écrasé. Heureusement, le cheval eut peur et s'arrêta net, recula même un peu.

— Qui est là ? s'écria une voix de femme.

Et le bruit d'un revolver qu'on armait, se fit entendre.

— Au secours ! ... Pitié ! Je suis blessé !

Il ne put en dire davantage. Ses yeux se fermèrent, et sa tête retomba contre la boue gelée de la route.

Quand il rouvrit les yeux, quelques instants après, une vive clarté l'aveugla. La femme venait d'allumer une lanterne, et, du bord de la charette, penchée vers lui, elle le regardait.

— Qui êtes-vous ? répétait-elle. Que faites-vous là, au milieu de la route ?

Sa voix chaude, musicale, un peu basse, étranglée par une violente émotion qu'elle s'efforçait de



trada. E ele se esforçava então para escutar.

Ninguém!

Então, juntando as poucas forças que ainda lhe restavam, com voz débil e de lamentação, gritou:

— Socorro! ... Alguém me ajude! Por favor! Socorro!...

Descansou por um instante, antes de recomeçar a gritar por algumas vezes e entre uma e outra invocação, escutava. Ninguém! Um silêncio aterrador! Então algumas lágrimas, grandes lágrimas invadiram seus olhos e em seguida caíram silenciosamente ao longo de seu rosto de criança.

De repente, como se utilizasse recursos extremos nos quais ainda não havia pensado, e como se tivesse se lembrado subitamente, suas lágrimas cessaram. E começou a fazer o sinal da cruz. Agora seus lábios se mexiam e murmuravam algo, baixinho, orações, orações intensas. [...]

Neste momento ouviu um barulho de rodas. Meu Deus! Será que suas súplicas tinham sido milagrosamente atendidas? Com uma débil esperança, voltou-se para o lado de onde vinha o rumor. Não havia dúvida: era o barulho de uma carroça! Já podia ouvir distintamente o rangir dos eixos, o barulho do casco do cavalo! Mas ainda não podia ver nada. Esperava que o barulho viesse mesmo da estrada, e do lado onde estava sentado! Durante um instante



dissimuler, révélait une grande jeunesse. Très garantie contre le froid, empaquetée dans une énorme pelisse brune de paysanne sous laquelle elle devait porter un second manteau, elle avait mis le capuchon. On ne voyait rien de son visage. Sa main droite ne lâchait pas le revolver tout armé. Elle se méfiait. [...]

— Attendez, dit-elle, je vais descendre.

Malgré sa grande faiblesse, le blessé se rendit bien compte de ceci : la jeune femme, en s'approchant de lui, gardait un tremblement nerveux. Elle avait conservé sa lanterne à la main. De l'autre main, elle lui présentait une bouteille toute débouchée.

Il but avidement. C'était du rhum.

— Merci, dit-il. Cela va déjà mieux.

Elle lui tendait de nouveau la bouteille.

— Tenez ! encore ! ...

Elle se penchait vers lui, et son capuchon se souleva. Elle lui parut merveilleusement belle. Il n'en finissait plus de boire ; il était troublé. Elle s'impatienta :

— Voyons ! vite ! je n'ai pas le temps ...

Alors, il la regarda avec inquiétude.

— Gardez la bouteille ... J'ai aussi du pain que je vais vous laisser ... Et maintenant, tâchez de vous ôter du milieu de la route ... je vous donnerai la couverture du cheval ... vous pourrez attendre le jour. [...]

não escutou mais nenhum som e tremeu inteiro. Se a carroça tivesse chegado a seu destino e não fosse além, ou tivesse enveredado por alguma outra transversal! E fez, seguidamente, quatro ou cinco sinais da cruz: desta vez por covardia! O que fazer? Chamar, mas será que seria prudente? Tais gritos poderiam assustar o condutor, podiam fazer com que seguisse por outra estrada. Depois, voltou a ouvir sons.

O cavalo avançava a trote na estrada, em breve passaria à sua frente. E se não parassem, se uma chicotada no cavalo fosse a única resposta para os gemidos do estropiado...

— Não! Ficarei deitado no meio da estrada! No pior dos casos, as rodas passarão sobre o meu corpo!...

O desespero lhe deu forças para se arrastar em direção ao meio da estrada. Uma grande carroça, de quatro rodas, coberta por uma tela estendida sobre três circunferências de madeira, se aproximava a um trote contido. Agora estava somente a alguns passos. Resfolegando, exausto, no final de suas forças, o ferido queria chamar por auxílio, mas somente conseguiu emitir alguns lamentos inarticulados. Não havia nenhuma lanterna para iluminar! Ele poderia ser esmagado. Por sorte, o cavalo assustou-se e parou subitamente, chegando a andar um pouco para trás.

— O que está acontecendo? — exclamou uma voz de mulher.

Em seguida ouviu-se o barulho de um revólver sendo carregado.

— Socorro! ... Piedade! Estou ferido!...

Ele não conseguiu dizer mais nada. Seus olhos se fecharam e seu rosto caiu na lama gelada da estrada.

Quando reabriu os olhos, alguns instantes mais tarde, uma chama intensa impediu sua visão. A moça tinha acendido uma lanterna e, da boléia da carroça, voltada para ele, o observava.

— Quem sois? — repetiu — e o que fazes aí, no meio da estrada?

A sua voz calida e musical, um pouco grave, mesclada por uma violenta emoção, tentava, com grande esforço, dissimular sua extrema juventude. Bem protegida do frio, envolta em um enorme casaco de peles castanho do tipo usado pelos camponeses, sob o qual deveria estar um outro casacão, ela também tinha vestido o capuz. Não se via nada do seu rosto. Sua mão direita não abandonava o revólver em posição de tirar.

Ela estava desconfiada. [...]

— Espere — disse. — Vou descer.

Apesar de sua profunda fraqueza, o ferido percebeu este fato: a jovem, aproximando-se, ainda teve um tremor nervoso. Em sua mão segurava a lanterna. Com a outra, ofereceu uma garrafa, que já estava destampada.

Ele bebeu avidamente. Era rum.

— Obrigado — disse. — Já estou me sentindo melhor.

Ela lhe estendeu novamente a garrafa.

— Pegue! Tome mais!

Inclinou-se sobre ele e o capuz escorregou para trás. Ela lhe pareceu maravilhosamente bela. Ele não parava de beber; estava conturbado.

Ela se impacientou:

— Depressa! Beba rápido! Não disponho de muito tempo...

Então ele a olhou com inquietação.

— Fique com a garrafa... Também tenho pão, que deixa-

Appels
baille

Elle lui adressa de nouvelles questions :

— Comment vous appelez-vous ?
— Gabriel... Gabriel Marty.

— De quel pays êtes-vous ?

— De Vitré.

Tiens ! de Vitré ! et elle, de Rennes ! Un Breton comme elle, presque un compatriote. Elle le regarda plus attentivement. La distinction de ce visage maigre, souffreteux, frappa la jeune femme. Elle se retourna vers le chariot. Un combat de nouveau se livrait en elle. En des circonstances ordinaires, elle aurait transporté ce garçon quelque part : dans une ambulance, ou jusqu'à la première auberge.

— Je ne puis pas ! ... je ne puis pas ! ...

En prononçant ces « Je ne puis pas », sa voix s'était attristée. Elle devait être sous le coup d'une grande douleur. Et Gabriel Marty, distrait un moment de son angoisse personnelle, retenait son souffle.

— Vous allez voir vous-même que je ne peux pas ! ...

Et s'étant approchée de l'arrière du chariot, elle souleva brusquement un coin de la toile goudronnée.

— Regardez !

A la lueur de la lanterne, apparut une caisse en bois blanc, recouverte d'une étoffe noire.

— Il y a là le corps du baron de Plémoran, ancien zouave pontifical, mort sur le champ de bataille ...

Elle fut obligée de s'interrompre quelques secondes, comme pour retrouver sa voix, puis elle ajouta :

— C'était mon mari ... Je l'ai enseveli ce matin ... On se battait ... Personne ne voulait le transporter : alors j'ai acheté à un paysan ce cheval et cette charrette ...

Ne trouvant rien à dire, Gabriel Marty enleva son képi, tomba à genoux, fit un signe de croix, et se mit à prier.

Un quart d'heure après, la charrette filait sur la roue, au petit trot du cheval. La veuve du baron de Plémoran conduisait. Et, derrière elle, le jeune soldat étendu dans la charrette sur de la paille, dormait déjà profondément, à côté du cercueil. [...]



rei com o senhor... E agora saia do meio da estrada... vou dar-lhe o cobertor do cavalo... assim poderá esperar até o dia chegar. [...] .

Ela lhe dirigiu novas perguntas:

— Como se chama?
— Gabriel... Gabriel Marty.
— Natural de que cidade?
— De Vitré.

Veja só! De Vitré! E ela de Rennes! Um bretão como ela, quase um compatriota. O olhou mais atentamente. A distinção daquele rosto magro e macilento impressionou a jovem. Ela se voltou em direção à carroça. Em circunstâncias normais, o teria transportado a qualquer lugar; até uma ambulância ou até a hospedaria mais próxima.

— Não posso!... Não posso!
E, tendo se aproximado

da parte posterior da carroça, levantou bruscamente um canto da cobertura.

— Veja!

A claridade da lanterna iluminou uma caixa de madeira branca, recoberta por um tecido negro.

— Lá está o corpo do barão de Plémoran, soldado do papa, morto no campo de batalha...

Ela foi obrigada a fazer uma interrupção, como se estivesse procurando sua própria voz para continuar, e em seguida disse:

— Ele era meu marido... Eu o encontrei esta manhã... o combate continuava... E ninguém queria transportá-lo, então consegui comprar este cavalo e carroça de um camponês...

Sem ter o que dizer, Gabriel Marty tirou seu quepe, ajoelhou-se, fez o sinal da cruz e pôs-se a orar.

Um quarto de hora mais tarde, a carroça percorria a estrada, no trote contido do cavalo. A viúva do barão de Plémoran estava à direção. E, atrás dela, o jovem soldado, estendido sobre a palha, dormia profundamente, ao lado do caixão. [...]



A escolha das armas Gérard Depardieu : Mickey

Direção: Alain Corneau Yves Montand : Noël

Catherine Deneuve : Nicole

O início do filme apresenta uma rápida alternância entre imagens da fuga de Mickey e seus dois cúmplices, Serge e Ricky, e a vida confortável e pacífica do casal Noël e Nicole Durieux.

Um dos cúmplices da fuga, Serge, é ferido em uma emboscada e Mickey o leva à propriedade de Noël, que cuida dele e o esconde. Mickey não quer ficar escondido, briga com Noël e vai embora. Enquanto isto, Serge morre. Mickey não sabe onde esconder-se, é procurado pela polícia e suspeita que foi Noël que o denunciou. Decide vingar-se. Aparece na casa de Noël de repente, dispara e foge. Noël o segue, decidido a eliminá-lo porque os comissários Bonnardot e Sarlat suspeitam que Noël está voltando à vida mar-

ginal. Noël teme o retorno do vingativo Mickey e ordena a Nicole que se esconda em um hotel. Em seguida obriga Ricky a ajudá-lo na busca de Mickey. Enquanto isso, Nicole deixa o hotel para ir cuidar de um cavalo mas é seqüestrada por Mickey. Ao falar com Nicole pessoalmente e com Noël por telefone, Mickey percebe que não foi traído. A súbita chegada da polícia, porém, dá início a um tiroteio durante o qual Nicole morre. Mickey consegue escapar e pensa dar um golpe e conseguir dinheiro para cuidar de sua filha, criada por uma família amiga. Durante o golpe Mickey fica ferido e Noël o esconde. Os dois decidem acabar com as brigas e quando Mickey é morto pela polícia, Noël passa a tomar conta da filha do amigo.



SCÈNE 1¹

Noël

Le docteur arrive tout de suite².

Serge

Merci Noël. Et Nicole ?

Noël

Ça va ... Ça va ... Elle est sortie pour un petit moment.

Serge

Je sais plus³ où aller ... Excuse-moi d'être venu chez⁴ toi ... Son copain nous a donné⁵ ... à Sylvain Constantini ...

Noël

Ça ne m'intéresse pas.

Serge

Je sais ... Mais Sylvain est mort⁶ ... Si son frère sait que je suis avec toi, tout va recommencer⁷ ...

Noël

Tu sais ce qu'il fait, depuis dix ans, son frère ? De l'immobilier ! Alors, écoute Serge. Je vais te soigner⁸. Tu restes ici tant que⁹ tu veux. Si tu as besoin de passer à l'étranger, toi et ton ami, je peux t'aider aussi, mais

tout le reste, ça ne me regarde pas. Bon, je vais te chercher de couvertures, hein ?

SCÈNE 2¹⁰

Noël

Comment tu t'appelles¹¹ ?

Ricky

Ricky !

Noël

C'est ton ami, Mickey ?

Ricky

C'est mon meilleur ami !

Noël

Bon alors, demain matin tu vas tout¹² me montrer et tout me raconter ...

Ricky

J'sais pas¹³ où il est Mickey¹⁴ ...

Noël

D'accord ... Mais avant, il était bien¹⁵ dans une bande, non ? ... Ça disparaît jamais complètement, les bandes¹⁶ ... Et quand on a besoin d'aide, on y¹⁷ revient ... forcément¹⁸ ... Qu'on le veuille ou non¹⁹ ...



Dans la page de gauche: Nicole et Noël s'aiment depuis longtemps.

Ci-dessus, en haut: Noël et Mickey ne se connaissent pas. Au centre: Mickey tue un agent. En bas: Mickey menace Noël.

1. Noël acolhe Serge, que está ferido, movido pela velha amizade e porque nunca consegue ficar livre do passado. Mas não quer saber do que aconteceu.

2. Uma das muitas maneiras de exprimir um futuro próximo. Eis aqui outras: *Le docteur va arriver* - *Le docteur doit arriver*.

3. Corresponde a *je ne sais plus*. Muitas vezes, nestes diálogos, a negação é feita somente com *pas*.

4. *Chez* é uma preposição, mas deriva do latim "casa" (cabana); este é o motivo pelo qual esta pa-

lavra deve ser seguida por um nome ou pronome de seres animados: *aller chez le docteur*, mas *aller au restaurant, auprès du bureau de renseignements*.

5. "O amigo dele nos vendeu..." Foi Ricky quem os levou até Sylvain.

6. Sylvain preparou uma emboscada para eles mas foi morto.

7. Serge diz que o irmão de Sylvain vai se vingar. Mas Noël responde que ele está fora da área: "Já faz dez anos que tem uma imobiliária".

8. "Vou cuidar de você."

9. "Enquanto." Duas expressões francesas são equivalentes a "enquanto": *tant que* ("durante o tempo em que") rege o indicativo; *jusqu'à ce que* ("até o momento em que") rege o subjuntivo.

10. Noël, não conseguindo encontrar Mickey, consegue achar seu amigo Ricky e o obriga a informar os locais que Mickey freqüenta.

11. Na linguagem coloquial muitas vezes não é feita a inversão do sujeito na forma interrogativa.

12. *Tout*, em geral, é usado antes do infinitivo.

13. Equivale a *Je ne sais pas*.

14. Sujeito duplo (*il e Mickey*) típico da linguagem coloquial.

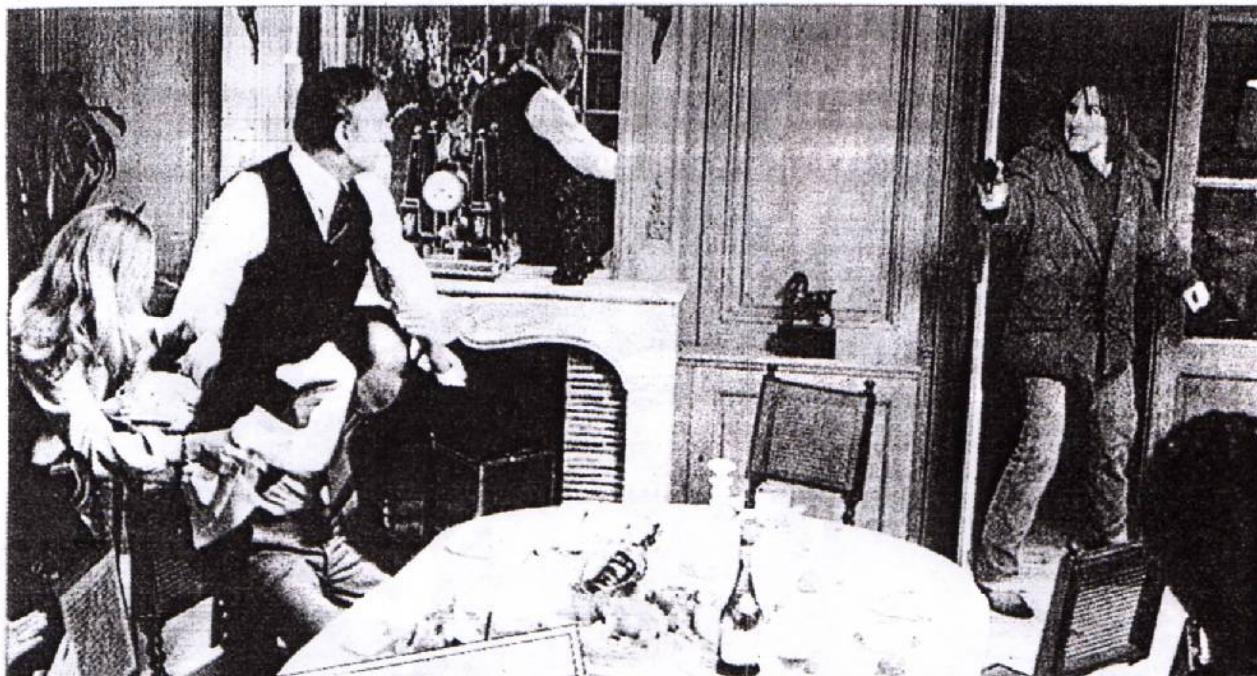
15. "Porém."

16. Outro sujeito duplo (*ça e les bandes*).

17. *Y* refere-se, evidentemente, a *aux bandes*, "voltamos a elas".

18. *Forcément* tem o significado de "por força de, fatalmente".

19. "Queira ou não", onde *veuille* é o subjuntivo presente de *vouloir*: *que je veuille, que tu veuilles... que nous voulions... qu'ils veuillent*. Não devemos



SCÈNE 3²⁰

Ricky

La première fois que je l'ai vu, c'était là-dessous²¹ ... On lui est tombé dessus²² à 3 ou 4 ... par derrière ... Un jour, il s'est cogné²³ avec Bebert ... ici là ... Bebert, il se prenait tout le temps pour le chef²⁴ ... Son truc²⁵, c'était qu'on pique²⁶ des armes ...

Noël

Et Mickey ?

Ricky

Oh lui, il s'en foutait²⁷ ... Il s'était déjà mis²⁸ à la boxe ...

L'entraîneur

Il s'entraînait²⁹ même³⁰ la nuit ... et il cognait³¹ fort, hein ... très fort ... avec moi, il a eu 6 victoires consécutives ... Et puis, un beau soir, au 5^{ème} round, ben³² ça a été son 1^{er} K.O.³³ ...

Bon, je le vois au vestiaire³⁴ ... Il m'a l'air d'avoir pris ça très bien³⁵, calme et tout ... Il s'habille ... Il me dit qu'il a un coup de fil à passer³⁶ ... Il sort du vestiaire ... Et ben, je l'ai plus jamais revu ... Tenez, c'est lui, là-bas³⁷ ...

Ricky

Quand il a arrêté la boxe³⁸, la bande, c'était plus pareil³⁹ ... Y en avait qui⁴⁰ travaillaient ... d'autres en cabane⁴¹ ... Tout ça quoi⁴² ...

Noël

Quand une bande se sépare, après c'est dur⁴³, hein ? ...



SCÈNE 4⁴⁴



Nicole

Allô ? ... Oui, Noël ... Attends ...

Noël

Allô ? ... Nicole ? ...

Mickey

C'est moi ! ... J'ai ta bonne⁴⁵ femme ! ... Ça va chier⁴⁶ ! ... T'as entendu⁴⁷ ? ...

Noël

Attends ... Elle est là, debout ... près de toi ? ...

Mickey

J'ai plus qu'à lui tirer dessus⁴⁸ ...

Noël

Non ... Attends, Mickey, attends ... Regarde-la ... Comment elle est habillée ? ... Regarde-la bien ... Elle est belle, hein, ma femme ... Tu vois, y a pas un seul truc⁴⁹ d'elle que j'aime pas comme un fou⁵⁰ ...

Mickey

Oh là ! ... Oh hé ! ... Où il va, lui ! ...

Noël

Tu vois, sans elle, je pourrais plus faire grand'chose⁵¹ ... Si tu lui fais du mal ... J'suis foutu⁵² Mickey ... Complètement foutu ... Depuis deux jours, j'ai cherché à te coincer⁵³ par tous les moyens ... J'ai vu pas mal de choses ... Même l'endroit⁵⁴ où tu



Dans la page de gauche en haut: Mickey quitte la maison de Noël. Au centre: un hold-up de Mickey.

En bas: Mickey s'empare d'une voiture. Ci-dessus: Noël oblige Ricky à l'aider à la recherche de Mickey.

confundir com os imperativos de cortesia *veuillez*, *veuillez*.

20. Noël, junto com Ricky, continua a procurar Mickey.

21. "Lá embaixo" indica uma ideia de sujeição.

22. "Três ou quatro o atacaram."

23. "Ele brigou."

24. "Sempre achava que era o chefe."

25. A "especialidade" de Bebert.

26. *Piquer*, na gíria, tem o significado de "roubar".

27. "Não ligava a mínima", do verbo *s'en foutre*.

28. "Ele já havia começado a treinar boxe."

29. "Treinava"; *entraîneur* significa "treinador".

30. "Até."

31. "Batia."

32. É correspondente a "bem", as-

sim como os seguintes.

33. *Ça... son premier K.O.* Ver nota 16.

34. "No vestiário."

35. "Tenho a impressão que ele reagiu bem."

36. "Um telefonema para dar."

37. O treinador mostra uma foto.

38. "Parou de lutar boxe."

39. "O grupo não era mais o mesmo de antes."

40. Corresponde a *il y en avait qui...*. Em português equivale a "havia alguns que ...".

41. "Alguns outros na cadeia." Notar que *d'autres* é o plural de *un autre*, enquanto *des autres* representa um complemento introduzido por uma preposição articulada. Por exemplo: "ele teve algumas outras vitórias", *il a eu d'autres victoires*.

42. "Tudo isso."

43. Noël quer que Ricky entenda que ele conhece o seu passado e seu presente. Ricky toma drogas.

44. A cena acontece na casa de Noël. Mickey surgiu de improviso e fica mirando Nicole. O telefone toca. É Noël, que logo percebe o que está acontecendo.

45. "Bela."

46. "Ficar mal."

47. Corresponde a *tu as entendu*, "você ouviu".

48. Corresponde a *je n'ai plus qu'à ...* "só me resta atirar nela".

49. Corresponde a *il n'y a pas un seul truc...* "não há nada, coisa nenhuma".

50. "Louco."

51. "Grande coisa, nada." Notar a velha forma, usada com o ápóstrofo de *grand'chose*. Isto também vale para outros nomes como *grand'mère*, *grand'messe*, *grand'rue*, etc. Hoje usa-se mais a forma hifenada *grand-chose*. Neste caso *grand* não perdeu o e feminino, como podemos crer. Está grafado assim porque durante muito tempo *grand* era uma palavra válida para os dois gêneros.

52. Do verbo *foutre* (veja também

jouais au foot, tu vois ... Du coup, je ... j'ai l'impression de te connaître ... Tiens⁵⁵, et tu sais pourquoi je l'appelais, ma femme ? ... Pour lui dire que j'arrêtai tout⁵⁶ ... Que c'est elle qui avait raison ... Et qu'on peut toujours faire autrement que de se tirer dessus⁵⁷ ... Mickey ? ...

Mickey

Hum ! ...

Noël

Ecoute ! ...

SCÈNE 5⁵⁸

Mickey

Oh, ça y va, dis-donc⁵⁹ ... Bon débarras, hein⁶⁰ ? Qu'est-ce que tu fous⁶¹ là, avec moi ?

Noël

Ça ... Si je le savais⁶² ...

Mickey

Et puis, qu'est-ce que tu m'as fait, d'abord ? J'espère, au moins, que tu t'es lavé les mains⁶³ avant ...

Noël

Vas-y ... Continue ... T'arrête pas⁶⁴, surtout !

Mickey

T'as⁶⁵ raison ... J'en ai marre⁶⁶ ... J'en ai marre ... Comment t'as su que j'avais une petite fille ?

Noël

Je n'ai jamais su que t'avais une petite fille. Je savais où tu te cachais⁶⁷, c'est tout ...

Mickey

J't'ai vu⁶⁸ avec Ricky ! Devant chez elle ...

Noël

J'sais pas de quoi tu parles⁶⁹ ...

Mickey

Nom de Dieu ... Mais moi, c'est ... c'est à cause de ça que je suis retourné chez toi⁷⁰ ... Sinon⁷¹, je ne serais jamais revenu ! ...

Noël

Mais pourquoi tu me l'as pas dit au téléphone ?

Mickey

Ben ... Je sais pas ... J'avais les jetons pour⁷² elle ... Pis⁷³, tu m'as parlé, tout ça ...

Tu m'as dit d'attendre, alors je t'ai attendu ... Tu sais, mi, j'veoulais seulement t'attendre ... T'entends⁷⁴ ... J'veoulais seulement t'attendre ... Et puis, y'a l'autre⁷⁵ ... l'autre qui nous est tombé dessus⁷⁶ ... Et puis qu'a⁷⁷ commencé à tirer ...

Noël

Dis-moi que c'est pas de ta faute⁷⁸! ... Vas-y! ... Et ça⁷⁹! ... Dis, hein, ça! ... C'est pas de ta faute, ça! ...

Mickey

Et toi, t'en as pas⁸⁰, peut-être toi ?

Noël

Y a une voiture dans le garage⁸¹ ... Démerde-toi⁸² !

Ci-dessous: *Mickey avec sa fille*.

À droite, en haut: *Mickey tient*

Nicole en otage.

En bas: *Noël, après avoir montré à*

Mickey qu'il pourrait le tuer, va

jeter le pistolet et le laisse libre.



Conversation

a nota 27), que significa neste caso "estou acabado, estou perdido".
 53. "Tentei te prender."
 54. "Lugar."
 55. "Veja."
 56. "Estava desistindo (de te procurar)."
 57. Veja nota 48. *Autrement* introduz a comparação; o *de*, por sua vez, introduz um infinitivo.
 58. Noël vê Ricky sair do banco

ferido e cair no chão. Aproxima-se dele, socorrendo-o para salvá-lo da polícia.
 59. "Oh, está tudo ótimo, tudo bem, não é?"
 60. "Bela salvação, não é?"
 61. "O que é que você está fazendo aqui junto comigo?"
 62. Noël, sempre irônico, observa: "Se eu soubesse".
 63. Mickey suspeita que foi traí-

do. "Espero que você tenha lavado suas mãos."
 64. "Mas... continue... não pare!"
 65. Corresponde a *tu as*, assim como todos os que se seguem.
 66. "Estou farto."
 67. "Você estava escondido."
 68. Corresponde a "je t'ai vu."
 69. Os dois percebem o erro que

fizeram ao suspeitar um do outro.
 70. Mickey chegou abruptamente à casa de Noël pois suspeitava que ele fosse uma ameaça à vida de sua filha.
 71. "Senão."
 72. *Avoir les jetons pour...*, "ter medo por..."
 73. *Pis* está no lugar de *puis*, que significa "depois".
 74. "Você entende."
 75. O policial que terminou por matar Nicole.
 76. Veja nota 22.
 77. *Qu'a* corresponde a "que".
 78. "Assim mesmo!... Faz muito bem!... Não se preocupe! Diz que a culpa não é tua." Mickey relembra o momento da morte de Nicole. Noël mostra seu desespero.
 79. "E isto aqui?" Noël aponta a pistola para o rosto de Ricky.
 80. Corresponde a *tu n'en a pas*, "e você não tem culpa de nada?"
 81. Noël joga o revólver e mostra a Mickey o caminho da fuga.
 82. "Agora se vira."



La relance pour un paiement en retard

Ouça na fita a conversa telefônica entre senhora Boissard, do departamento de contabilidade da firma Morin, senhora Nicollet, da empresa Pechiney, e o senhor Lerouge, chefe da empresa Morin, sobre uma fatura vencida que ainda não havia sido liquidada devido à espera de uma decisão da companhia seguradora.

Écoute

Mme Boissard Ici le service comptabilité de Morin et Cie.



Mme Nicollet Bonjour, Madame. Ici, la société Pechiney. Je souhaite parler au responsable de la comptabilité fournisseurs.

Mme Boissard C'est moi-même.

C'est à quel sujet ?

Mme Nicollet Je suis Mme Nicollet du service commercial de Pechiney. Je vous appelle au sujet de notre facture N 791 B 86 échue¹ le 31 janvier et dont vous n'avez pas effectué le règlement.

Mme Boissard Ne quittez pas, je cherche dans mon échéancier. ... Effectivement, elle n'a pas été réglée parce que je n'ai pas le bon à payer du magasin.

Mme Nicollet Pour quelle raison n'avez-vous pas ce bon à payer ? Le service commercial ne m'a pas signalé de litige en contestation. Pouvez-vous me passer la personne responsable ?

Vous êtes Madame ?

Mme Boissard Mme Boissard. Je vous passe le responsable du magasin.

Mme Lerouge Allô ...

Mme Nicollet Bonjour, Monsieur. Ici, Mme Nicollet de la société Pechiney. Je viens de parler à Mme Boissard qui m'a dit que le bon à payer concernant notre facture N 791 B 86 n'a pas été donné. Pouvez-vous me donner des explications et me dire quand la réception sera effectuée ?

M. Lerouge Je ne sais pas mais je vais regarder. Patientez un moment ... Il y a eu une avarie au cours du transport et une partie de la commande n'est pas utilisable. J'ai effectué des réserves auprès² du transporteur.

Mme Nicollet Mais nous ne sommes pas concernés par ce litige car notre marchandise est toujours vendue départ de nos usines.

M. Lerouge Peut-être mais moi, étant donné que j'attends l'accord de l'assurance, je ne donne pas le bon à payer.

Mme Nicollet Ce n'est pas très normal ... Quand pensez-vous avoir cet accord ?

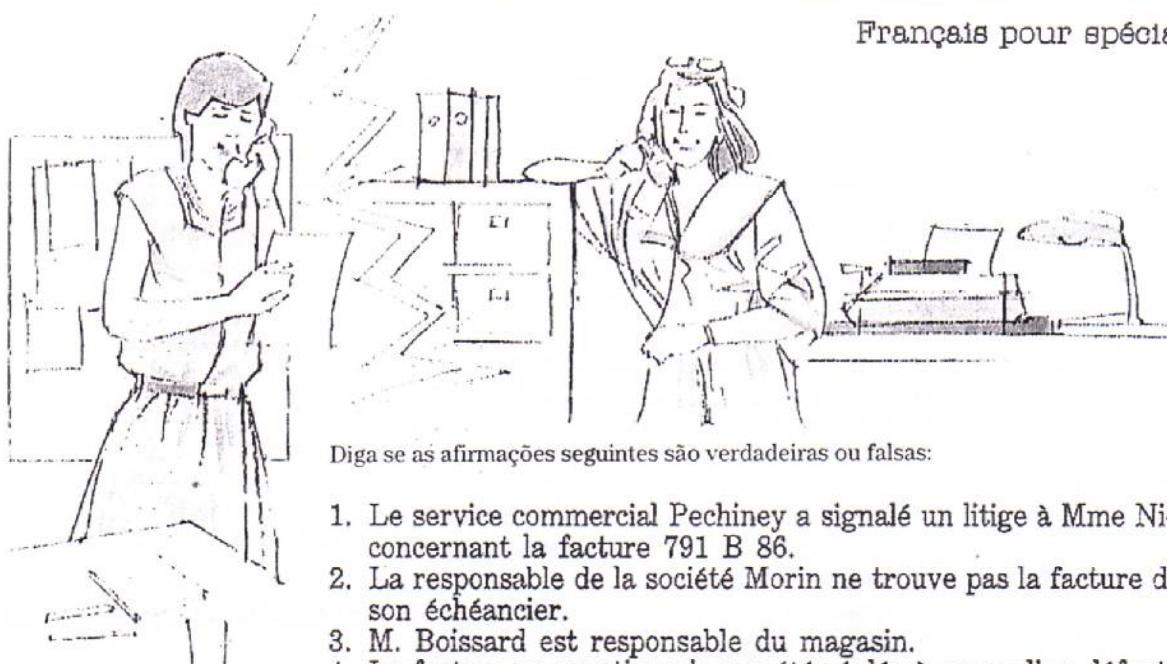
M. Lerouge Le courtier m'a annoncé l'accord pour la semaine prochaine. Dès que je l'ai, je vous débloque votre facture.

Mme Nicollet J'espère bien. En tout cas, je compte sur vous et je vous rappelle la semaine prochaine pour savoir où vous en êtes³. Quel est votre nom, s'il vous plaît ?

M. Lerouge M. Lerouge. Au revoir, Madame.

Mme Nicollet Au revoir.





Diga se as afirmações seguintes são verdadeiras ou falsas:

1. Le service commercial Pechiney a signalé un litige à Mme Nicollet concernant la facture 791 B 86.
2. La responsable de la société Morin ne trouve pas la facture dans son échéancier.
3. M. Boissard est responsable du magasin.
4. La facture en question n'a pas été réglée à cause d'un défaut de fabrication.
5. M. Lerouge veut être sûr que l'assurance va prendre en charge le litige avant de payer.
6. Mme Nicollet n'est pas très contente et relancera M. Lerouge la semaine prochaine.

1. O verbo *échoir*, intransitivo, tem somente algumas formas: no presente do indicativo *il échoit*, *ils échoient*; no passado remoto *il échut*; no futuro *il échoira*; no condicional *il échoirait*; no par-

ticipio presente *échéant*; no participio passado com verbo auxiliar *être échu*.

2. A preposição *auprès* indica "junto a" quando a vizinhança diz respeito a pessoas e não a coisas:

il vit auprès de ses parents, ou de comparação: *mes bénéfices ne sont rien auprès de vôtres*.

3. *Où vous en êtes* pode-se traduzir por "em que ponto vocês estão" ou "como estão as coisas".

Présentation

Veja a seguir a construção das orações causais, que podem ser introduzidas por um grande número de conjunções ou de locuções como *parce que*, *commè*, *puisque*, *car*, *attendu que*, *vu que*, *du moment que*, *étant donné que*, *pour que*.

Exemplos:

Je vous téléphone *parce que* (ou *car*) votre facture est échue et que vous n'avez pas encore effectué le règlement.

Je ne donne pas le bon à payer *étant donné* (ou *attendu*, *vu*) que j'attends l'accord de l'assurance.

Je ne comprends pas ce retard; *puisqu'il* n'y a aucun litige.

Que s'est-il passé *pour que* vous n'ayez pas encore effectué le règlement?

A causa pode ser expressa também pela simples conjunção *que*, precedida por *c'est*.

Exemplo:

Si nous n'avons pas encore réglé la facture *c'est que* (ou *c'est parce que*) nous n'avons pas le bon à payer du magasin.

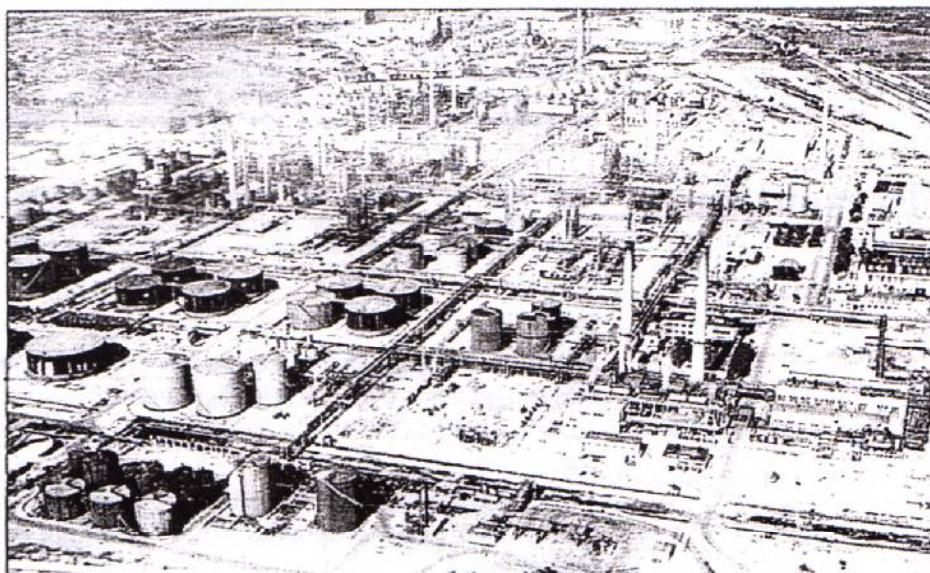
Français pour spécialistes

A oração causal também pode ser expressa por:

1. Um infinitivo precedido por *pour*, *faute de*.
2. Um gerúndio.
3. Uma frase, aparentemente independente, unida à principal.

Exemplos:

1. Je vous appelle *pour savoir* pourquoi notre facture n'a pas été réglée.
Faute d'avoir contrôlé l'emballage, la marchandise est parvenue en mauvais état.
2. *N'étant pas* concernés par ce litige, nous demandons le règlement de notre facture.
3. *Il y a eu une avarie au cours du transport*; nous avons effectué des réserves auprès du transporteur.



Pratique de la langue

A Para cada uma das frases seguintes encontre duas formas alternativas que exprimam causa.

1. Étant donné que je n'ai pas l'accord de l'assurance, je ne paie pas.
2. Le client ne donne pas le bon à payer parce qu'il y a eu un problème de transport.
3. Relancez-les dès demain, car on doit limiter les retards de paiement.
4. On n'est pas payé, on ne vous livre plus.

B Imagine um diálogo entre o senhor Lerouge e o diretor da companhia seguradora, abordando o problema com a empresa Pechiney.

Vocabulaire

accord (s.m.)	acordo
assurance (s.f.)	seguro
bon à payer (s.m.)	autorização (bônus) de pagamento
courtier (s.m.)	mediador
débloquer (v.t.)	desbloquear
échéancier (s.m.)	datas de vencimento
étant donné que (loc. conj.)	dado que
litige (s.m.)	contestação, litígio, controvérsia
réception (s.f.)	recebimento, recepção, acolhimento
relance (s.f.)	solicitação



Respostas dos exercícios

Écoute

1. Faux
2. Faux
3. Faux
4. Faux
5. Vrai
6. Vrai

Pratique de la langue

A Exemplo possível:

1. Je n'ai pas l'accord de l'assurance, je ne paie pas.
Je ne paie pas car je n'ai pas l'accord de l'assurance.
2. Le client ne donne pas le bon à payer, étant donné qu'il y a eu un problème de transport.
Le client ne donne pas le bon à payer, il y a eu un problème de transport.

3. Étant donné qu'on doit limiter les retards de paiement, relancez-les dès demain.
Relancez-les dès demain, parce qu'on doit limiter les retards de paiement.
4. Étant donné qu'on n'est pas payé, on ne vous livre plus.
On ne vous livre plus parce qu'on n'est pas payé.

B Exemplo possível de diálogo:

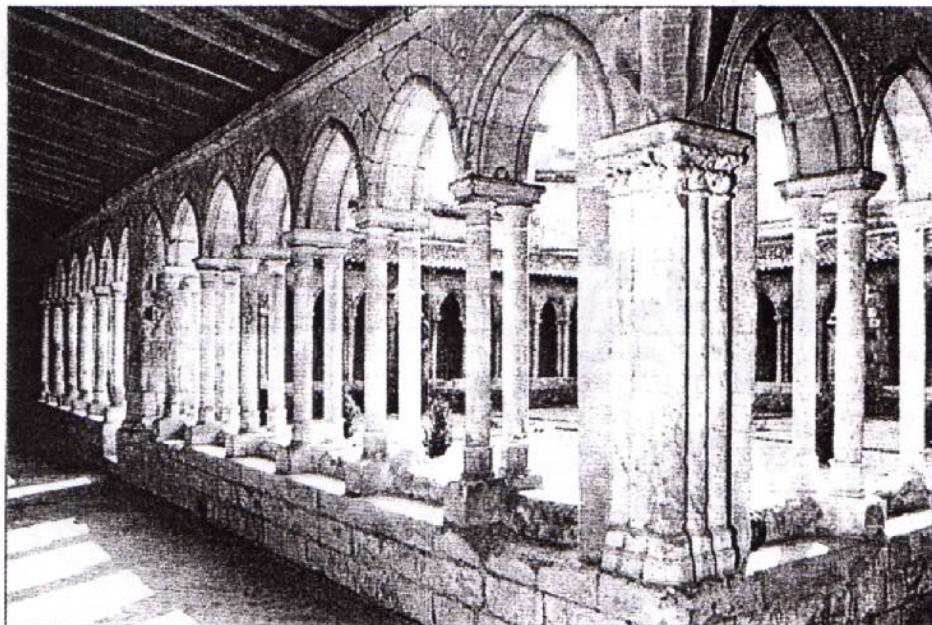
- Alô, ici M. Lerouge de Morin et Cie. Avez-vous reçu mon dossier pour le litige Pechiney ?
- Oui, et nous avons déjà pris contact avec le transporteur.
- Il reconnaît le litige ?
- Oui, bien sûr. C'est totalement de sa faute.
- Quand me donnerez-vous votre accord ?
- C'est une question de jours.
- Je peux régler ma lecture ?
- Sans problèmes.

C/Unité
93

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = langue familière et argotique
b = langue courante



1. a) Alors, cette petite bouffe¹, c'était sympa ?
b) Alors, ce petit diner c'était sympathique ?
2. a) Vachement². Les copains³ de mon frangin⁴ sont sensas⁵ !
b) Tout à fait. Les amis de mon frère sont sensationnels !
3. a) Et le restau⁶ ?
b) Et le restaurant ?
4. a) Très chouette⁷.
b) Très bien.

1. *Bouffe* (do verbo *bouffer*) corresponde a *manger*. É muito usado na linguagem informal para indicar tanto o ato de comer como os alimentos em geral.

2. *Vachement* é um advérbio que denota intensidade usado na linguagem informal; corresponde a *beaucoup, très*; seus sinônimos no mesmo registro lingüístico são *dûlement* e *rudement*.

3. *Copain* é termo informal usado no lugar de *ami, camarade*; o feminino é *copine*.

4. *Frangin* é termo informal para *frère* (e *frangine* é usado para *sœur*).

5. *Sensas* é a abreviação informal de *sensationnel*; também pode ser grafado *sensass*; o s final sempre é pronunciado.

6. *Restau* é abreviação informal

de *restaurant* (também pode ser grafado *resto*). Lembramos que a abreviação das palavras ocorre com freqüência na linguagem informal; ver também *sympa* na primeira frase.

7. *Chouette* é adjetivo da linguagem informal e corresponde a *agréable, beau, élégant, joli*; deriva do substantivo *chouette*, que significa "coruja".

Façons de parler



Exercice Un

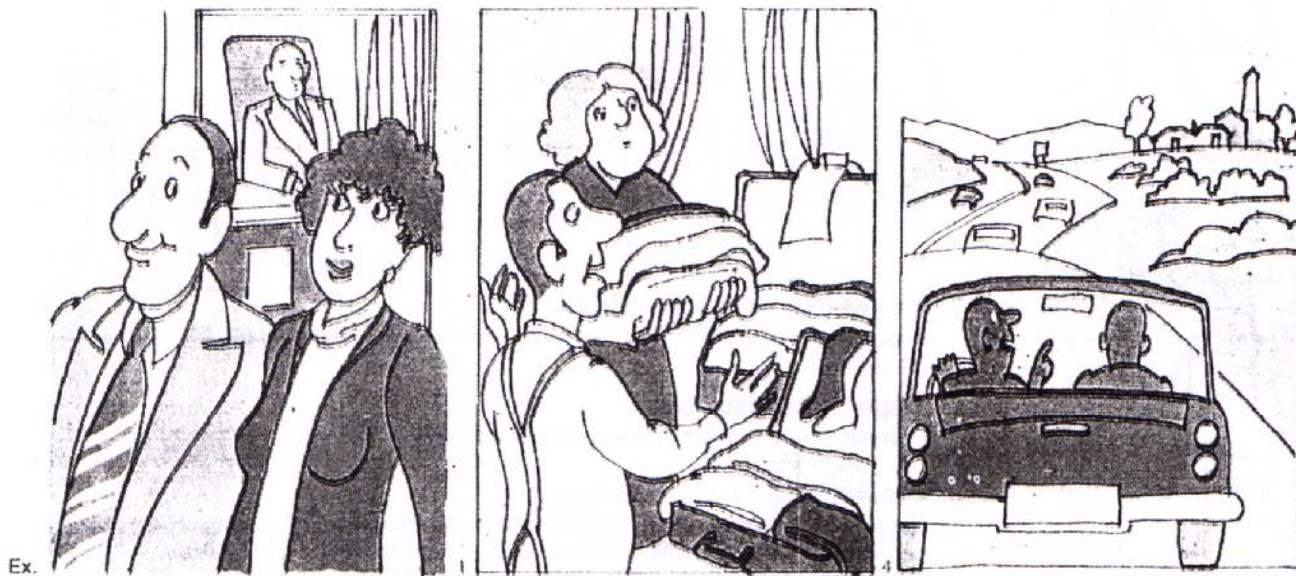
Use *quelque* ou *quelques*¹ segundo as regras gramaticais.

Exemplo:

On nous a donné ... conseils bien utiles pour nos travaux.

On nous a donné quelques conseils bien utiles pour nos travaux.

1. Les ... valises qu'il a achetées ne seront pas suffisantes pour ce long voyage.
2. Ça doit coûter ... trois mille francs : pas cher du tout.
3. aimables qu'elles soient, elles ne seront pas en état de les aider.
4. Mon village est à ... 200 kilomètres de Paris, pas mal, n'est-ce pas, tous les jours ?
5. Ils ont étudié par cœur ... poésies de Victor Hugo.
6. ... manifestations qu'ils fassent, la situation actuelle ne pourra pas se modifier.
7. Il ne va jamais au cinéma : les ... films qu'il a vus, ne lui ont pas plu.
8. Y a-t-il ... chose que je puisse faire pour eux ? Rien, Monsieur, les jeux sont faits.



Exercice Deux

Complete as seguintes frases com um destes pronomes indefinidos: *quelqu'un*, *quelqu'une*, *quelques-uns*, *quelques-unes*².

Exemplo:

... de ses amies lui a annoncé la naissance de Pauline.

Quelqu'une de ses amies lui a annoncé la naissance de Pauline.

1. Avez-vous lu ... de ses derniers romans ? Non ? Dommage !
2. ... de ces tableaux ont été envoyés à l'étranger.
3. ... était venu te chercher, mais tu n'es jamais à ta place.

Le bon usage

4. Est-ce que vous avez rencontré ... à la discothèque ?
5. Nous en avons cueilli ... : ils n'étaient pas encore mûrs.
6. Donne m'en ... : j'aime beaucoup les cerises.
7. Nous connaissons ... qui voudrait laisser tous ses biens à l'hôpital.
8. ... soutiennent le contraire de ce que vous venez de dire.

1. O adjetivo indefinido *quelque* pode ter várias traduções em português. Sem o artigo e no singular pode significar "um certo, um, alguns".

Ex.: *À quelque distance de là on voyait un village. Je l'ai mis quelque part. Ils répondent toujours avec quelque retard.*

Quelque usado antes de um número significa "cerca de, mais ou menos".

Ex.: *Il y a quelque cinquante kilomètres.*

A expressão "por mais" seguida por um adjetivo é traduzida para o fran-

cês usando *quelque* invariável + *que* e o verbo no subjuntivo. Ex: *Quelque courageux qu'ils soient.* Se "por mais" for seguido por um substantivo, *quelque* sofre as devidas concordâncias. Ex.: *Quelques livres que vous lisiez.*

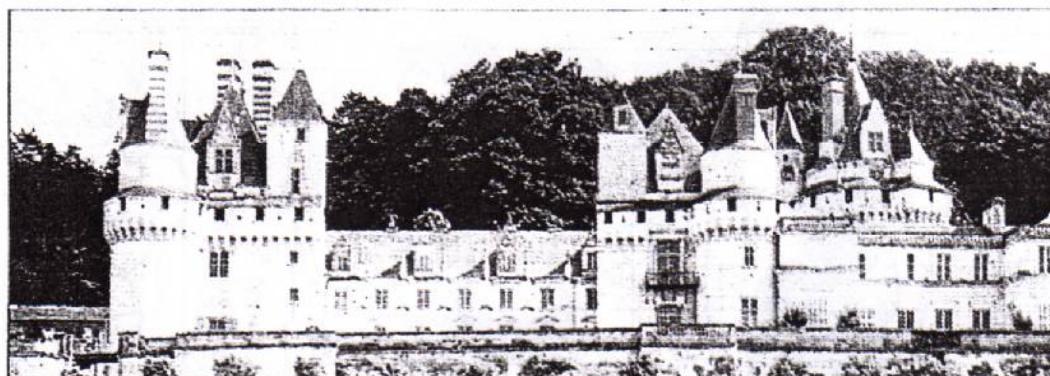
Quando *quelque* assume o valor de "alguns, dos, das", ele vai para o plural. Ex.: *Il a lu quelques livres; Il a acheté quelques revues.*

Les quelques + um substantivo corresponde a "uma pequena quantidade". Ex.: *Les quelques amis que j'ai en Italie* ("os poucos amigos que tenho na Itália").

2. O pronome indefinido que corresponde a *quelque* é *quelqu'un*. (Y a-t-il quelqu'un qui voudrait partir avec moi?)

Quelqu'un no singular masculino seguido por *de* + um adjetivo significa "é uma pessoa...". Ex.: *C'est quelqu'un de très important.*

Quelqu'un, quelqu'une, quelques-uns, quelques-unes podem ser seguidos por um artigo nas frases que contiverem um pronome pessoal ou um substantivo. Ex.: *Quelques-uns de vous (ou d'entre vous) iront le chercher. Il a rencontré quelques-unes de mes copines.*



Exercice Trois

Complete as frases seguintes escolhendo o termo correto.

Exemplo:

addition, compte, note, facture

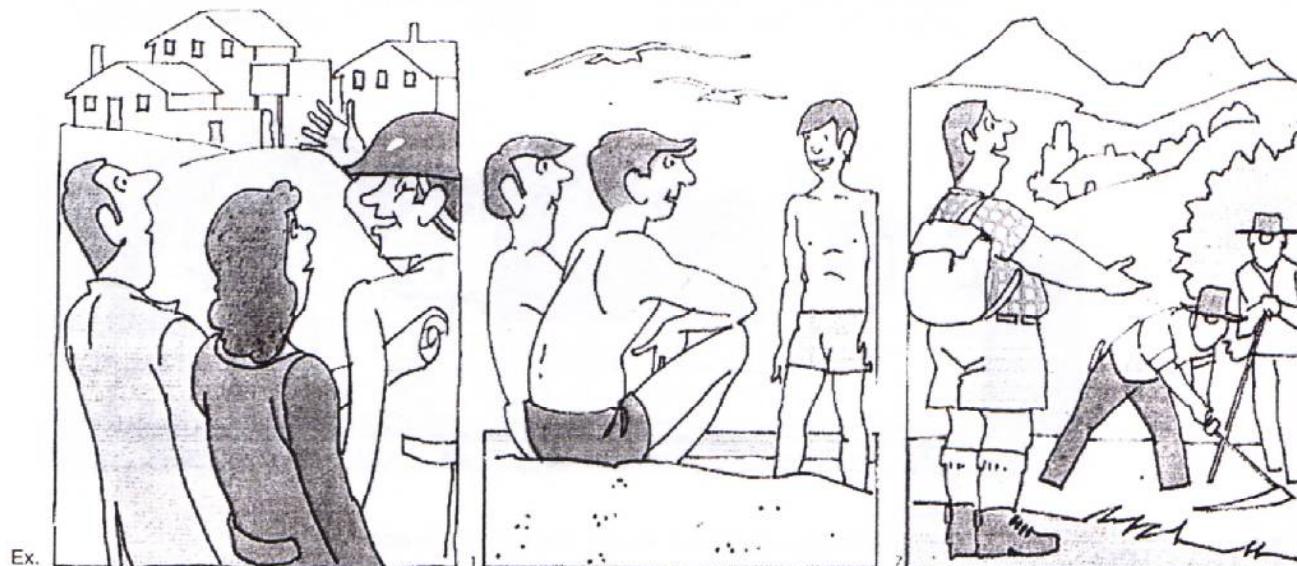
Alors, tu te dépêches de régler la ... de l'hôtel !

Alors, tu te dépêches de régler la note de l'hôtel !

1. espace, entracte, intervalle
La dame demanda à l'ouvreuse à quelle heure était l' ...
2. errer, vagabonder, rôder, tournoyer
L'assassin ... un peu partout dans la nuit, autour du village.
3. chemise, blouse, chemisette, camisole
Le pharmacien avec sa ... blanche se tenait debout devant le comptoir.
4. chausson, babouche, pantoufle, mule, savate
Moi, j'aime mieux les ... parce que le talon est découvert.

Le bon usage

5. chemin, piste, allée, sentier, avenue
Mais pourquoi donc, ces cavaliers ne respectent-ils pas leur ... ?
6. écrire, marquer, noter, dresser, inscrire
S'il vous plaît, Madame, il faut que vous ... la liste de mariage de votre fille.
7. vêtement, habit, costume, toilette, robe
Le ... est composé d'un pantalon, d'une veste et, parfois, d'un gilet.
8. se tapir, se blottir, se pelotonner, s'accroupir
Le vieil acteur racontait que, tout petit, il aimait ... entre les bras de son grand-père.



Exercice Quatre

Coloque no plural as seguintes frases:

Exemplo:

Tu sais qu'il y a toute la place que tu veux dans cette maison.
Vous savez qu'il y a toute la place que vous voulez dans ces maisons.

1. Après tant d'années sur les bancs de mon lycée c'étaient mes premières vacances que je passais au bord de la mer.
2. Trouve-moi une chambre pas trop loin de chez toi.
3. Ce sera un homme taciturne, relégué dans ses livres et qui aura peu d'amis.
4. Elle s'est souvent demandé si elle avait bien agi.
5. Tu te trompes, je n'ai jamais dit ça.
6. J'espère qu'il y aura un progrès : s'il te plaît, tâche d'être là, ce soir.
7. Monsieur, vous avez le bonheur de vivre dans une région séreine.
- 8.. Il faut que tu saches qu'avec tes façons de parler et d'agir, tu passes pour une toquée.



Vocabulaire

s'accroupir (<i>v.r.</i>)	agachar-se, acocorar-se
addition (<i>s.f.</i>)	conta (de bar, de restaurante)
se blottir (<i>v.r.</i>)	encolher-se
blouse (<i>s.f.</i>)	camisa branca
chausson (<i>s.f.</i>)	chinelo
comptoir (<i>s.m.</i>)	balcão
copine (<i>s.f.</i>)	amiga
costume (<i>s.m.</i>)	terno, roupa de homem
dresser (<i>v.t.</i>)	redigir
jeu (<i>s.m.</i>)	jogo
mule (<i>s.f.</i>)	chinelo
note (<i>s.f.</i>)	conta de hotel
ouvreuse (<i>s.f.</i>)	lanterninha (de cinema)
se pelotonner (<i>v.r.</i>)	encostar-se com os cotovelos
plaire (<i>v.i.</i>)	agradar, gostar
robe (<i>s.f.</i>)	roupa feminina
rôder (<i>v.i.</i>)	rodear
tâcher (<i>v.i.</i>)	tentar, fazer algo de modo que...
se tapir (<i>v.r.</i>)	aninhhar-se
toqué (<i>adj. e s.m.</i>)	louco
veste (<i>s.f.</i>)	casaco

Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Les quelques valises qu'il a achetées ne seront pas suffisantes pour ce long voyage.
- Ça doit coûter quelque trois mille francs : pas cher du tout.
- Quelques aimables qu'elles soient, elles ne seront pas en état de les aider.
- Mon village est à quelque 200 kilomètres de Paris, pas mal, n'est-ce pas, tous les jours ?
- Ils ont étudié par cœur quelques poésies de Victor Hugo.
- Quelques manifestations qu'ils laissent, la situation actuelle ne pourra pas se modifier.
- Il ne va jamais au cinéma : les quelques films qu'il a vus, ne lui ont pas plu.
- Y a-t-il quelque chose que je puisse faire pour eux ? Rien, Monsieur, les jeux sont faits.

Exercice Deux

- Avez-vous lu quelques-uns de ses derniers romans ? Non ? Dommage !
- Quelques-uns de ces tableaux ont été envoyés à l'étranger.
- Quelqu'un était venu le chercher, mais tu n'es jamais à la place.
- Est-ce que vous avez rencontré quelqu'un à la discothèque ?
- Nous en avons cueilli quelques-uns : ils n'étaient pas encore mûrs.
- Donne m'en quelques-unes : j'aime beaucoup les cerises.
- Nous connaissons quelqu'un qui voudrait laisser tous ses biens à l'hôpital.
- Quelques-uns soutiennent le contraire de ce que vous venez de dire.

Exercice Trois

- La dame demande à l'ouvreuse à quelle heure était l'entraîte.
- L'assassin rôda un peu partout dans la nuit, autour du village.
- Le pharmacien avec sa blouse blanche se tenait debout devant le comptoir.
- Moi, j'aime mieux les mules parce que le talon est découvert.
- Mais pourquoi donc, ces cavaliers ne respectent-ils pas leur piste ?
- S'il vous plaît, Madame, il faut que vous dressiez la liste de mariage de votre fille.
- Le costume est composé d'un pantalon, d'une veste et, parfois, d'un gilet.
- Le vieil acteur racontait que, tout petit, il aimait se blottir entre les bras de son grand-père.

Exercice Quatre

- Après tant d'années sur les bancs de notre lycée c'étaient nos premières vacances que nous passions au bord de la mer.
- Trouvez-nous des chambres pas trop loin de chez vous.
- Ce seront des hommes taciturnes, relégués dans leurs livres et qui auront peu d'amis.
- Elles se sont souvent demandé si elles avaient bien agi.
- Vous vous trompez, nous n'avons jamais dit ça.
- Nous espérons qu'il y aura des progrès : s'il vous plaît, tâchez d'être là, ce soir.
- Messieurs, vous avez le bonheur de vivre dans des régions sœurnes.
- Il faut que vous sachiez qu'avec vos façons de parler et d'agir, vous passez pour des toqués.



Alexandre Dumas (Dumas pai), dramaturgo e romancista francês (Villers-Cotterêts, Aisne, 1802 - Puys, Dieppe, 1870). Dono de uma extraordinária versatilidade e prodigiosa imaginação, Dumas produziu algumas das obras mais populares do romantismo francês. A obra *Henrique III e a sua Corte* (1829) foi o primeiro drama romântico francês. Em seguida, publicou, entre outros, *Antony* (1831), *A Torre de Nesle* (1832), *Don Juan* (1836), *Kean* (1836). As paixões intensas dos personagens imprimem aos dramas de Dumas uma ação rápida, violenta, que não se interrompe nunca. Estas qualidades, porém, não estão presentes nos seus romances, devido à sua verbosidade excessiva. A leitura do *Conde de Montecristo* (1844-45), dos *Três Mosqueteiros* (1844), *Vinte anos depois* (1845), *Rainha Margot* (1845), impressiona e diverte os leitores até hoje.



Le premier lundi du mois d'avril 1625, le bourg de Meung, où naquit l'auteur du *Roman de la Rose*, semblait être dans une révolution aussi entière que si les huguenots en fussent venus faire une seconde Rochelle. Plusieurs bourgeois, voyant s'enfuir les femmes du côté de la Grande-Rue, entendant les enfants crier sur le seuil des portes, se hâtaient d'endosser la cuirasse, et, appuyant leur contenance quelque peu incertaine d'un mousquet ou d'une pertuisane, se dirigeaient vers l'hôtellerie du *Franc-Meunier*, devant laquelle s'empressait, en grossissant de minute en minute, un groupe compact, bruyant et plein de curiosité.

En ce temps-là les paniques étaient fréquentes, et peu de jours se passaient sans qu'une ville ou l'autre enregistrât sur ses archives quelque événement de ce genre. Il y avait les seigneurs qui guerroyaient entre eux ; il y avait le roi qui faisait la guerre au cardinal ; il y avait l'Espagnol qui faisait la guerre au roi. Puis, outre ces guerres sourdes ou publiques, secrètes ou patentes, il y avait encore les voleurs, les mendians, les huguenots, les loups et les laquais, qui faisaient la guerre à tout le monde. Les bourgeois s'armaient toujours contre les voleurs, contre les loups, contre les laquais, — souvent contre les seigneurs et les huguenots, — quelquefois contre le roi ; — mais jamais contre le cardinal et l'Espagnol. Il résultait donc de cette habitude prise, que, ce susdit premier lundi du mois d'avril 1625, les bourgeois, entendant du bruit, et ne voyant ni le guidon jaune et rouge, ni la livrée du duc de Richelieu, se précipitèrent du côté de l'hôtel du *Franc-Meunier*.

Arrivé là, chacun put voir et reconnaître la cause de cette rumeur.

Un jeune homme... — traçons son portrait d'un seul trait de plume : — figurez-vous don Quichotte à dix-huit ans, don Quichotte décorcelé, sans haubert et sans cuissards, don Quichotte revêtu d'un pourpoint de laine dont la couleur bleue s'était transformée en une nuance insaisissable de lie de vin et d'azur céleste. Visage long et brun ; la pommette des joues saillante, signe d'astuce ; les muscles maxillaires énormément développés, indice infaillible auquel on reconnaît le Gascon, même sans bérét, et notre jeune homme portait un bérét orné d'une espèce de plume : l'œil ouvert et intelligent ; le nez crochu, mais finement dessiné ; trop grand pour un adolescent, trop petit pour un homme fait, et qu'un œil peu exercé eût pris pour un fils de fermier en voyage, sans sa longue épée qui, pendue à un baudrier de peau, battait les mollets de son propriétaire quand il était à pied, et le poil hérisse de sa monture quand il était à cheval.

Car notre jeune homme avait une monture, et cette monture était même si remarquable, qu'elle fut remarquée.

C'était un bidet du Béarn, âgé de douze ou quatorze ans, jaune de robe, sans crins à la queue, mais non pas sans javarts aux jambes, et qui, tout en marchant la tête plus bas que les genoux, ce qui rendait inutile l'application de la martingale, faisait encore également ses huit lieues par jour.

A primeira segunda-feira do mês de abril de 1625, o burgo de Meung, onde nasceu o autor do Roman de la Rose, parecia estar em plena revolução, como se os huguenotes tivessem vindo para fazer uma segunda Rochelle. Muitos burgueses, vendo as mulheres fugirem pela Grande-Rue e ouvindo as crianças gritarem na soleira das portas, se apresentavam em vestir as couraças, e revigorando uma determinação que tinha se tornado um pouco débil, com um mosquete ou espada, dirigiam-se ao albergue Franc Meunier; frente ao qual se comprimia um grupo compacto de pessoas que aumentava, minuto a minuto. As pessoas, ruidosas, estavam cheias de curiosidade.

Naqueles tempos as cenas de pânico eram freqüentes, e não se passavam muitos dias sem que uma ou outra cidade registrasse em seus próprios arquivos algum acontecimento deste gênero. Existiam os senhores, que guerreavam entre si; o Rei, que fazia guerra ao Cardeal; o Espanhol, que guerreava contra o Rei. Para além destas guerras surdas ou públicas, secretas ou patentes, havia também os ladrões, os mendigos, os huguenotes, os lobos e os lacaios, que faziam guerra contra todos. Os burgueses estavam sempre armados contra os ladrões, contra os lobos, contra os lacaios— muitas vezes contra os senhores e os huguenotes — e algumas vezes contra o Rei —, mas nunca contra o Cardeal ou o Espanhol. O resultado desta situação já habitual é que na primeira segunda-feira do mês de abril de 1625 os burgueses, ao ouvir um forte barulho e sem identificar a bandeira amarela e vermelha nem a librê do Duque de Richelieu, correram em direção ao albergue de Franc Meunier.

Uma vez lá, todos puderam ver e conhecer a causa de tanto barulho.

Um jovem... — vamos traçar seu retrato com um só movimento da pena — imaginem Dom Quixote com dezoito anos; um Dom Quixote sem corpete, sem casaco e sem ancal, um Dom Quixote vestido com um sobretudo de lã cuja cor azul tinha se transformado em uma tonalidade difícil de descrever, entre a cor do vinho e o azul celeste. Seu rosto era comprido e moreno; as maças do rosto eram visíveis, o que é um sinal de esperteza; os músculos maxilares grandemente desenvolvidos, o que é um infalível indício para reconhecer os oriundos da Gasconha, mesmo estando sem boné; o nosso jovem, porém, usava um boné, ornado com uma espécie de pluma; o olhar bem aberto e demonstrando inteligência, nariz aduncio, porém firmemente desenhado; de estatura demasiado alta para um adolescente e demasiado baixa para um homem feito, este jovem poderia parecer, para um olhar menos treinado, o filho de um fazendeiro em viagem, não fosse pela sua longa espada, pendurada em uma tira de pele, que golpeava as coxas de seu proprietário quando ele andava a pé e o pêlo eriçado de seu cavalo quando o cavalgava. Aliás, o nosso jovem possuía um cavalo tão especial, que era notado por todos.

Tratava-se de um pequeno cavalo do Béarn, com uma idade que variava entre dez e quatorze anos, de pele amarela, sem crina na cauda, mas com joanetes nas patas; o cavalo, mesmo caminhando com a cabeça abaixo dos joelhos, o que tornava inútil o uso da rédea, fazia ainda cerca de oito milhas por dia.

Infelizmente, as qualidades deste cavalo estavam tão bem escondidas sob o estranho pêlo e por sua estranha postura

*L. P.
C. 1860*

Malheureusement les qualités de ce cheval étaient si bien cachées sous son poil étrange et son allure incongrue, que, dans un temps où tout le monde se connaissait en chevaux, l'apparition du susdit bidet à Meung, où il était entré il y avait un quart d'heure à peu près par la porte de Beaugency, produisit une sensation dont la défaveur rejaillit jusqu'à son cavalier.

Et cette sensation avait été d'autant plus pénible au jeune d'Artagnan (ainsi s'appelait le don Quichotte de cette autre Rossinante), qu'il ne se cachait pas le côté ridicule que lui donnait, si bon cavalier qu'il fût, une pareille monture ; aussi avait-il fort soupiré en acceptant le don que lui en avait fait M. d'Artagnan père. [...]

Don Quichotte prenait les moulins à vent pour des géants et les moutons pour des armées, d'Artagnan prit chaque sourire pour une insulte et chaque regard pour une provocation. Il en résulta qu'il eut toujours le poing fermé depuis Tarbes jusqu'à Meung, et que l'un dans l'autre il porta la main au pommeau de son épée dix fois par jour ; toutefois le poing ne descendit sur aucune mâchoire et l'épée ne sortit point de son fourreau. Ce n'est pas que la vue du malencontreux bidet jaune n'épanouit bien des sourires sur les visages des passants ; mais, comme au-dessus du bidet sonnait une épée de taille respectable et qu'au-dessus de cette épée brillait un œil plutôt féroce que fier, les passants réprimaient leur hilarité, ou, si l'hilarité l'emportait sur la prudence, ils tâchaient au moins de ne rire que d'un seul côté, comme les masques antiques.

D'Artagnan demeura donc majestueux et intact dans sa susceptibilité jusqu'à cette malheureuse ville de Meung.

Mais là, comme il descendait de cheval à la porte du Franc-Meunier sans que personne, hôte, garçon ou palefrenier, fût venu prendre l'étrier au montoir, d'Artagnan avisa à une fenêtre entr'ouverte du rez-de-chaussée un gentilhomme de belle taille et de haute mine, quoique au visage légèrement renfrogné, lequel causait avec deux personnes qui paraissaient l'écouter avec déférence. D'Artagnan crut tout naturellement, selon son habitude, être l'objet de la conversation et écouta. Cette fois d'Artagnan ne s'était trompé qu'à moitié : ce n'était pas de lui qu'il était question, mais de son cheval.

que, em um tempo em que todos entendiam de cavalos, o aparecimento deste pequeno animal no burgo de Meung, onde tinha chegado há cerca de um quarto de hora pela porta de Beaugency, produziu uma grande impressão na cidade, e o aspecto desfavorável recaiu justamente sobre o seu cavaleiro.

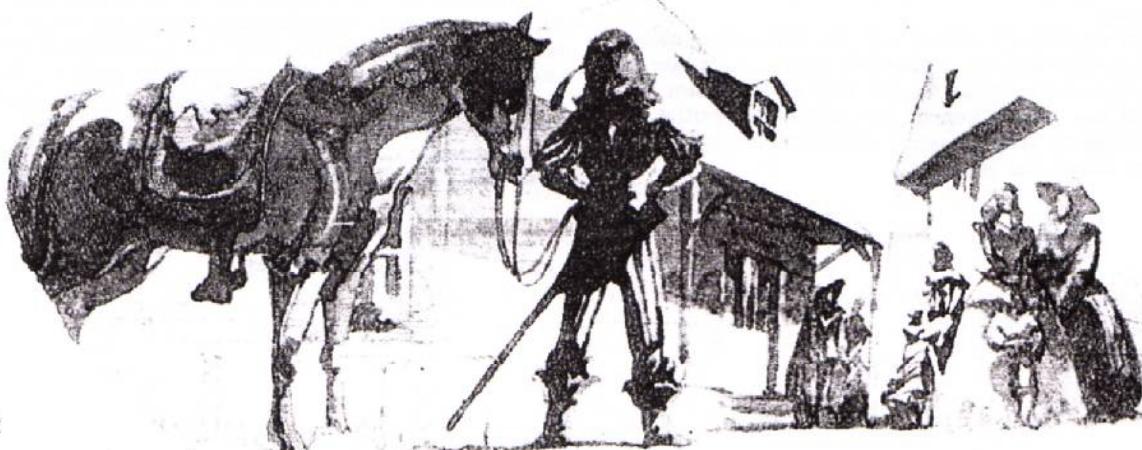
Esta sensação era tão mais penosa para o jovem d'Artagnan (assim se chamava o dom Quixote deste outro Rocinante) uma vez que ficava manifesto o lado ridículo que recaía sobre ele, por mais que fosse bom cavaleiro, com um cavalo desse tipo. Por esse motivo tinha dado longos suspiros ao aceitar o presente que havia sido oferecido por d'Artagnan pai. [...]

Dom Quixote confundia os moinhos com gigantes e os carneiros com exércitos e d'Artagnan interpretou cada sorriso como um insulto e cada olhar como uma provocação. O resultado foi que ficou com o punho contraído desde Tarbes até chegar a Meung, o que fez com que sua mão se dirigisse ao punho da espada pelo menos umas dez vezes durante aquele dia. O punho, no entanto, nunca encostou em nenhum maxilar e a espada não chegou a sair da bainha. Não é que a visão do infeliz cavalinho amarelo não despertasse muitos sorrisos nos rostos dos transeuntes. Mas, como sobre o pequeno cavalo ressoava uma espada de respeitáveis dimensões e, além disso, acima da espada brilhava um olhar mais feroz que orgulhoso, os passantes refreavam sua hilaridade, ou, quando a hilaridade ganhava da prudência, eles se esforçavam para rir de um lado só, como as máscaras antigas.

D'Artagnan continuou, portanto, majestoso e intacto em sua susceptibilidade até chegar a Meung, aquela infeliz cidade.

Aqui, porém, ao apear do cavalo na porta do Franc-Meunier sem que ninguém - hospedeiro, ajudante ou palefreniere - tivesse vindo buscar sua bagagem, d'Artagnan percebeu, através de uma janela entreadeira, um gentil-homem de bela aparência e de aspecto nobre, apesar de um rosto um pouco mal-humorado, conversando com duas pessoas que pareciam ouvi-lo com deferência. D'Artagnan, como de的习惯, acreditou, naturalmente, ser o objeto daquela conversa e se pôs a escutar. Desta vez d'Artagnan estava apenas semi-equivocado. Não estavam falando dele mas de seu cavalo.

O gentil-homem parecia enumerar aos seus ouvintes todas as qualidades, e como já ressaltei antes, os ouvintes





Le gentilhomme paraissait énumérer à ses auditeurs toutes ses qualités, et comme, ainsi que je l'ai dit, les auditeurs paraissaient avoir une grande déférence pour le narrateur, ils éclataient de rire à tout moment. Or, comme un demi-sourire suffisait pour éveiller l'irascibilité du jeune homme, on comprend quel effet produisit sur lui tant de bruyante hilarité.

Cependant d'Artagnan voulut d'abord se rendre compte de la physionomie de l'impertinent qui se moquait de lui. Il fixa son regard fier sur l'étranger et reconnut un homme de quarante à quarante-cinq ans, aux yeux noirs et percants, au teint pâle, au nez fortement accentué, à la moustache noire et parfaitement taillée ; il était vêtu d'un pourpoint et d'un haut-de-chausses violet avec des aiguillettes de même couleur, sans aucun ornement que les crevés habituels par lesquels passait la chemise. Ce haut-de-chausses et ce pourpoint, quoique neufs, paraissaient froissés comme des habits de voyage longtemps renfermés dans un portemanteau.

D'Artagnan fit toutes ces remarques avec la rapidité de l'observateur le plus minutieux, et sans doute par un sentiment instinctif qui lui disait que cet inconnu devait avoir une grande influence sur sa vie à venir.

pareciam ter uma grande deferência com relação ao senhor, davam grandes risadas continuamente. Ora, se um meio sorriso era suficiente para provocar a fúria do jovem, podemos imaginar qual o efeito produzido por uma hilaridade tão ruidosa.

D'Artagnan, no entanto, quis, antes de mais nada, ver a fisionomia daquele ser impertinente que o tinha escolhido como objeto de gozação. Fixou seu olhar orgulhoso no desconhecido e viu um homem de quarenta ou cinqüenta anos, com olhos negros e vivos, de tez pálida, nariz bastante acentuado e bigodes negros barbeados com perfeição. Estava vestido com um casaco e calções curtos de cor violeta com debrum da mesma cor; não usava nenhum ornamento além dos talhes nas mangas, que deixavam entrever a camisa.

Aqueles calções curtos e aquele casaco pareciam amassados como se fossem velhas roupas de viagem, que tinham ficado durante longo tempo acomodadas em uma mala. D'Artagnan notou tudo isto com a rapidez de um observador minucioso e, sem dúvida, movido pelo instinto que lhe dizia que este desconhecido viria a ter uma grande influência em sua vida.

Ora, no momento em que d'Artagnan fixava seu olhar no gentil-homem de casaco violeta, o dito senhor estava

*L'Écuyer
d'Artagnan*



fazendo uma cuidadosa e sábia descrição a propósito do pequeno cavalo de Béarne, seus dois ouvintes estouraram em uma gargalhada e ele mesmo, contra seus próprios hábitos, esboçou um pálido sorriso, se é que pode-se definir assim o movimento que seus lábios fizeram. Desta vez, não havia dúvidas: d'Artagnan estava sendo verdadeiramente insultado. Portanto, convencido deste fato, abaixou seu chapéu até que tapasse seus olhos e, procurando imitar alguns comportamentos de senhores da corte que ele havia visto na Gasconha, avançou, com uma mão na espada e a outra ao longo do corpo. Infelizmente, enquanto ele avançava, a colera o tomava com força cada vez maior; e, em vez do digno e altivo discurso que tinha preparado para formular o desafio, encontrou na ponta



Or, comme au moment où d'Artagnan fixait son regard sur le gentilhomme au pourpoint violet, le gentilhomme faisait à l'endroit du bidet béarnais une de ses plus savantes et de ses plus profondes démonstrations, ses deux auditeurs éclatèrent de rire, et lui-même laissa visiblement, contre son habitude, errer, si l'on peut parler ainsi, un pâle sourire sur son visage. Cette fois, il n'y avait plus de doute, d'Artagnan était réellement insulté. Aussi, plein de cette conviction, enfonça-t-il son bérét sur ses yeux, et, tâchant de copier quelques-uns des airs de cour qu'il avait surpris en Gascogne chez des seigneurs en voyage, il s'avança une main sur la garde de son épée et l'autre appuyée sur la hanche. Malheureusement au fur et à mesure qu'il avançait, la colère l'aveuglant de plus en plus, au lieu du discours digne et hautain qu'il avait préparé pour formuler sa provocation, il ne trouva plus au bout de sa langue qu'une personnalité grossière qu'il accompagnait d'un geste furieux.

— Eh ! monsieur, s'écria-t-il, monsieur, qui vous cachez derrière ce volet ! oui, vous, dites-moi donc un peu de quoi vous riez, et nous rirons ensemble.

Le gentilhomme ramena lentement les yeux de la monture au cavalier, comme s'il lui eût fallu un certain temps pour comprendre que c'était à lui que s'adressaient de si étranges reproches ; puis, lorsqu'il ne put plus conserver aucun doute, ses sourcils se frôncèrent légèrement, et après une assez longue pause, avec un accent d'ironie et d'insolence impossible à décrire, il répondit à d'Artagnan :

— Je ne vous parle pas, monsieur.

— Mais je vous parle, moi ! s'écria le jeune homme exaspéré de ce mélange d'insolence et de bonnes manières, de convenances et de dédains.

L'inconnu le regarda encore un instant avec son léger sourire, et, se retirant de la fenêtre, sortit lentement de l'hôtellerie pour venir à deux pas de d'Artagnan se planter en face du cheval. Sa contenance tranquille et sa physionomie railleuse avaient redoublé l'hilarité de ceux avec lesquels il causait et qui, eux, étaient restés à la fenêtre.

D'Artagnan, le voyant arriver, tira son épée d'un pied hors du fourreau.

— Ce cheval est décidément ou plutôt a été dans sa jeunesse bouton d'or, reprit l'inconnu continuant les investigations commencées et s'adressant à ses auditeurs de la fenêtre, sans paraître aucunement remarquer l'exaspération de d'Artagnan, qui cependant se dressait entre lui et eux. C'est une couleur fort connue en botanique, mais jusqu'à présent fort rare chez les chevaux.

— Tel rit du cheval qui n'osera pas rire du maître ! s'écria l'émule de Tréville furieux.

— Je ne ris pas souvent, monsieur, reprit l'inconnu, ainsi que vous pouvez le voir vous-même à l'air de mon visage ; mais je tiens cependant à conserver le privilège de rire quand il me plaît.

— Et moi, s'écria d'Artagnan, je ne veux pas qu'on rie quand il me déplaît !

— En vérité, monsieur ? continua l'inconnu plus calme que jamais, eh bien ! c'est parfaitement juste. Et tournant sur ses talons, il s'apprêta à rentrer dans l'hôtellerie par la grande porte, sous laquelle d'Artagnan en arrivant avait remarqué un cheval tout sellé.

Mais d'Artagnan n'était pas de caractère à lâcher ainsi un homme qui avait eu l'insolence de se moquer de lui. Il tira son épée entièrement du fourreau et se mit à sa poursuite en criant :

— Tournez, tournez donc, monsieur le railleur, que je ne vous frappe point par derrière.

— Me frapper, moi ! dit l'autre en pivotant sur ses talons et en regardant le jeune homme avec autant d'étonnement que de mépris. Allons, allons donc, mon cher, vous êtes fou !

Puis à demi-voix, et comme s'il se fût parlé à lui-même :

— C'est fâcheux, continua-t-il ; quelle trouvaille pour Sa Majesté, qui cherche des braves de tous côtés pour recruter ses mousquetaires !

dos lábios apenas um insulto grosseiro, acompanhado por um gesto furioso.

— Eh, senhor — gritou —, o senhor, que se esconde atrás deste batente! sim, o senhor, diga-me por favor de que está rindo, assim poderemos rir juntos!

O gentil-homem lentamente dirigiu seu olhar do cavalo ao cavaleiro, como se tivesse precisado de algum tempo para compreender que aquela estranha crítica estivesse sendo dirigida a ele; depois, quando nenhuma dúvida poderia mais subsistir, as suas sobrancelhas se franziram levemente, e depois de uma pausa bastante prolongada, respondeu a d'Artagnan com um sotaque irônico e insolente, impossível de ser descrito:

— Não estou falando com o senhor.

— Mas eu estou falando com o senhor — exclamou o jovem, exasperado por esta mistura de insolência e de boas maneiras, de civilidade e de desprezo.

O desconhecido o observou por um instante ainda com seu pequeno sorriso e em seguida, retirando-se da janela, saiu lentamente do albergue e se colocou a dois passos de d'Artagnan, parando exatamente em frente ao cavalo. Sua postura calma e seu ar irônico tinham redobrado a hilaridade daqueles que estavam conversando com ele e que, por sua vez, continuavam postados à janela.

D'Artagnan, ao vê-lo aproximar-se, tirou um palmo de espada da bainha.

— Este cavalo com toda a certeza é, ou melhor, foi — na sua juventude — um verdadeiro tesouro — disse o desconhecido, continuando a sua investigação e dirigindo-se aos seus dois ouvintes que estavam à janela, sem parecer se dar conta da exasperação de d'Artagnan, que, apesar de tudo, continuava ereto entre eles e o desconhecido. — Tem uma cor muito comum na botânica, mas, até hoje, raríssima entre os cavalos.

— Ri do cavalo quem não ousa rir de seu dono! — exclamou, enfurecido, o rival de Tréville.

— Não rio muito, senhor — respondeu o desconhecido —, como o senhor mesmo pode observar pelo aspecto do meu rosto; mas considero prioritário conservar o privilégio de rir quando quiser.

— E eu — gritou d'Artagnan — não quero que as pessoas zombem quando eu não gostar!

— É verdade, senhor? — retrucou o desconhecido, mais calmo do que nunca. — Está bem. Acho muito justo. E, dando meia-volta, dirigiu-se ao albergue com sua porta grande, perto da qual, ao chegar, d'Artagnan tinha visto um belo cavalo com sela.

D'Artagnan, porém, não era do tipo de deixar para lá alguém que tinha tido a insolência de ironizá-lo. Desembainhou a espada e saiu atrás dele, gritando:

— Vire-se, vire-se, senhor irônico, para que eu não o golpeie pelas costas.

— Me golpear! — disse o outro, girando sobre os calcânhares e olhando o jovem com surpresa e desprezo. — Vamos, vamos, meu caro, o senhor está louco!

Em seguida, falando a meia voz como se estivesse falando consigo mesmo:

— Que pena! — continuou — mas, que belo achado para sua majestade, que está procurando em todos os lugares homens corajosos para recrutá-los como seus mosqueteiros. Assim que terminou de falar, d'Artagnan lhe deu uma

Il achevait à peine, que d'Artagnan lui allongea un si furieux coup de pointe, que, s'il n'eût fait vivement un bond en arrière, il est probable qu'il eût plaisanté pour la dernière fois. L'inconnu vit alors que la chose passait la raillerie, tira son épée, salua son adversaire et se mit gravement en garde. Mais au même moment ses deux auditeurs, accompagnés de l'hôte, tombèrent sur d'Artagnan à grand coups de bâton, de pelles et de pincettes. Cela fit une diversion si rapide et si complète à l'attaque, que l'adversaire de d'Artagnan, pendant que celui-ci se retournait pour faire face à cette grêle de coups, rentrait avec la même précision, et, d'acteur qu'il avait manqué d'être, redevenait spectateur du combat, rôle dont il s'acquitta avec son impassibilité ordinaire, tout en marmottant néanmoins :

— La peste soit des Gascons ! Remettez-le sur son cheval orange et qu'il s'en aille.

— Pas avant de t'avoir tué, lâche ! criait d'Artagnan tout en faisant face du mieux qu'il pouvait et sans reculer d'un pas à ses trois ennemis, qui le moulaient de coups.

— Encore une gasconade, murmura le gentilhomme. Sur mon honneur, ces Gascons sont incorrigibles ! Continuez donc la danse, puisqu'il le veut absolument. Quand il sera las, il dira qu'il en a assez.

Mais l'inconnu ne savait pas encore à quel genre d'entêtement il avait affaire ; d'Artagnan n'était pas homme à jamais demander merci. Le combat continua donc quelques secondes encore ; enfin d'Artagnan, épuisé, laissa échapper son épée, qu'un coup de bâton brisa en deux morceaux. Un autre coup, qui lui entama le front, le renversa presque en même temps tout sanglant et presque évanoit.

C'est à ce moment que de tous côtés on accourut sur le lieu de la scène. L'hôte, craignant du scandale, emporta, avec l'aide de ses garçons, le blessé dans la cuisine, où quelques soins lui furent accordés. [...]

cutucada tão furiosa que, se ele não tivesse dado um salto para trás agilmente, é provável que esta tivesse sido a sua última brincadeira. O desconhecido se deu conta, finalmente, de que as circunstâncias ultrapassavam a brincadeira; puxou sua espada, saudou o adversário e se pôs em guarda. No mesmo instante, porém, seus dois interlocutores, acompanhados pelo dono da estalagem, caíram sobre d'Artagnan a golpes de cassetetes, bolas de madeira e tochas de fogo. O ataque foi tão rápido que, enquanto seu adversário voltava a colocar a espada na bainha, d'Artagnan dava meia-volta para enfrentar todos aqueles golpes; e o desconhecido, que por pouco não se tornara ator principal, voltava a seu papel de espectador da luta, papel que desempenhou com sua impassibilidade habitual, não deixando, porém, de murmurar entretenedores:

— Que a peste atinja os gascões! Coloquem-no novamente sobre o seu cavalo cor de laranja e deixem-no partir!

— Não antes de matá-lo, covarde! — gritava d'Artagnan resistindo o melhor que podia e sem recuar um passo frente aos três que o golpeavam.

— Mais uma dos gascões — murmurou o gentil-homem.

— Pela minha honra, estes gascões são incorrigíveis. Continuem, já que ele quer assim. Quando estiver cansado, ele dirá.

O desconhecido, porém, ainda ignorava com que tipo de teimosia estava lidando; d'Artagnan não era homem de pedir ajuda a ninguém. O combate continuou durante mais alguns segundos. No final d'Artagnan, exausto, perdeu a espada que, com um dos golpes, tinha se partido em dois pedaços. Quase ao mesmo tempo, um outro golpe, que o atingiu na frente, derrubou-o no chão, sangrando muito e quase desmaiado.

Neste momento as pessoas começaram a correr, de todos os lados, ao local da luta. O dono da estalagem, temendo que acontecesse um escândalo, transportou o ferido para a cozinha com a ajuda de seus rapazes e lhe prestou alguns cuidados. [...]



A/Unité
94

Conversation

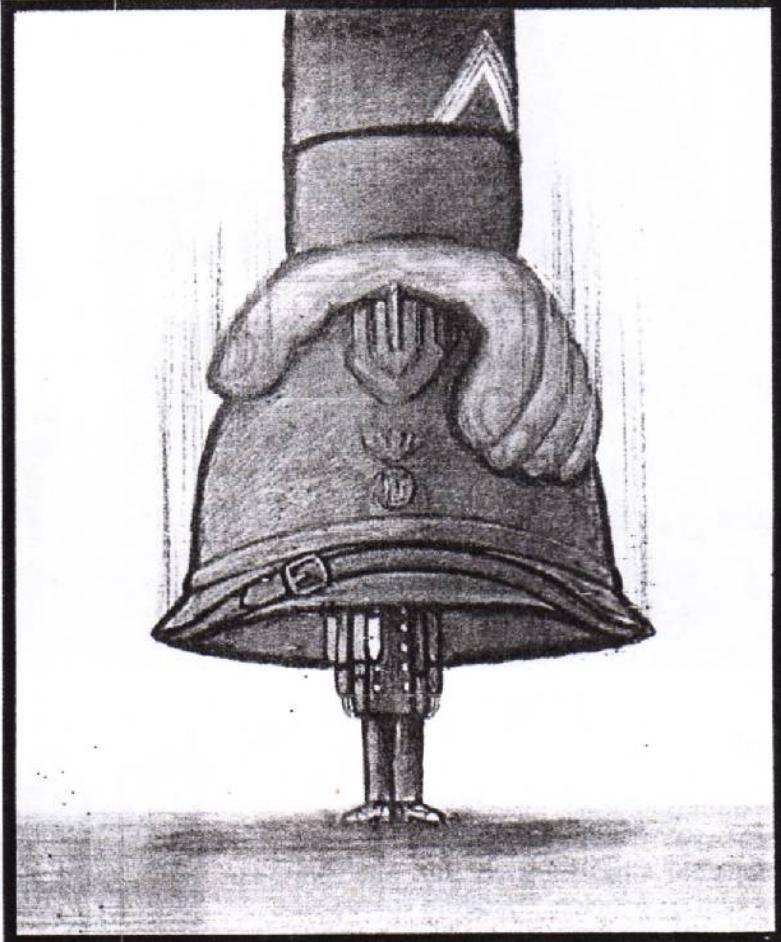
Allons z'enfants

Direção: Yves Boisset

Lucas Belvaux : Simon Chalumot

Jean Carmet : Chalumot padre

UN FILM DE YVES BOISSET **ALLONS Z'ENFANTS**



O filme se desenvolve durante os anos que precedem a Segunda Guerra Mundial. Simon, de quinze anos, foi inscrito por seu pai como voluntário em uma Academia Militar. Seu pai, um suboficial, costuma identificar todos os valores com o universo das forças armadas. Simon, porém, é um rapaz sensível e sonhador, não se adapta à disciplina rigorosa e à violência, física e moral, que é a base do aprendizado de um soldado. Ele assume, portanto, um comportamento crítico, às vezes rebelde, que o conduz a diversos atos de insubordinação e a várias penalizações humilhantes. Apesar de tudo, continuará no caminho que seu pai escolheu para ele, até se tornar, em uma cruel ironia do destino, a primeira e heróica vítima do conflito que acabara de começar.

ALAIN SARDE

un film de YVES BOISSET · "ALLONS Z'ENFANTS"
Adaptation de JACQUES KIRSNER et YVES BOISSET · Musique de YVES GIBEAU · Lumière CLAUDE LE VI

avec les acteurs principaux ALAIN SARDE, LUCAS BELVAUX, JEAN CARMET, ALICE RICHARD, ALICE RICHARD

avec les acteurs supplémentaires ALAIN PERE, MARIE-CLAUDETTE CHALUMOT, JEAN-MICHEL THOMAS, JEAN-PHILIPPE THOMAS

et les acteurs locaux JEAN-PIERRE KATTON, LARIVIERE, RAYMONDE, RAYMONDE, JEAN-MICHEL THOMAS, JEAN-PHILIPPE THOMAS

réalisation YVES BOISSET · photographie PHILIPPE SARDE

montage PHILIPPE SARDE · directeur de la photographie PHILIPPE SARDE · Muriel ALLIÉ, JULIEN ARMAND, Directrice de production CLAUDIO LALIA 24 h

Une coproduction SARA FILMS-ANTENNE 2

ALLONS Z'ENFANTS



SCÈNE 1¹

Le commandant Félix

(EN TAPANT² SUR LA TABLE)

Monsieur Chalumot, en tant que³ père et en tant qu'officier, j'imagine votre peine ... Cela dit⁴, il m'est impossible de reprendre votre fils, le règlement est formel : un élève qui s'évade, pfft, cas rarissime⁵, est aussitôt rayé⁶ des effectifs ...

Votre fils est, pfft⁷ ... comment dire ... un anarchiste !

N'est-ce pas, Des Aubelles ?

Le capitaine

Parfaitement⁸, mon commandant. D'ailleurs, l'élève Chalumot ne mérite aucune clémence, aucun passe-droit⁹. C'est l'exemple même¹⁰ de la désobéissance, de la rébellion, de l'anarchisme, comme vous l'avez dit, mon commandant.



Dans la page de gauche, en haut: *après la tentative d'évasion, Monsieur Chalumot raccompagne Simon à la caserne et demande au commandant de réadmettre le jeune fuyard.* En bas: *le jeune Chalumot, échappé de l'école militaire, trouve la compréhension de sa mère mais attire la ferme réaction de son père.* Ci-contre: à l'école militaire, les jeunes enfants de troupe doivent se soumettre à une rude discipline, que Simon refuse dès le début.



Le commandant

Je regrette ... je regrette de vous parler de la sorte¹¹, Monsieur Chalumot, mais c'est ainsi ... nous ne pouvons pas créer de précédent.

Le père

Je comprends bien, mon commandant ... mais ... il est pas tout à fait mauvais, Simon ... Il a été reçu premier du canton au certificat d'études¹².

Simon

Ramène-moi à la maison, papa ... J'suis pas heureux ici.

(LE PÈRE DONNE UNE GIFLE¹³ À SIMON)

Le père

Oh ! Tais-toi¹⁴ !

Le commandant

Adjudant, suffit¹⁵ ! Des Aubelles, faites conduire le jeune Chalumot à l'infirmerie et ... qu'aucun élève ne le voie¹⁶.

SCÈNE 2¹⁷

Le sergent

Chalumot, où sont vos balles¹⁸ ? Vous avez visé à côté ...¹⁹ volontairement. Savez-vous ce que coûtent à l'État ces exercices de tir ?

Le lieutenant

Que se passe-t-il, sergent ?

1. Simon, muito jovem, se comporta de modo distraído e um pouco rebelde. Seus superiores não o apreciam muito. Eles aplicam a enésima punição em Simon, que então decide fugir da Academia Militar; a liberdade, porém, dura pouco, pois seu pai, um ex-combatente dono de várias condecorações, quer que ele volte e o conduz à força de volta à caserna, onde suplica ao comandante para readmitir seu filho, apesar da grave insubordinação.

2. *Taper* significa "bater".

3. *En tant que* expressa uma locução adverbial que corresponde a "enquanto".

4. *Cela dit* corresponde a "tendo dito isto".

5. Notar que *s'évader* é sempre usado de modo reflexivo. O sufixo *-issime* às vezes é usado em francês para compor o superlativo absoluto, principalmente nos casos de adjetivos honoríficos (*illusterrissime*) ou para indicar um contexto irônico (*grandissime, richissime, rarissime*).

6. *Aussitôt* significa "imediatamente"; *rayer* significa "irradiar, apagar".

7. *Pff!* que também pode ser grafado *pft!*, é uma interjeição que pode exprimir indiferença ou desprezo.

8. *Parfaitement*, neste caso, corresponde em português a "assim mesmo, certamente".

9. *Passe-droit* corresponde a "favoritismo, parcialidade".

10. *Même*, como adjetivo, significa "mesmo, ele mesmo", quando o substantivo o precede; se, pelo contrário, tem valor enfático, pode ser traduzido por "mesmo". Lembre-se que também existe o pronome *même*, que significa "até, também".

11. *De la sorte* significa "deste modo".

12. "Passou com a nota mais alta da região no exame do curso primário." Lembre-se que *être reçu* ("ser promovido") e *échouer* ("não passar de ano") são usados com a preposição *à* (*un examen*).

13. *Gifle* significa "tapa".

14. *Tais-toi* é imperativo de *se taire*, verbo reflexivo ("calar-se").

15. *Adjudant* significa "major"; lembre-se que o pai de Simon foi militar. *Suffit* é a forma abreviada de *ça suffit* ("basta").

16. Note que o subjuntivo *voie* quando é precedido por *que* exprime uma ordem. Simon Chalumot é readmitido na Academia Militar graças à insistência de seu pai.

17. O comportamento de Simon continua a ser destoante das exigências da vida militar; mas, em meio a tantos oficiais que o desprezam e humilham com as ofensas mais odiosas, há alguém que, talvez, o comprehenda.

18. *Balle* significa "bala"; os jovens soldados acabam de fazer um exercício de tiro e o sargento, que não tolera Chalumot, controla os resultados.

19. *Viser à côté* corresponde a "errar a mira"; *viser* significa "mirar", mesmo no sentido figurado.

20. *Cible*, gênero feminino, significa "alvo".

ALLONS Z'ENFANTS



Le sergent

C'est Chalumot, mon lieutenant ! Il vise à côté de la cible²⁰, volontairement. D'ailleurs, depuis le début, cet élève ...

Le lieutenant

Oui, je sais !

Approchez-vous, Chalumot.

Chalumot

Élève Chalumot Simon. Première section, matricule 2154, mon lieutenant.

Le lieutenant

Vous êtes myope, Chalumot ?

Chalumot

Non, mon lieutenant²¹ !

Le lieutenant

Et alors ?

Chalumot

J'aime pas tirer, mon lieutenant.

Le lieutenant

Précisez votre pensée, Chalumot.

Chalumot

Je peux parler franchement ?

Le lieutenant

J'aimerais mieux²², oui.

Chalumot

Eh ben voilà, j'aime pas tirer ... Déjà à la chasse avec mon parrain²³, à la campagne, j'aimais pas ça.

Le lieutenant

Mais vous êtes ici pour apprendre le métier des armes.

Chalumot

On m'a pas demandé mon avis, mon lieutenant.

Le lieutenant

Soit²⁴, mais dans un conflit, si vous ne tirez pas, c'est l'ennemi qui le fait.

Chalumot

Je sais, mais moi, j'aime pas ça, mon lieutenant.

Le lieutenant

C'est un point de vue ... Mais ne le répétez pas trop fort. Retournez à votre place, Chalumot !

(S'ADRESSANT À L'ADJUDANT)

Sergent, il est inutile de vous inquiéter, les résultats de cet élève sont dûs à une migraine²⁵. Exemptez-le d'exercice pendant huit jours, le temps qu'il retrouve des forces²⁶.



SCÈNE 3²¹

Pradier

Bonjour Simon !

Simon

Bonjour Monsieur !

Pradier

Alors, content d'être de retour à la maison, hein²⁸ ? Ah, ça vaut mieux que de faire le pître dans une caserne²⁹.

Pas vrai ? ...

... Ah, il a des drôles d'idées³⁰, ton père !

Hein ? C'est le soleil d'Afrique qui lui a tapé sur le ciboulot³¹ ...

Dans la page de gauche, en haut: une amourette que Simon retrouve pendant son évason. Au centre et en bas: la vie militaire se révèle de plus en plus dure pour la jeune recrue. Ci-dessus: le cafetier se moque ouvertement du père Chalumot et de ses idées fixes. Ci-dessous: Simon, rêveur et contemplatif, se tient quelque peu à l'écart des autres.



21. Notar como o possessivo *mon* é usado em francês à frente de uma hierarquia militar.

22. *Aimer mieux* tem o significado de "preferir".

23. *Parrain* significa "padrinho".

24. Advérbio que se costuma traduzir por "então está bem"; o *t* final é pronunciado.

25. "Devido a uma nevrálgia"; *dû* é o particípio passado de *devoir*; o feminino (*due*) é grafado sem o acento circunflexo.

26. "Eu o suspendi dos exercícios durante oito dias para que possa se recuperar."

27. Bem ou mal, Simon se submete à disciplina militar, até chegarem as esperadas férias de verão, que passará na casa de seus pais. O pai o leva imediatamente, antes que ele tenha tempo de ti-

rar o uniforme, ao bar que costuma frequentar e cujo dono, Pradier, é velho amigo.

28. *Hein* é uma interjeição peculiar da linguagem coloquial e é uma solicitação de aprovação.

29. "É melhor do que bancar o palhaço na caserna"; *vaut* é o presente de *valoir*. *Que* introduz o segundo termo da comparação.

30. *Drôle* significa "divertido, gozado ou estranho, curioso". Este último significado é freqüentemente usado com a preposição *de*. Exemplo: *une drôle d'idée* ("uma idéia estranha"), *un drôle de type* ("um tipo curioso").

31. *Ciboulot* é termo informal para "cabeça". Com *le soleil d'Afrique* alude-se ao passado de combatente do pai de Simon.

32. *Sacré* é usado muitas vezes na

ALLONS Z'ENFANTS

Chalumot

(ÉCLAT DE RIRE GÉNÉRAL)

Sacré³² Pradier ! Toujours les mêmes couillonnades³³, hein ? Il changera pas, le monstre ! Hein ! ...

Pradier

Avoue que ça n'a pas de sens ce que t'as fait là³⁴ ! On oblige pas son gosse³⁵ à être militaire toute sa vie ! Mais reconnaît-le, bon Dieu ! Tu connais mon opinion là-dessus³⁶, hein ? On en a assez causé³⁷.

Chalumot

Oui.

Pradier

Moi, j'ai jamais dépassé les bornes³⁸, parce qu'on est de la Lozère³⁹ tous les deux et puis ... parce que je suis commerçant : eh ! et il faut que je respecte les idées de la clientèle ... Mais, quand je te vois arriver là, avec ton fils habillé en mardi gras⁴⁰, ça me fout⁴¹ hors de moi ! Y a des limites, merde !

Chalumot

Oui, écoute ...

Pradier

Non ! Non ! Non ! Tu me feras pas taire ! Enfin, tu te rends pas compte que t'es en train de le tuer à petit feu, ton gamin⁴² ...



Tiens, regarde-le !

Hein, il a peur, il a peur de toi.

Il ... il ose pas rire, il ose pas chanter, ni s'amuser comme les autres gosses de son âge ...

T'es pas son père, Chalumot, t'es son adjudant ... Bon, ça suffit comme ça⁴³. Fallait⁴⁴ qu'on s'explique, c'est fini ...

Allez ! C'est ma tournée⁴⁵, Chalumot ...

Chalumot

Non ! Non ! Entre nous c'est terminé. Je foulrai plus les pieds ici ... Je prendrai mon tabac ailleurs, t'es un salaud⁴⁶, Pradier !

Quand je pense que c'est pour des planqués⁴⁷ comme toi que je me suis fait trouver la peau à Verdun et au Chemin des Dames⁴⁸ ...

Tu y étais pas, toi ! Bien tranquille ... Tu soignais ta graisse, trouillard⁴⁹ ...



SCÈNE 4⁵⁰

Le commandant

Fils de sous-officier d'active⁵¹, le jeune Simon Chalumot eut très tôt la vocation des armes et, à sa demande, entra⁵² dans les enfants de troupe⁵³. Là, son comportement

linguagem informal com valor eufemístico, também com sugestão irônica e jocosa; neste caso traduziríamos como "bendito Pradier".

33. *Couillonade* é termo muito informal que significa "imbecilidade, bobeira".

34. "Reconheça que o que você fez não tem nenhum sentido."

35. A negação *ne* é freqüentemente omitida na linguagem falada. *Gosse* é termo informal para *enfant*.

36. *Là-dessus* significa, neste caso, "a propósito disto".

37. *Causer* significa "discorrer, conversar, bater papo"; lembre-se das expressões do tipo *causer chifrons* ("conversar sobre a moda") e *causer politique* ("falar sobre política").

38. "Never fui além dos limites"; *borne*, no singular, significa "muro de estrada, pedra", enquanto no plural equivale a "limites".

39. *La Lozère* é um departamento situado no sul da França.

40. *Habillé en mardi gras* significa "mascarado como no carnaval". Lembre-se que Simon está com o uniforme militar.

41. *Foutre*, na linguagem informal, pode substituir os verbos de significado genérico, como neste caso, o verbo *mettre*.

42. "Mas você não percebe que está matando seu filho a fogo baixo"; *gamin* é termo informal que significa "garoto, rapaz".

43. "Está bem, chega."

44. *Il*, sujeito gramatical de verbos impessoais como *il faut* ou *il y a* é às vezes omitido na linguagem falada.

45. "Agora é a minha vez"; *tournée* neste sentido, em linguagem informal, é a rodada de bebidas que uma pessoa oferece a um grupo em um bar.

46. Para *foulard* veja nota 41. *Ailleurs* significa "em outro local". *Salaud* é termo informal que significa "desonesto".

47. O termo *planqué* significa "emboscada".



Dans la page de gauche: les élèves se plient à des exercices aux conséquences parfois tragiques. Ci-dessus: Simon, qui a tenté le suicide, trouve le réconfort auprès d'une jeune religieuse. Ci-dessous: la guerre éclate et Simon doit rejoindre le front, où il sera l'un des premiers à mourir.

48. *Se faire trouver la peau* significa "levar tiros"; *Verdun* e *Chemin des Dames* são locais onde ocorreram batalhas entre franceses e alemães durante a Primeira Guerra Mundial.

49. *Soigner* significa "cuidar, ocupar-se de alguém"; *graisse* significa "gordura, tecido adiposo"; *trouillard* significa "covarde, medroso" (vem de *trouille*, termo informal para "medo").

50. Simon, apesar de alguns incidentes, entre os quais uma tentativa de suicídio, percorre toda a hierarquia em seu aprendizado militar, até o momento em que a Segunda Guerra eclode; Simon Chalumot será uma de suas primeiras vítimas.

51. *Sous-officier d'active* significa "suboficial em serviço permanente"; *active* substitui *armée active*.

52. *Eut e entra* são passé simple. Lembre-se de que este tempo verbal quase desapareceu do francês moderno; seu uso permanece,

porém, nos textos escritos e na oratória, como neste caso.

53. *Os enfants de troupe* são os filhos dos militares que freqüentam uma escola militar.

54. Outro passé simple: *valut*, do verbo *valoir*.

55. A *ligne Maginot* era um conjunto de fortificações construídas pelos franceses na fronteira com a Alemanha que deveriam constituir um baluarte inexpugnável mas que não conseguiram deter a expansão alemã.

56. O termo *bravoure* significa "coragem".

57. *Faucher* significa "destruir".

58. "Assim a sua memória ficará impressa nas nossas memórias como nas de..."; alguns advérbios, como *ainsi* e *peut-être*, podem apresentar o sujeito invertido quando surgirem no começo da frase.

59. *Fit* é o passé simple de *faire*.

60. *Bougre* é termo informal que significa "tipo, indivíduo".

ment exemplaire ne lui valut⁵⁴ que des félicitations de la part de ses chefs. Il venait d'arriver dans notre régiment et chacun l'appréciait.

Simon Chalumot, premier sous-officier tué sur la ligne Maginot⁵⁵, mort pour la France, est l'exemple même de la bravoure⁵⁶ et de l'héroïsme. Fauché⁵⁷ par l'artillerie alors qu'il conduisait un soldat allemand blessé vers notre infirmerie, le brigadier Chalumot assumait les traditions de chevalerie de l'armée française ! Par décision du général, commandant la division, le brigadier Chalumot sera cité à l'ordre de la division et proposé pour la Médaille Militaire. Ainsi, son souvenir restera-t-il gravé dans nos mémoires⁵⁸ ainsi que dans celles des jeunes qui entreront demain, comme il le fit⁵⁹, dans nos écoles d'enfants de troupe.

Adjudant Chalumot, votre fils est mort pour l'armée.

L'armée le sauve.

Chalumot

Quand j'pense qu'il aurait pu être officier ... le bougre⁶⁰ ...

Le capitaine

Présentez armes⁶¹ !



Français pour spécialistes

Faire le point sur la livraison d'une série de commandes

Ouça na fita o diálogo entre o senhor Pareau e o senhor Le Dain sobre uma reclamação por causa do atraso nas entregas e uma solicitação de alteração do pedido.

Écoute

M. Pareau Allô, je voudrais parler à Monsieur Le Dain.



La secrétaire De la part de qui ?

M. Pareau M. Pareau de la Société A.M.C.

M. Le Dain Bonjour, M. Pareau. Comment allez-vous ?

M. Pareau Bonjour, M. Le Dain. Ça va, merci.

M. Le Dain Vous avez un problème ?

M. Pareau Je veux faire le point de nos commandes car vous prenez du retard dans vos livraisons et nos besoins augmentent ... alors je commence à m'inquiéter.

M. Le Dain Je n'ai pas le sentiment que nous soyons en retard par rapport aux délais que nous vous avions confirmés. L'usine produit bien et globalement, nous n'avons pas de retard.

M. Pareau Le problème n'est pas au niveau global. J'ai une commande qui aurait dû arriver hier et qui n'est pas là² et surtout, je veux vous demander d'avancer 2 commandes.

M. Le Dain Je vous écoute. Je ne pourrai sans doute pas vous répondre tout de suite sur tous les points mais je note.

M. Pareau Premièrement, le commanda 4382 : il faudrait avancer la livraison de 15 jours, la livraison à l'usine devrait être prévue pour le 20 avril.

M. Le Dain Je suis au courant de cette commande mais il ne m'est pas possible de l'avancer pour des problèmes de réception de métal.



